FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 14 DE DEZEMBRO DE 1963

ANO 43.º — NÚMERO 14 727

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Conselho da Europa a favor do estreitamento dos laços com os E. U. A.

PARIS, 14 — A comissão ministerial do Conselho da Europa decidiu intensificar a cooperação entre a Europa Ocidental e a América do Norte, no sentido de constituir uma «Sociedade Atlantica».

Um comunicado publicado após uma sessão de dois dias diz que os ministros verificaram que a cooperação já se iniciou dentro das organizações existentes e afirmaram a sua decisão de ampliá-la.

O comunicado diz que os ministros debateram uma estreita e sistemática cooperação entre a Europa e a América do Norte, os aspectos políticos da integração económica europeia e a importancia nesse contexto das negociações tarifárias do G. A. T. T.

O documento acrescenta que os ministros apreciaram inteiramente o significado da declaração de interdependência formulada pelo presidente Kennedy, o ano passado, e o significado da sua proposta para uma associação entre a Europa e a América do Norte, numa base de completa igualdade. — (R.).

DEAN RUSK IRÁ A MADRID CONFERENCIAR COM FRANCO?

MADRID, 14 — Espera-se a chegada a Madrid, na próxima semana, de uma alta individualidade da Secretaria de Estado norte-americana, possívelmente o próprio Dean Rusk, para uma série de conversações com o generalíssimo Franco — afirma-se nos meios bem informados da capital espanhola.

Declara-se nos mesmos círculos que o objectivo principal da visita do ministro norte americano será o de relatar a Franco e a ministros espanhóis os resultados da reunião do Conselho Ministerial da N. A. T. O. que decorre em Paris nos dias 16 e 17. — (A. N. I.).

«MÁQUINA DE SONO» — Robert Lasserre, o francês que inventou o aparelho (que se vê á direita) que adormece rápidamente as pessoas. A pequena máquina, segundo o inventor, não só elimina as insónias como cura as doenças provocadas por nervosismo, devido ao seu efeito tranquilizante e hipnótico

• Mais notícias do Estrangeiro na pág. 11

Diario de Lisbôa
HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine

A INDEPENDÊNCIA DO QUÉNIA — À sua chegada a Nairobi, para assistir ás cerimónias da independência do Quénia, o príncipe Filipe (o segundo a contar da direita), marido da rainha de Inglaterra e seu representante, é cumprimentado por um ministro do novo Estado. Ao centro, pode ver-se Jomo Kenyatta, primeiro-ministro do Quénia, que anunciou ser a união política com o Tanganhica, o Uganda e Zanzibar o objectivo imediato do seu Governo

Presos três indivíduos acusados do rapto do filho de Sinatra

WASHINGTON, 14. — Foram presos três homens relacionados com o rapto de Frank Sinatra Junior — anunciou hoje o Departamento da Justiça norte-americano. Foi recuperada a maior parte dos 240 000 dólares do resgate pago pelo pai de Sinatra.

As prisões foram anunciadas pelo director do F. B. I., J. Edgar Hoover que identificou os indivíduos como John Irwin, Barry Keenan e Joseph Amsler, todos eles residentes na Califórnia.

Hoover informou que 47 938 dólares do resgate foram encontrados com Irwin, que descreve como um pintor e veterano da Marinha dos E. U. A. Irwin foi preso ontem de manhã, na Califórnia, e quase todo o dinheiro que faltava para completar os 240 000 dólares foi encontrado num apartamento em Culver City, onde foi hoje, preso Amsler.

Hoover afirmou ainda que os três homens seriam acusados de rapto.

O F. B. I. declarou que os supostos raptores mantiveram Sinatra Junior num edifício, em Canoga Park, Califórnia, perto de Los Angeles, enquanto negociavam o resgate.

UM DOS SUSPEITOS FOI CONDISCÍPULO DE UMA IRMÃ DE SINATRA JUNIOR

Amsler é um pugilista profissional com passado criminoso tendo

(Continua na 16.ª página)

Convite a Paulo VI para ir ao Líbano

BEYRUTH, 14 — Portador de um convite oficial ao Papa Paulo VI para visitar o Líbano depois da sua peregrinação á Terra Santa, partiu ontem para Roma o embaixador libanês á Santa Sé, Joseph Harfoush — revelam centros bem informados libaneses.

Ao que parece, o Líbano espera que o Santo Padre escale a capital libanesa no seu regresso a Roma, depois de visitar a Palestina. O Governo libanês já havia comunicado ao Vaticano que tal visita seria bem-vinda, o que leva a interpretar o convite formal agora dirigido ao Papa como indicação de que Sua Santidade estará na disposição de aceitá-lo. — (A. N. I.).

Morreu Ollenhauer chefe do Partido Social-Democrático alemão ocidental

BONN, 14 — Eric Ollenhauer, chefe do Partido Social-Democrático (oposição) da Alemanha Ocidental, faleceu hoje, num hospital desta cidade. Contava 62 anos de idade.

Ollenhauer tivera alta do hospital da Universidade de Bonn, na passada terça-feira, depois de receber tratamento a perturbações na circulação. Ontem, porém, fora readmitido no hospital por se ter agravado o mal de que padecia.

Ollenhauer sucumbiu segundos depois de se manifestar uma embolia pulmonar — informaram os médicos.

Ollenhauer chefiava os sociais-democráticos desde 1952, quando sucedeu a Kurt Schumacher.

Os seus lugares-tenentes dentro do partido são Willy Brandt, burgomestre de Berlim Ocidental, e Herbert Wehner.

Brandt foi candidato por este partido ás eleições para chanceler, em 1961. — (R.).

BRANDT SERÁ NOVAMENTE CANDIDATO A CHANCELER

BONN, 14 — Willy Brandt será candidato do Partido Social-Democrático para o cargo de chanceler nas eleições que se efectuam em 1965 — anunciou o vice-presidente do partido, Fritz Erler, depois de uma reunião do P. S. D. A candidatura carece, todavia, de ratificação pela convenção do partido, que terá lugar em 1964. — (A. N. I.).

Eric Ollenhauer, destacada figura do socialismo alemão

O CARDEAL-PATRIARCA foi submetido a uma operação que decorreu com êxito

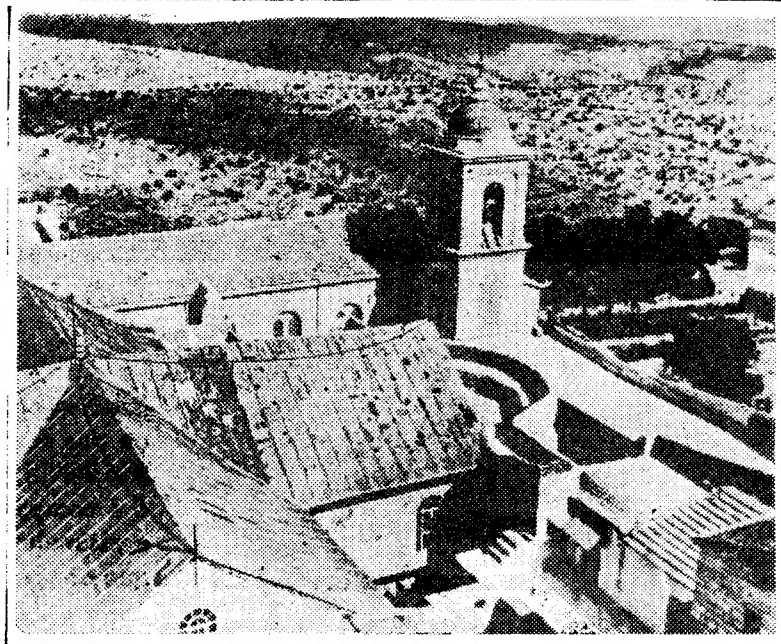
O sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que há dias completou 75 anos, foi esta manhã submetido a uma melindrosa intervenção cirurgica que decorreu com êxito.

A operação foi realizada numa clínica de Lisboa, sendo médico operador o dr. Neto Rebelo e tendo a ela assistido o prof. Fernando Fonseca.

O prof. Mário de Figueiredo esteve pessoalmente na clínica a informar-se do estado do doente, junto de quem se encontra seu sobrinho, o sr. António Cerejeira. Foi este quem informou também o dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho que ali esteve em nome do prof. Oliveira Salazar.

Outras pessoas se têm informado pessoalmente ou pelo telefone do estado do ilustre enfermo.

VISADO PELA CENSURA



A VISITA DO PAPA Á PALESTINA — A Igreja da Natividade, em Belém, na Palestina, um dos locais a visitar pelo Papa Paulo VI por ocasião da sua viagem á Terra Santa. No dia 6, o Sumo Pontífice proferirá naquela igreja um apelo á paz.

DR. FRANCO NOGUEIRA

NOVA YORK, 14 — O ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Franco Nogueira, parte de Nova York, ás 19 e 30, hora local (0 e 30, T. M. G.). — (A. N. I.).

Presença de Herculano

por VASCO DA GAMA FERNANDES

Quanto mais a gente lê e medita sobre o que escreveram e pensaram certos homens do século XIX mais se avigora em nós o respeito pela coerência, pela alta humanidade servida por cultura profunda e apropriada. Entre esses, Herculano, com quem temos, ultimamente, mantido um salutar convívio, é inesgotável em mensagens de inconformidade altiva a par de uma vigília permanente a favor do bem comum.

Sentamo-nos á mesa de trabalho impelidos por estas páginas admi-

(Continua na página seguinte)

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

A MEMÓRIA DE ACÁCIO DE PAIVA

HOMENAGEADA EM LEIRIA

LEIRIA, 14. — Esta cidade vai render homenagem á memória do grande poeta que foi Acácio de Paiva, e cujo centenário do nascimento ocorreu este ano. Nasceu em 14 de Abril de 1863, no Largo da Sé, e faleceu na sua Casa das Conchas, no Olival, concelho de Vila Nova de Ourém, em 29 de Novembro de 1941.

A casa onde nasceu o poeta, no Largo da Sé, em Leiria

Poeta, prosador, crítico literário e jornalista de reconhecidos méritos, foi aluno da Escola Politécnica e, em Coimbra, frequentou os preparatórios médicos, mas não se chegou a formar, na Lusa Atenas. Foi, porém, formar-se na Escola Médico-Cirurgica do Porto, em 1887.

Foi funcionário das alfândegas, em Lisboa, e redactor de «O Século», do «Diário de Notícias» e do «Mundo». Improvisador e repentista notável, as suas gazetilhas eram, realmente, devoradas por um publico que muito apreciava o seu talento poético e a sua graça fina.

A sua obra ficou dispersa por vários jornais, revistas e por folhetos esquecidos, infelizmente. Era uma homenagem bem merecida que alguém a reunisse, para ela ter o lugar que merece na literatura sua contemporanea.

As comemorações do centenário

Uma comissão de leirienses tomou a iniciativa de comemorar o centenário do nascimento do poeta, cuja figura desapareceu do ambiente de Leiria há cerca de vinte anos. Assim, hoje, ás 10 horas, foi feita uma romagem ao tumulo de Acácio de Paiva, no cemitério do Olival; ao meio dia, houve missa de sufrágio por sua alma, na Sé Catedral.

A's 13 horas, na casa onde ele nasceu, no Largo da Sé, n.º 7, foi descerrada uma lápida, assinalando o facto. Foi, igualmente, descerrado o nome do poeta numa rua da cidade.

A's 16 horas, houve, no salão nobre da Camara Municipal, uma sessão solene, a que assistiram as autoridades civis e militares, tendo traçado o perfil de Acácio de Paiva, o dr. Américo Cortez Pinto.

A's 17 horas, na sede da Comissão Regional de Turismo de Leiria, é inaugurada uma exposição Bio-Bibliográfica do poeta, vendo-se fotografias dele, jornais em que colaborou e todos os seus livros e opúsculos publicados.

Presença de Herculano

(Continuação da página anterior

ráveis, insertas nas «Composições Várias», e extraídas do artigo ««Da educação e instrução das classes laboriosas»:

«Todas as pessoas que têm administrado fábricas, ou lavouras, sabem que as maiores dificuldades de semelhantes empresas provêm da ignorancia dos operários, em quem não se encontra, nem a capacidade, nem a inteligência necessárias para compreenderem o que lhes explicam, nem a conveniente habilidade para executarem o que lhes ordenam; acrescendo a isso as preocupações e o aferro a velhas usanças, resultado infalível da falta de instrução. Seria cousa de pasmo o cálculo das perdas que sofrem diáriamente todos os géneros da industria só porque os artífices e trabalhadores carecem de toda a instrução».

São de premente actualidade os assertos de Herculano.

Na verdade, a educação e instrução das classes laboriosas, fabris ou campesinas, permanecem envoltas em cépticas nebuloses que as desvirtuam ou empobrecem.

Pensa-se que basta a alfabetização para que a luz do entendimento se projecte, cálida e solidária, nas consciências; ou, então, que é suficiente uma instrução técnica elementar para que o artífice se considere capaz de enfrentar todos os problemas e todas as implicações da sua profissão; e, ainda, se pensa, assim, partindo do pressuposto que a era técnica, que é a nossa, subverteu, por completo, todas as apetências e anestesiou todas as larguezas do espírito.

A educação e a instrução interpenetram-se, completam-se. Para tanto é indispensável que cada um se situe num plano de compreensão humana, transformando a inércia das almas em ideias-força, actuantes, desenvoltas, aptas a *conhecer*. E não são as letras do alfabeto ou o manejo adequado da maquinaria que alcançam esse «desideratum». Para tanto impõe-se que o trabalhador adquira, paralelamente, a cultura mínima que o torne um ser plástico, pronto a *receber* e disposto a *entregar*. E isso só se consegue com uma *cultura integral* que abarque os conhecimentos dominantes e essenciais da época e com eles o recordatório sistematizado do que se pensou e se imaginou nos tempos transactos.

Semelhante realidade implica a modificação estrutural do nosso ensino médio (e só deste nos ocupamos agora) de forma a preparar, profissionalmente, o fabril e o campesino ao mesmo tempo que se lhes proporciona a devassa ás zonas do Espírito. Nessas zonas se situam a literatura, as belas-artes, as noções elementares da filosofia, o colóquio e a biblioteca ordenada e acessível. Sem essas noções elementares não é possível suscitar a curiosidade, o gosto pelas coisas belas da vida, a ansiedade inconformada de saber. Razão por que nos parece indispensável dotar as escolas oficiais, ou os outros estabelecimentos pertinentes, de materiais de estudo e observação, sem os quais a passagem pelos bancos da escola continua a ser uma estéril formalidade.

Claro que uma política desta estirpe colide, fatalmente, com o problema numero um que é o das possibilidades da gente pobre, que precisa de trabalhar e não tem tempo para desviar as suas atenções do «rame-rame» do quotidiano monótono e charro. Daí a gratuitidade do ensino, exigida e conseguida em muitas nações civilizadas, na convicção de que essa gratuitidade é um dever nacional já que, de novo no dizer de Herculano, «uma nação que não está a *par do seu tempo* é, forçosamente, uma nação miserável».

Todos nós conhecemos, ou somos amigos, de homens e mulheres que alcançaram um nível apreciável ou extraordinário de cultura mercê da perseverança, do heroismo cívico, de sacrifícios que espantam e enternecem. E alcançaram-no desamparados, solitários, á semelhança do que sucedeu com o autodidatismo do admirável autor da «História da Inquisição em Portugal». Mas são excepções.

Embora nem todos possam subir á altura de Herculano ou ter paridade com Oliveira Martins e, nos nossos dias, com Ferreira de Castro ou Alves Redol — outros tantos autodidatas de excepcional validade — a verdade é que o acesso fácil, e sem preocupações de bolsa, ás fontes da cultura devia ser uma firme decisão do Estado, dado que a Nação seria a primeira beneficiária.

Escolas gratuitas, bibliotecas modernizadas cientificamente, debates, exposições, intercambios, actividades que racionalizadas com o trabalho manual reverteriam na formação das inteligências e no desenvolvimento das faculdades receptivas e ansiosas dos homens e mulheres até agora agarrados á penuria de uma existência sem horizontes.

Operários competentes no seu labor, sem duvida. Mas essa competência atingiria outro grau e refinar-se-ia em contacto com as solicitações da Beleza, expressas nas leituras repousadas e entendidas, em lições pedagógicamente compreensivas, no convívio, fora das horas do trabalho, com os valores superiores do Espírito.

Além de operários e camponeses laboriosos homens *autenticos* — e essa *autenticidade* só emerge de uma *cultura* que, por definição, não pertence a ninguém, porque é de todos. — V. da G. F.

ARTES PLÁSTICAS

Nove gravadores brasileiros na S. N. B. A.

Depois da exposição individual de Isabel Pons, as novas salas da S. N. B. A. apresentam obras de nove gravadores brasileiros, entre os quais a própria Isabel Pons, com outras obras que não as anteriormente apresentadas. Trata-se de exposição itinerante, agora chegada a Lisboa, após ter percorrido outros centros de arte e outras capitais.

Quatro dezenas de gravuras de diferentes processos e marcando as nove individualidades dos artistas constituem uma agradável e elucidativa demonstração de quão avançada se encontra a arte de gravar no Brasil. Os processos clássicos ou as modernas formas de gravar encontram-se ali documentados, em obras mais ou menos sólidas, mas todas elas de belos efeitos decorativos. E, neste sentido, são verdadeiramente mestres a conhecida Isabel, Esmeraldo Sérvulo e Artur Piza. É que a chamada arte negra deixou de o ser inteiramente com os ingredientes químicos facilitadores da tarefa do artista e com as maneiras de colorir a própria gravura.

Exposição para visitar e examinar, apreciando essa bela manifestação da arte brasileira. De notar ainda o original e bem apresentado catálogo, com um prefácio do prof. Murilo Mendes. Com ele podemos terminar: «No presente momento, a gravura, em suas diversas formas, e o desenho atraem vivamente os nossos artistas. Cito aqui os nomes de Osvaldo Goeldi, o fundador, e de Lívio Abramo, o consolidador da técnica da gravura brasileira. Com a autoridade de um maduro conhecimento do mister, com rigor artístico perfeito e uma adiantada cultura, tudo isso junto a uma exemplar dedicação á arte, esses dois mestres abriram a trilha para um grupo de discípulos, que não raro a eles se igualaram, e por vezes até os superaram na liberdade de pesquisa estética e na invenção formal. Tais artistas possuem em alto grau o dom da síntese, capacidade de assimilar e fundir os elementos díspares a que atrás me referi. Mediante a disciplina de uns e a variedade e fantasia de outros, mediante os planos abstractos deste e a monumental e voluminosa coordenação daquele, descobrireis traços da fisionomia do Brasil anelante que caminha com o século». — *R.*

Exposição de Duarte Pimentel na Sociedade Musical Alunos de Alves Rente

Amanhã á tarde é inaugurada na Sociedade Musical Alunos de Alves Rente uma exposição de pintura e ceramica do artista micaelense Duarte Pimentel.

A exposição ficará aberta durante alguns dias.

HOTEL DO IMPÉRIO

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE

Cozinha Francesa

e

especialidades Portuguesas

Parque anexo para estacionamento

Rua Rodrigues Sampaio, 17
LISBOA — Telef. 49144

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay Pinaud, Palmolive, Sticks Desodorizantes Lander, o conhecido «Shampoo de ovo Furlana», com 3% de ovos frescos, para cabelos normais, etc.

A célebre Pasta Dentifrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda

Rua do Comércio, 12 e 14

Telef 326498 LISBOA

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

nas horas de convívio **Johnnie Walker**

EXITO

Johnnie Walker

na vanguarda desde 1820

nas horas de convívio
ou nos momentos de solidão,
JOHNNIE WALKER
é a companhia suave
e estimulante
que chega por bem.

O «London's Festival Ballet» preencherá a temporada de bailado do Teatro Nacional de S. Carlos

No Teatro Nacional de S. Carlos trabalha-se activamente nos preparativos das temporadas de ópera e bailado, que decorrerão de 17 de Janeiro a 5 de Maio.

Tanto o coro do teatro como o Grupo de Bailados Portugueses Verde-Gaio, que colaboram nas óperas a apresentar, bem como a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, preparam a sua parte nas óperas «O Cavaleiro da Rosa», «Cosi Fan Tutte», «Parsifal», «Ouro Não Compra Amor», «Hora Espanhola», «Joana d'Arc na Fogueira», «Carmen», «Capuletos e Montéquios», «Madame Butterfly», «Traviata», «Dom Carlos» e «Elixir de Amor».

Grandes solistas, portugueses e estrangeiros desempenharão os principais papéis.

O espectáculo que marcará a abertura da nova temporada é preenchido com «O Cavaleiro da Rosa», de Strauss.

A temporada de bailado

E' já tradicional seguir-se á temporada de ópera a de bailado, esta aguardada sempre com tanto interesse como a primeira, visto que constitui uma das poucas oportunidades que os baletómanos têm de ver agrupamentos de verdadeiro nível europeu.

O ano passado apresentou-se entre nós o Ballet da Opera de Nice, numa série de espectáculos que não deixou saudades em ninguém.

Este ano foi convidado para se deslocar a Lisboa o «London's Festival Ballet», que dará dez espectáculos, com um total de onze bailados e alguns «pas-de-deux».

O primeiro espectáculo subirá nos ultimos dias de Abril e dele se destaca uma estreia — o «Peer Gruynt», obra em 3 actos, coreografada por um russo, sobre musica de Greeg e argumento de Ibsen.

Do repertório que o «London's» traz este ano a Lisboa destacam-se, ainda, os bailados «Noites de Valpurnia», com nova coreografia, «Latin-American Sinfoniette», «Octeto», «O Corsário», «Giselle», «Casse-Noisete», «Principe Igor», «Napoli», «Études» e, provàvelmente, «Les silfides», além de «pas-de-deux» do grande repertório clássico, como «D. Quixote», e os das «Bodas de Aurora».

Marilyn Burr, uma das estrelas do «London's»

Os artistas convidados

E' a quarta vez que esta grande companhia inglesa nos visita. Vimo-la em 1954, 1958 e 1962, e tornou-se hábito trazer sempre no seu elenco alguns artistas especialmente convidados para a «tournée» a Portugal. Há dois anos vieram com o «London's» Irino Borowska, Carla Fracci e Claire Sombert.

Este ano falava-se com muita insistência da vinda a Lisboa do célebre Rudolf Neureyev e da não menos conhecida Margot Fonteyn. Efectivamente, o Teatro Nacional de S. Carlos fez esforços nesse sentido e entrou em contacto com aqueles artistas, que se mostraram interessados em vir a Lisboa. No entanto, uma «tournée» de melhores perspectivas monetárias fê-los decidir pela impossibilidade de se deslocarem a Portugal.

Em compensação, aliás pequena perante tão bela perspectiva, os baletómanos portugueses verão «O Corsário», bailado criado e dançado por Neureev para o «Royal Ballet», obra que Lisboa viu este ano filmada, no Monumental, no programa «Uma noite com o Ballet Real».

Será dançado por dois jovens e talentosos bailarinos ingleses.

Entretanto, sabe-se que o «London's» trará quatro artistas convidados. Dois deles são as grandes estrelas do Ballet da Opera de Budapeste, Suza Kuhn e Viktor Philipe. Os outros dois ainda não estão definitivamente escolhidos, mas se as negociações chegarem a bom termo teremos um resultado sensacional.

O elenco base daquela companhia foi remodelado, tendo sido substituídos alguns dos bailarinos que estiveram em Lisboa na ultima visita do agrupamento.

Fernando Conde no Passatempo «PAC»

Depois do estrondoso êxito que Produções Arlindo Conde obtiveram no Pavilhão dos Desportos quando da coroação do III «Rei» da Rádio Portuguesa, no passado dia 10, o «PAC» prepara-se para outro êxito, amanhã, no Eden-Teatro. Este espectáculo, que se realiza ás 11 horas, tem o condão de fazer levantar os preguiçosos, porquanto os programas são sempre atraentes e nem mesmo aqueles o querem perder.

Esta semana passarão pelo grande cinema dos Restauradores, que ao domingo se transforma em teatro, alguns nomes que contribuiram para que o *Festival Coroação* fosse mais do que um simples êxito—um sensacional espectáculo: a fadista tão castiça que é Maria José da Guia; o popular actor Luís Horta, que, desta ez, com certeza, terá de rasgar mais uma camisa, a pedido do publico, que delirou com este numero em espectáculo anterior; a querida artista Paula Ribas, que encantará os espectadores; Casimiro Chagas, Luísa Neves, Martinho da Silva, Dina Cardoso — uma portuguesa há muito no Brasil — e ainda a sensação do momento: o conjunto Fernando Conde e os seus «electrónicos».

«MULHERES É COMIGO!» é o título do espirituosíssimo e picante filme que dentro em breve o público de Lisboa terá ensejo de apreciar e, evidentemente, é Frank Sinatra quem recebe as atenções das três insinuantes belezas intérpretes desta película Paramount em Technicolor. E ninguém imagina em que apuros ele se vai meter! As três «bonecas» são Barbara Rush, Phyllis McGuire e Jill St. John

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A revista «Chapéu Alto», que está a representar-se no ABC, deve ser apresentada ao publico do Porto, possívelmente, durante o mês de Janeiro próximo.
- A partir do próximo dia 5 de Janeiro, o espectáculo «Ouvindo as Estrelas», realização de Paulo Alexandre e Nuno de Almeida, voltará a apresentar-se regularmente aos domingos á tarde, no Teatro Monumental, com a colaboração dos mais populares artistas da canção.
- É possível que a Companhia Nacional de Teatro leve á cena no Trindade, no decorrer da presente temporada, outra peça de um autor clássico inglés. A concretizar-se este propósito, uma das figuras principais seria desempenhada pelo actor Vasco de Lima Couto.
- O actor Jacinto Ramos está a ensaiar a companhia do Teatro Experimental do Porto para levar brevemente á cena a peça «A Nossa Cidade», de Thornton Wilder.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O homem da mala preta», no São Luiz e no Alvalade

«O homem da mala preta», que os cinemas São Luiz e Alvalade ontem estrearam com justificada curiosidade do publico, é um filme policial denso de mistério, acção e violência, que vai interessar vivamente os espectadores, estando-lhe, portanto, reservada uma carreira de grande êxito.

«Ballade pour un voyou», no titulo original, é, assim, uma obra forte, que nos mostra o desenrolar minucioso e implacável de uma aventura dos agentes secretos. Filme de acção intensa, meio de espionagem e meio de história de «suspense», a sua acção gira á volta de uma mala, que ocultava um segredo e que um homem é encarregado de transportar a determinado ponto, com uma teia temerosa urdida á sua volta e os perseguidores no seu encalço. De minuto para minuto, o mistério adensa-se e a acção ganha novos motivos de interesse, á medida que no rasto da mala vão ficando assassínios e registando-se cenas da maior violência, a documentar a importancia da mercadoria que a mala preta encerra. Porque o conteudo constitui uma ameaça terrível, a partir de certa altura, o perseguido e os perseguidores não mais têm um momento de sossego, até que... a história se conclui de forma inesperada.

«O homem da mala preta» é, com efeito, um filme de extraordinário vigor, magistralmente realizado por J. C. Bonnardot. O desempenho foi confiado a um grupo de excelentes artistas, sendo de destacar a soberba interpretação de Laurence Terzieff, hoje na primeira fila dos galãs franceses. A seu lado, a vedeta alemã Hildegard Kneff, Mi-

(Continua na página seguinte)

DE 15 DE SETEMBRO A 25 DE DEZEMBRO DE 1963

CONCURSO

A ÚLTIMA MARAVILHA HYSIL

VAI AO FORNO OU À CHAMA E SERVE À MESA

ADQUIRA UMA PEÇA HYSIL

E PODERÁ RECEBER GRÁTIS O MAGNIFICO CONJUNTO A COZINHA PRÁTICA

Representante: LUFIMA

LISBOA: Rua Conde Sabugosa, 9 A — Telef. 764002
PORTO: Rua Alegria, 7-1.º — Telef. 23976

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE À NOITE EM ESTREIA

TEDDY MARTINO

ESPECTACULAR «SHOW-MAN»
EM NÚMEROS DE EXUBERANTE FANTASIA

SAUDADE DOS SANTOS
COMUNICATIVA INTÉRPRETE DA CANÇÃO

BAILADOS PORTUGUESES
TODO O COLORIDO DAS NOSSAS DANÇAS FOLCLÓRICAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «A GUERRA DOS BOTÕES»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

chel Vitold, Daniel Emilfork, Philippe Noiret e outros.

Complementos de interesse, entre os quais um curioso desenho animado. — *Visor 60.*

«O assassino de Nice», no Eden

O famoso romance «Le meurtrier», de Patrícia Hihsmith, proporcionou a Claude Autant-Lara uma película notável que o Eden estreou ontem, sob o título de «O assassino de Nice».

A história prende o espectador, através de uma série de lances dramáticos na vida infeliz de dois casais, a tragédia de dois lares que conduz duas mulheres á morte e dois homens á cadeia. O romance adquire, na tela, toda a emoção e toda a intensidade que só o cinema pode dar.

Desde o livreiro assassino até á jovem cultivadora da musica, a interpretação atinge um alto nível. Robert Hossein consegue ser o homem tenebroso, odiado e sinistro que esteve para escapar á Polícia; Marina Vlady, muito graciosa e muito artista; Maurice Ronet, o agente investigador, demasiadamente impressivo, e Jacques Monod—o homem que não matou — nivelam-se numa interpretação de primeira plana, fazendo de «O assassino de Nice», um filme de incontestável classe.

Complementos agradáveis, incluindo um longo e belo documentário a cores de António Lopes Ribeiro, sobre o «I Salão de Antiguidades», na F. I. L., que nos dá as mais sugestivas imagens dessa parada rutilante de telas, joias, moedas e móveis de velho estilo. — M.

TEATRO (ADULTOS)

AVENIDA

Telefone 327273

HOJE, ÀS 21.45 H. E AMANHÃ, ÀS 16 E ÀS 21.45 H. VASCO MORGADO apresenta A FABULOSA COMÉDIA SÓ PARA RIR

O GATO

EM 15.ª SEMANA

DE ÊXITO E APLAUSO PARA UMA MAGNÍFICA COMPANHIA DE GRANDES VALORES CÓMICOS

Irene Isidro na saudosa «Carlota»

com **Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha** e um valioso naipe de artistas

O PÚBLICO FAZ O RECLAME

Balcão para o POVO a 2$50!

TRINDADE

HOJE e todas as noites ás 21.30

(F. N. A. T.)

(Maiores de 12 anos)

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(sub. pelo Fundo de Teatro)

Representa

«O MERCADOR DE VENEZA»

de SHAKESPEARE

«RENASCIMENTO»

prólogo de **Goulart Nogueira**

Para Beneficiários da F. N. A. T., sócios dos C. A. T., C. R. P. e sócios dos Sindicatos Nacionais

TODA A PLATEIA A 10$00

FRISAS E CAMAROTES a 50$00 e 30$00

Não é permitida a entrada na sala durante a representação

MONUMENTAL

Telefone 555133

O MILIONÁRIO DO RISO

HOJE, em 2 sessões: ás 21 e 23 h.

AMANHÃ, á tarde, ás 16 h. e á noite, ás 21.45 h.

CRIADAS de ALTA RODA

Um feliz motivo para rir durante 2 horas, com **HUMBERTO MADEIRA, LEÓNIA MENDES, YOLA, ISABEL DE CASTRO, CARLOS DUARTE, BREYNER, RODOLFO NEVES** e um grande elenco

O ÚNICO ESPECTÁCULO DE RISOTA PARA **MAIORES DE 12 ANOS**

REVEILLON MONUMENTAL só no Teatro Monumental

● **BILHETES À VENDA** ●

Em ALBERGARIA - A - VELHA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ-RESTAURANTE BOAVISTA

GRANDE NOITE DO FADO

2.ª-FEIRA — DIA 16 — ÀS 21 e 30

no COLISEU DOS RECREIOS

M/ 12 ANOS

PARADA DE ESTRELAS DA RÁDIO — TEATRO — TELEVISÃO E DE VARIEDADES

a vedeta brasileira **ANGELA MARIA** | a fadista da actualidade **FERNANDA MARIA**

SIMONE DE OLIVEIRA — ANTÓNIO CALVÁRIO

TONY DE MATOS com o Conjunto de Guitarras de RAUL NERY

ORQUESTRA INFANTIL DA CASA PIA DE BEJA

UM MAGNÍFICO PROGRAMA DE VARIEDADES ORGANIZADO PELA EMISSORA NACIONAL

O CONJUNTO MISTÉRIO reaparece após a sua exibição em Londres, onde foi como vencedor do **CONCURSO DE TWIST DO CINEMA ROMA**

JOSÉ VIANA vai dizer com «Elas são espectáculo»

CONCURSO DE FADOS ENTRE AMADORES DOS BAIRROS DE LISBOA, PARA CONQUISTA DE TAÇAS PARA AS COLECTIVIDADES DE RECREIO E PRÉMIOS INDIVIDUAIS

IVONE SILVA, vedeta do Teatro ABC

OUTROS NOMES DA CANÇÃO NACIONAL:

MARIA ALICE FERREIRA — JOAQUIM CORDEIRO — ESMERALDA AMOEDO — FERNANDO MANUEL (cedido pelo Restaurante Típico de Márcia Condessa) — **NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO** (da «Toca»)

E MUITOS OUTROS ARTISTAS

Locução de **MARIA LEONOR — EDITE MARIA — ARTUR AGOSTINHO — HENRIQUE MENDES — ANTÓNIO MIGUEL — FERNANDO CORREIA — FIALHO GOUVEIA — ARMANDO MARQUES FERREIRA — FERNANDO CURADO RIBEIRO — JOÃO MARTINS**

UM ESPECTÁCULO COM OS MELHORES ARTISTAS

UM ESPECTÁCULO QUE O PÚBLICO GOSTA

UM ESPECTÁCULO CHEIO DE ALEGRIA

Os bilhetes que restam estão á venda nas bilheteiras do COLISEU DOS RECREIOS

Mantenha a sua casa limpa sem perder tempo quase sem trabalho

com

ASPIRADORES E ENCERADORAS

NILFISK

2 ANOS DE GARANTIA

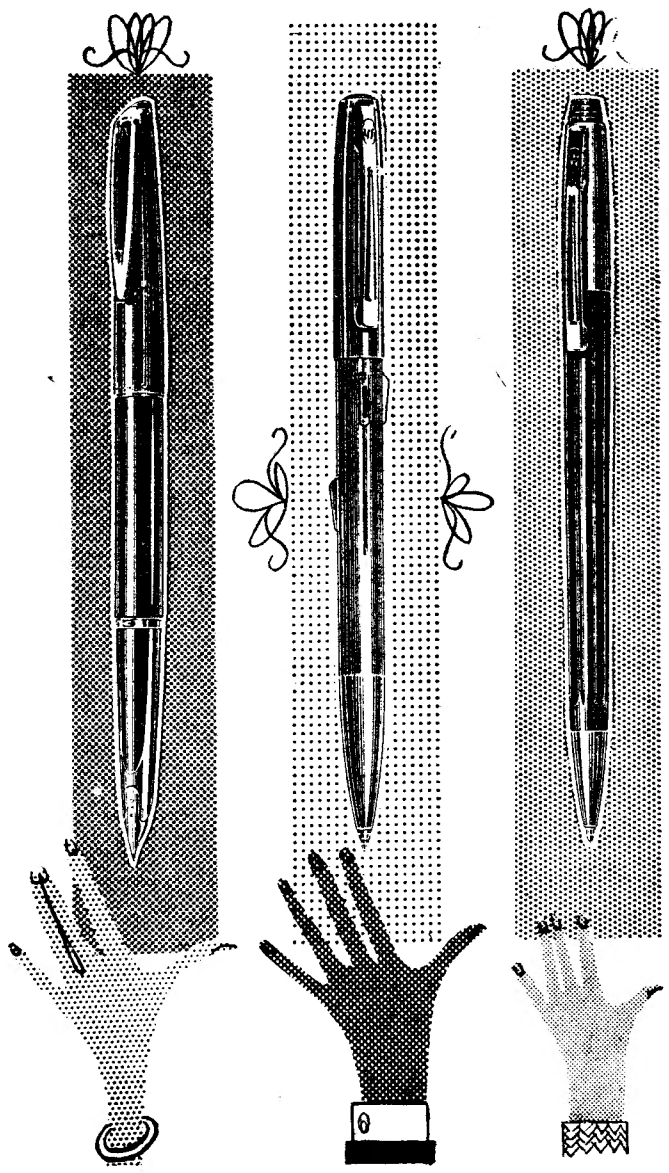
VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 95-97—LISBOA

Silenciosos
Simples e manejáveis
Robustos
Elegantes
Leves
Com grande poder de sucção. Com numerosos acessórios, um acessório enfim.

a felicidade na sua mão...

Waterman



C/F, a mais bela caneta do Mundo. Caneta de alta qualidade e linhas de uma suprema elegância. Aparo de 18 quilates.

Tampa cromada . . . . . 500$00
Tampa em plaqué ouro . . . . . 600$00
Toda plaqué ouro. . . . . 750$00

PANTABILLE, 4 cores numa só esferográfica. Única no seu género. Com um pequeno gesto, pode escolher a cor que deseja. Recarga de grande capacidade num reduzido volume. Modelo cromado 150$00. Modelo em plaqué de ouro 240$00. Modelo cromado para três cores 100$00.

TIP FLAIR, a mais moderna das esferográficas WATERMAN. Esfera de safira maravilhosamente leve. Em diversas cores irradiantes de juventude. Modelo cromado 32$50. Modelo plaqué de ouro 60$00.

Waterman

NOVIDADES NECONSAR, LDA.

R. do Telhal, 43-2.º Dto. Tel. 366478-Lisboa

QUANDO ELE É TÍMIDO E ELA VOLUNTARIOSA, A QUESTÃO PODE RESOLVER-SE PERFEITAMENTE COM UM

A MAIS ESPANTOSA COMÉDIA DA TEMPORADA COM OS MESMOS INTÉRPRETES DE «CONVERSA DE TRASEIRO»

Pijama para Dois

PLEASE DON'T EAT THE DAISIES

EASTMANCOLOR

Realização de
DELBERT MANN
Exclusivo DOPERFILME
UNIVERSAL - INTERNATIONAL

Rock Hudson
Doris Day

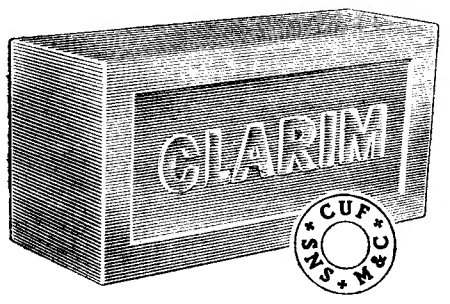
TONY RANDALL ● Edie Adams ● Jack Oakie

UMA HISTÓRIA MALICIOSAMENTE CONDIMENTADA COM VIP!

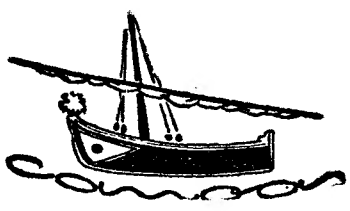
CONDES — ESTREIA 2.ª FEIRA — RIGOROSAMENTE P/ ADULTOS — **ROMA**

com CLARIM cheira a lavado!

Veja que diferença na roupa lavada com o sabão Clarim. Nota-se logo um inconfundível e delicioso cheiro a lavado. E o aspecto! A roupa fica macia, impecável. É um prazer usá-la. Em todas as lavagens o sabão Clarim é utilizado com vantagem. Na roupa branca, na roupa de cor ou na roupa fina o sabão Clarim é estupendo, lava melhor, é económico e cheira bem. Também as mãos se mantêm leves, jovens, livres, porque o sabão Clarim é óptimo para a pele.



com clarim toca a lavar



CANOA CASCAIS

COMUNICADO

A DIRECÇÃO DESTE RESTAURANTE-BOITE TEM O PRAZER DE COMUNICAR QUE ACEDENDO AOS DESEJOS DA SUA DISTINTA CLIENTELA, RESOLVEU QUE *HOJE* E *TODOS OS SÁBADOS* SE ENCONTRA ABERTO.

MAIORES 17 ANOS ✱ TELEF. 281397/98

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

apresenta o grande REVEILLON do Algarve

com

MARA ABRANTES ARTUR GARCIA
GRAÇA MARIA

Música de dança por
OROPESA E SEU CONJUNTO, privativo do Hotel

marcação de mesas até 30 de Dezembro. — Telef. 321

CORINA FREIRE É ESTA NOITE HOMENAGEADA NA CASA DO ALGARVE

É esta noite, na Casa do Algarve, a festa de homenagem a Corina Freire, promovida por um grupo dos seus alunos e admiradores.

No programa, apresentado pelos locutores Armando Marques Ferreira e Monteiro do Carmo, tomam parte os artistas Alice Amaro, António Calvário, Artur Garcia, Marina Neves, Maria Valejo, Helder António, João Constante e o imitador Xavier de Oliveira.

Apresentam-se também, em estreia, alguns alunos da festejada.

Às 21.45 (Adultos)

DONA MARIA II

TARTUFO

de MOLIÈRE

Um momento alto para a arte dramática portuguesa

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07
Serviço de bom hotel.

BPM

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

Informam os seus estimados Clientes de que o número telefónico da sua Agência de **Lisboa**, Rua Áurea, 95, é agora

37 00 21

Acompanhando o desenvolvimento constante da nossa Organização, esse número dispõe actualmente de **8 Linhas** de selecção automática, a fim de facilitar a rápida comunicação com os nossos serviços.

CARTAZ * DOS * CINEMAS

TIVOLI
Telefone 50595

A's 2.45 da tarde e 9 da noite

3.ª SEMANA DO MELHOR FILME DO ANO

EM RIGOROSO EXCLUSIVO
LAWRENCE DA ARABIA
com **Alec Guinness, Anthony Quinn** e **Peter O'Toole** (M. 12 anos)

CONDES
Telefone 325253

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30 (M. 12 anos)

Uma nova e febricitante aventura do incomparável Zorro. Em 2.ª SEMANA.
AS 3 ESPADAS DE ZORRO
com **Guy Stockwell — Mikaela** e **António Prieto**

MONUMENTAL
Telefone 555131

As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
O grande êxito de Lisboa em 8.ª SEMANA

CLEÓPATRA
com **Elizabeth Taylor—Richard Burton** e **Rex Harrison**

ODEON
Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 e ás 21.30
GRANDE ÊXITO da extraordinária comédia musical

MARISOL NO RIO
A história de duas irmãs gémeas através de uma cadeia de sarilhos.
Eastmancolor (M. 12 anos)

POLITEAMA
Telefone 326305

A's 15.15, 18.15 e ás 21.30
A odisseia de um louco vítima da sua mulher infiel

Um filme de terror e de «suspense»
O MANÍACO
com **Kerwin Mathews** e **Nadia Gray**
(Maiores 17 anos)

ALVALADE
Telefone 763080

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Emoção e «suspense»

O HOMEM DA MALA PRETA
Que razões justificavam a tenaz perseguição ao homem que a transportava?
Com **Laurent Terzieff** e **Mitchel Vitold**

RESTELO
Telefone 610375

As 21.15 (M. 17 anos)
Um dos maiores êxitos cinematográficos do ano

PROCESSO SENSACIONAL
com **Marina Vlady, Bouvril** e **Virna Lisi**

A VOZ DO OPERÁRIO
Telefone 862155

A's 21 horas (M. 17 anos)

CINCO ANOS DEPOIS
O CANAL DO CRIME
Amanhã: **TU E EU SOMOS TRÊS** (M. 12 anos)

CASINO ESTORIL

A's 17 (M. 6 anos) **OS ÍDOLOS DE VIENA**
e 21.30 (M. 17 anos)
A GUERRA DOS BOTÕES
com Jacques Dufilo — Yvete Etierant e Jean Richard

IMPÉRIO
Telefone 555134

A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
A inimitável linguagem cinematográfica de **Antonioni** em

O ECLIPSE
com **Monica Vitti** e **Alain Delon**

SÃO LUIZ
Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
EMOÇÃO SUSPENSE

O HOMEM DA MALA PRETA
Que segredo terrível se escondia naquela mala?
Com **Laurent Terzieff — Hildegard — Neff**

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54

A's 15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
O excepcional filme

O HOMEM DE ALCATRAZ
magistral interpretação de BURT LANCASTER

EDEN
Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma notável realização de
CLAUDE AUTANT-LARA

O ASSASSINO DE NICE
com **Marina Vlady** e **Robert Hossein**
Um filme policial dramático e violento.

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192

A's 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Ultimas exibições da hilariante comédia em Eastmancolor

OS 4 MONGES
Um filme cheio de «malandrice» com os maiores cómicos do cinema italiano.

AVIS
Telefone 47663

A's 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A mais surpreendente e divertida criação de MARISOL

MARISOL NO RIO
Um filme para a mocidade, ao som endiabrado da «Bossa Nova».
(Eastmancolor)

LIZ
Telefone 48560

As 21 horas (M. 17 anos)

SODOMA E GOMORRA
ASAS DA MORTE

TERRASSE
Telefone 320917

As 21 horas (M. 17 anos)

MADAME SANS-GÊNE
125 — RUA MONTMARTRE

ROYAL
Telefone 865037

As 15 e 21 horas (M. 17 anos)

MUNDO CÃO
METROPOLITANO NO ESPAÇO

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

As 21 horas (M. 17 anos)

A LESTE DO PARAÍSO
DESAFIO AO PERIGO

MARIA DULCE e SALVADOR na «Bossa Nova» e «Nova Vaga»

NO TEATRO
CAPITÓLIO
2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H. AD. M/ 17 ANOS
GIUSEPPE BASTOS
APRESENTA
A REVISTA POPULAR
O QUE É BOM É P'RA SE VER!
QUE, PELA SUA EXTRAORDINÁRIA MONTAGEM, DESLUMBROU LISBOA!

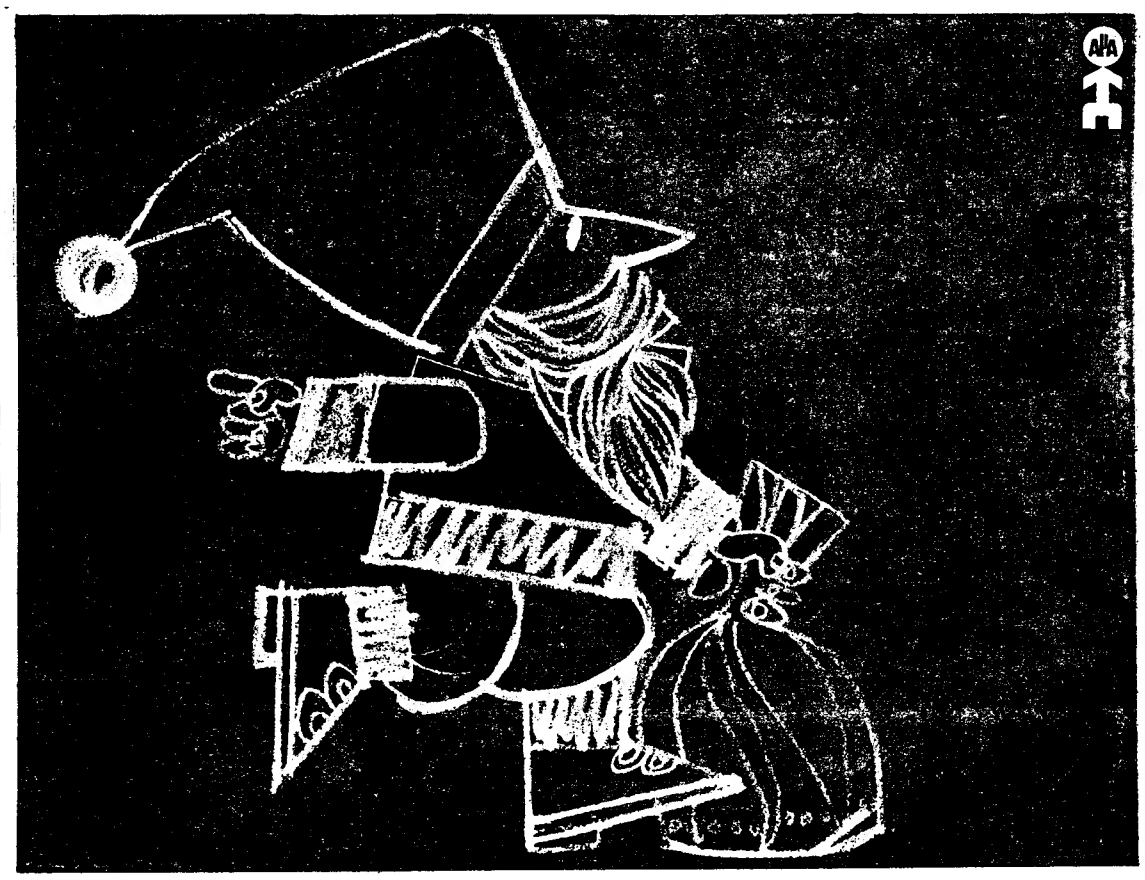
AMANHÃ ESP.º À TARDE ÀS 16 HORAS

BADARÓ

HOJE às 20.45 NO e 22.45 horas
TEATRO VASCO SANTANA
(CINEMA DA FEIRA POPULAR)
MILHARES DE ESPECTADORES APLAUDEM
É FOGO NOVO
TONY DE MATOS MLLE AYLINE
BALLET BILL BERGMAN
AMANHÃ, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

DOMINGO
DESPEDIDA DAS **PETERS SISTERS**
VINDOS DE PARIS
ESTREIA 2.ª-FEIRA
ELSA AND WALDO
A FAMOSA DUPLA CÓMICA DO **FOLLIES**

UTILIZE O **METROPOLITANO** QUE PÁRA À PORTA DO TEATRO



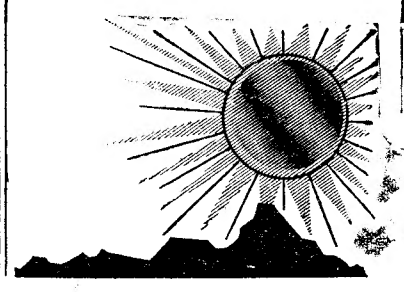
Um êxito sensacional

CAMILO BARROSO
e o duo internacional
HERMANAS BENAVENTE
no irresistível quadro
«Os Campistas»
da REVISTA POPULAR

O' PÁ, NÃO FIQUES CALADO!
com **AIDA BAPTISTA**
IRENE CRUZ — EMÍLIO CORREIA e **RIBEIRINHO**
MARIA VITÓRIA
em 2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h. (M. 17 anos)
Amanhã — espectáculo ás 16 h.

COLISEU
Emp Ricardo Covões, Herds
SÓ HOJE E AMANHÃ
HOJE
À TARDE, ás 16 horas
Entrada gratuita ás crianças, dos 6 aos 10 anos
À NOITE, ás 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
CIRCO
GRANDE COMPANHIA
As maiores atracções
AMANHÃ
À TARDE E À NOITE
ULTIMOS ESPECTÁCULOS

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».



NATAL

O Pai Natal está na LANALGO
e trouxe as mais belas prendas
para a quadra festiva!
Para si, para os amigos e para
a família, escolha nas 15 secções
da LANALGO os presentes de NATAL!

Compra melhor — Poupa tempo

Lanalgo

A Casa onde o Bom-Gosto não custa mais caro!

Rua dos Correeiros — Rua de Santa Justa — Rua da Prata

IDA e VOLTA à MADEIRA por 1.368$70
Informe-se no seu Agente de Viagens sobre esta tarifa especial, válida em certos dias de Dezembro e Janeiro, para
VIAGENS DE IDA e VOLTA à MADEIRA PELOS JACTOS DA TAP

O AEROPORTO DO SAL

VAI SER AMPLIADO E REMODELADO

A lei n.º 2094, de 25 de Novembro de 1958, que aprovou o II Plano de Fomento, previu o recurso ao crédito externo para o financiamento dos empreendimentos a realizar, tanto na Metrópole como nas provincias ultramarinas.

Como a obtenção de créditos externos não se compadecia, por vezes, com as normas fixadas na lei para as emissões, o decreto-lei n.º 44 361, de 23 de Maio de 1962, autorizou o ministro das Finanças a contrair empréstimos internos ou externos, destinados a financiar investimentos incluídos no II Plano de Fomento, em condições diversas das fixadas na lei n.º 1933, de 13 de Fevereiro de 1936, e no artigo 30.º do decreto-lei n.º 42 900, de 5 de Abril de 1960.

Entre os numerosos empreendimentos a realizar nas provincias ultramarinas, incluídos no II Plano de Fomento, figura a ampliação e remodelação do Aeroporto do Sal, tendo o decreto-lei n.º 45 212, de 23 de Agosto de 1963, autorizado o Ministério das Comunicações a proceder á respectiva execução e a adquirir o equipamento necessário para a sua adaptação ás exigências operacionais das aeronaves utilizadas no transporte aéreo a grande distancia.

Assim, um decreto do ministro das Finanças, hoje publicado, autoriza a emissão de um empréstimo externo, amortizável, até á importancia equivalente a 150 000 contos, destinado a custear as obras de ampliação e remodelação do Aeroporto do Sal, em Cabo Verde, previstas no decreto-lei n.º 45 212.

O decreto foi publicado porque, «reconhecendo-se conveniente realizar uma operação de crédito externo, para a cobertura das respectivas despesas», se tornava «necessário habilitar o ministro das Finanças a proceder ás respectivas negociações»; e determina que as referidas obras sejam executadas durante os anos de 1963 e 1964.

Novos dirigentes da Ford Lusitana

Foi agora tornada publica a nomeação de dois novos dirigentes da Ford Lusitana: Joseph R. Roda, para presidente do conselho de administração e Andrew H. Masset para director-gerente. Ocuparão os seus lugares em 15 de Janeiro de 1964. O sr. Roda desempenhava as funções de director-gerente desde Julho de 1962, substituindo agora o sr. Guillermo Nadal naquelas funções, que renunciou ao cargo para se dedicar a outras actividades. O sr. Nadal, porém, continuará como director da companhia.

Com muitos anos de experiência em engenharia e produção de automóveis o sr. Roda elevou a Ford Lusitana a um histórico nível de progresso — a instalação da Fábrica de Montagem Ford, na Azambuja.

Os srs. Joseph R. Roda e Andrew H. Masset

A construção da fábrica de montagem principiou após ter sido nomeado director-gerente e pouco mais de um ano decorrido, o primeiro automóvel montado em Portugal saía da Azambuja.

A fábrica encontra-se hoje virtualmente terminada e será oficialmente inaugurada em 6 de Janeiro de 1964.

No seu novo cargo de presidente do conselho de administração, o sr Roda continuará a tomar parte activa nos negócios da companhia.

O sr. Masset toma posse do cargo de director-gerente depois de cerca de vinte anos de lugares executivos da Ford International em diversos países do Mundo. Ocupa presentemente o cargo de director-gerente da Ford Motor do Brasil S. A., depois de ter prestado serviço dentro da organização Ford nos Estados Unidos, México, Uruguai e Egipto.

Assembleias gerais

Da Associação Industrial de Angola

LUANDA, 14 — Realizou-se a assembleia geral ordinária da Associação Industrial de Angola, a que presidiu o sr. Mariano de Carvalho, secretariado pelos srs. eng.º Vasco Marques e António Rafael Costa.

O presidente da A. I. A. apresentou uma longa exposição acerca dos diversos problemas que ocuparam a direcção durante o ultimo ano, referiu-se ao projectado Colóquio das Associações Económicas Portugesas, anunciado para fins de Novembro de 1962, e explicou os diversos adiamentos, dizendo: «Pela nossa parte, apesar de quanto se passou, entendemos que os superiores interesses da Nação justificam que não deixemos de aproveitar todas as circunstancias favoráveis que se nos deparem para se atingir o objectivo inicial do Colóquio, isto é, o de encetarmos um verdadeiro diálogo para a discussão e estudo dos problemas económicos do País».

Referiu-se depois á organização da Feira das Industrias de Luanda e ao seu êxito, e ocupou-se de alguns problemas de momento.

Sobre o Conselho de Cambios, informou que vai ser apresentada uma exposição ao governador-geral, o mesmo acontecendo em relação ao imposto extraordinário para a defesa.

Referiu-se ainda á conveniência de as Associações Económicas tratarem, desde já, da escolha dos seus representantes para as eleições dos Conselhos Legislativos, Económico-Social, pois através deles poderão participar mais directamente na condução dos interesses publicos.

A assembleia autorizou a direcção a exercer o seu mandato até 30 de Janeiro próximo, data da nova assembleia geral em que serão eleitos os corpos gerentes e delegações para 1964. — (L.).

O «Prémio B. P.-1963» é entregue esta tarde

No Centro de Estudos de Organização de Escritórios, efectua-se ao fim da tarde de hoje, um colóquio subordinado ao tema «Comissões de Empresa».

Integrado nesta iniciativa, haverá o acto da entrega simbólica do «Prémio B. P.-1963 — Relações Humanas», com que o sr. António Basílio Brito da Cruz Bernardo, funcionário da Siderurgia Nacional, foi distinguido pelo respectivo juri.

AO PÚBLICO

Tendo uma casa da Av. da Liberdade, levianamente, atribuido a si a concessão do «Grande Prémio» do concurso de montras de Philishave, organizado pela Philips Portuguesa, para conhecimento dos n/ clientes, amigos e publico em geral, vimos dar nota da classificação atribuida pelo Juri:

1.º MARIANO TEIXEIRA, LTD.ª — Lisboa
2.º S.o.t.e.r. — Lisboa
3.º Ex-aequo
José Vieira & Cardoso
Silva, Braga & Irmão — Porto

...e a caravana passa.

MARIANO TEIXEIRA, LDA.
R. DAS PORTAS DE ST.º ANTÃO, 148
TELEF. 36 84 68 LISBOA

FESTA HÍPICA de beneficência

O mestre de equitação Nuno de Oliveira, que se exibiu brilhantemente, em alta escola, no «Gala de la piste» em Paris, leva a efeito no seu picadeiro da Quinta do Chafariz (Póvoa de Santo Adrião), pelas 16 horas do próximo dia 21 do corrente mais uma das suas festas hípicas anuais de beneficência a favor dos pobres daquela localidade.

Comissão de Melhoramentos de Azere

Amanhã, domingo, pelas 10 horas, efectua-se, na sede da Comissão de Melhoramentos de Azere, na Rua dos Poiais de S. Bento, 75-B, 2.º, em primeira convocação, a respectiva assembleia geral, a que poderão assistir todos os azerenses residentes em Lisboa.

Desde o começo deste século, com os extraordinários progressos da ciência, aumentou a duração média de vida humana de 45 para 65 anos.

O acidente porém, tornou-se cada vez mais frequente, em virtude das condições da vida moderna, e constitui para cada indivíduo um risco permanente de que só o seguro poderá pô-lo a coberto.

Indo ao encontro deste grave problema do nosso tempo, a

COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA

em colaboração com o

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

resolveu atribuir às pessoas singulares, depositantes deste Banco, *automática e gratuitamente*, um SEGURO DE ACIDENTES PESSOAIS nas condições da APÓLICE UNIFORME, a partir de 1 de Janeiro de 1964 — ano em que se comemora o cincoentenário da fundação do Banco.

O capital seguro será igual ao saldo da conta ou contas de depósito na véspera do dia em que se verificar o acidente, com o limite máximo de 500 contos.

O ministro da Educação

inaugura a exposição de trabalhos «O Natal visto pelas crianças» na Escola Francisco de Arruda

Causou grande animação nos meios escolares do Porto a notícia que ontem demos de que a sr.ª D. Sílvia Ferreira ofereceu uma bolsa de estudo, no valor de dez contos, para o concorrente daquela cidade que obtenha melhor classificação no concurso «O Natal visto pelas crianças». O facto não deixará de se reflectir, se não na qualidade, pelo menos na quantidade dos trabalhos que nos serão enviados daquela cidade.

Prevê-se, aliás, que o numero de obras concorrentes, este ano, suba para mais de dez mil. E para isso muito contribui o elevado numero de trabalhos que nos chegam das províncias ultramarinas, especialmente de Angola e Moçambique, cada uma delas com centenas de obras.

Igualmente, as escolas dos Açores e Madeira nos prestam a sua colaboração, com o envio de substanciais quantidades.

Verdadeiras pequeninas obras-primas de engenho e graça nos surgem todos os dias. E são elas que farão o encanto de todos nós, quando devidamente colocadas no ginásio da Escola Técnica Francisco de Arruda.

Esta grandiosa mostra de arte infantil será inaugurada no dia 23, ás 18 horas, pelo sr. prof. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, que nos deu a honra de aceder ao convite que lhe fizemos para presidir á sessão inaugural. A ela assistirão diversas outras individualidades ligadas aos meios escolares.

ALARME NO RIBATEJO

onde a cheia continua a aumentar

SANTARÉM, 14. — O Ribatejo, que há quinze dias se encontra submerso pelas águas do Tejo, e a braços com a consequente e gravíssima crise da sua lavoura e do seu meio rural, vê novamente piorar a situação, visto que as chuvas, que caem em Espanha e em toda a região ribatejana, provocam constantemente, o avolumar da cheia daquele rio.

Em Rodão, em doze horas (desde a meia-noite de ontem até ao meio-dia de hoje), as águas subiram 2,45 metros, atingindo a escala hidrométrica 10,45 metros. Na Barquinha, onde vinha processando-se uma baixa de um centímetro por hora, no mesmo espaço de tempo, as águas subiram um metro, atingindo ás 12 horas, 7,02 metros. Nesta cidade, ainda se mantém a descida, prevendo-se, no entanto, que, ao princípio da tarde, as águas aumentem consideràvelmente de volume.

O Dique dos Vinte, que ontem, ao princípio da noite, havia deixado de ser galgado, foi-o novamente, esta manhã, o mesmo sucedendo á estrada Rossio ao Sul do Tejo-Tramagal, que voltou a ser cortada ao transito, ás 8 horas. Continuam inundadas as estradas Tapada-Alpiarça, Santana-Cartaxo, Cruz do Campo-Valada, Ribeira de Santarém-Alcanhões, Vale de Figueira-Pombalinho, Azinhaga-Golegã e Golegá-Chamusca.

Prevê-se que, amanhã, a estrada da Tapada-Almeirim seja invadida pelas águas. Os campos de Barquinha, Golegã, Azinhaga, Vale de Figueira, Santarém, Almeirim, Benfica do Ribatejo, Muge e Valada mantêm-se submersos, havendo já, nestas povoações, grave crise de trabalho, vendo-se grandes grupos de trabalhadores sem ocupação, o que provoca sérias apreensões e urge dar solução, quanto antes.

UM COLÓQUIO

sobre a obra de Aquilino Ribeiro

Hoje, ás 21 e 30, na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, na Calçada do Duque, 25, efectua-se um colóquio sobre a obra de Aquilino Ribeiro, orientado pelo crítico sr. Alexandre Pinheiro Torres. A entrada é livre.

Reunião do Conselho do Distrito de Lisboa

Na sede da Junta Distrital de Lisboa, reuniu-se hoje, sob a presidência do sr. eng.º Ribeiro Ferreira, o Conselho do Distrito, que discutiu e votou as bases do orçamento e do plano de actividades para o próximo ano.

Sobre as actividades do ano que finda, falaram os delegados dos concelhos de Torres Vedras, Cadaval, Cascais, Loures e o jornalista Tomé Vieira, que fizeram o elogio daquela acção. O presidente, entre outros assuntos, focou o problema da possível transferência da Escola da Paiã. O Conselho voltará a reunir, próximamente, para eleição da Junta Distrital para o novo quadriénio.

Neve abundante sobre Bragança

BRAGANÇA, 14. — Desde o nascer do dia que a neve cai com abundancia sobre esta cidade e seus campos, pelo que o aspecto que toda a região oferece é deslumbrante.

Já ontem começara a nevar em Nogueiros e Montezinho, onde a camada de gelo, que cobre as localidades, atinge a espessura de 30 ou 40 centímetros.

Ás 9 horas, na cidade, o termómetro marcava 0 graus.

BEATRIZ COSTA FAZ HOJE ANOS

A popular actriz Beatriz Costa, que neste momento se encontra entre nós, completa hoje mais um aniversário.

A querida artista e nossa amiga foi por esse motivo muito cumprimentada.

Foi neste local que o carro caiu ao rio

Ainda não foi encontrado

o cadáver do industrial que se precipitou no Tejo com o seu automóvel

Foram suspensas as pesquisas para encontrar o cadáver do industrial sr. João Filipe Parreira que, ontem, á noite, se precipitou com o seu automóvel, nas águas do rio, junto do molhe poente que marca a entrada da doca do Poço do Bispo. O veículo foi retirado, horas depois, devido á intervenção de dois homens-rãs dos Sapadores Bombeiros, com o auxílio de um potente guindaste dos serviços portuários.

As poucas testemunhas que presenciaram a queda do carro, nada mais puderam fazer do que dar o alarme, pois o condutor do veículo não veio á superfície, suspeitando-se ter sido vítima de um acto de desespero. O sr. João Parreira tinha 48 anos, era natural de Évora e casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Parreira, com quem vivia, no seu domicílio, na Rua Capitão Leitão, 23, 1.º, esquerdo, uma prima do casal, sr.ª D. Lucínia da Conceição Ramalho. Era proprietário de uma oficina de carpintaria, na Rua do Açucar.

Ao que parece, e segundo declarações dos familiares, nada, aparentemente, podia fazer supor qualquer acto tresloucado, pois, a vítima andava bem disposta e não se lhe conheciam quaisquer problemas financeiros. Por isso, pode admitir-se, também, qualquer percalço na condução do automóvel, embora o local onde o sinistro se verificou contrarie bastante esta hipótese, pois não dá acesso a qualquer via rodoviária ou caminho. Também não parece que seja sítio susceptível de passeio, sobretudo numa noite tempestuosa.

Outra nota suspeita: quando o carro foi içado para o molhe, observou-se que tinha as portas fechadas. O corpo não foi então encontrado, admitindo-se que a compressão da água metida dentro do veículo, ao ser este puxado pelo guindaste, aliás, com demasiada força, segundo o testemunho de diversas pessoas, tenha quebrado o vidro do pára-brisas, por onde o cadáver deve ter sido projectado. Com efeito, a moderna viatura, que esta manhã pudemos observar, ainda no cais, apresentava aquele vidro quebrado, bem como a parte da frente e o tejadilho muito amachucados. Depreende-se, portanto, que, ao cair no fundo do rio, tenha sofrido forte impacto contra os pedregulhos ali existentes, tanto mais que a maré encontrava-se em baixa-mar, o que pode destruir, um pouco, a primeira ideia, embora a perda do cadáver fosse, do mesmo modo, quase inevitável.

A hipótese de desastre é, ainda prejudicada pelo facto de a vítima conhecer muito bem aquela zona do porto. Acentue-se, todavia, que faz falta naquele local um qualquer dispositivo de segurança, pois, de noite, a falta de visibilidade pode ter consequências graves, conforme já por duas ou três vezes tal sucedendo — e agora sucedeu, a tratar-se de qualquer percalço.

A Polícia Marítima tomou conta da ocorrência e também as disposições necessárias para que o carro sinistrado não seja removido do cais, enquanto não for observado pelos peritos da Judiciária, a quem o caso vai ser entregue, para completa solução. Entretanto, aguarda-se o aparecimento do cadáver, a fim de se decidir em definitivo a causa da morte do referido industrial.

A FISCALIZAÇ

INTENSIFIC

SOBRE O ABAST

E PREÇOS

Para assegurar o normal abastecimento de batata, brigadas da Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos, em colaboração com a Junta Nacional das Frutas, procede a constantes vistorias aos armazéns do produto, para impedir que o montante das reservas diminua sem estar previamente assegurada a sua recomposição pela compra á Lavoura.

Continua a promover-se, entretanto, o abastecimento normal dos mercados consumidores de ovos, aos preços recentemente acordados, verificando-se já certa tendência para a baixa de preços.

Foram processados seis retalhistas dos mercados por falta da afixa-

Provas para professor de Cirúrgia

Com a aula magna da Faculdade de Medicina repleta de médicos e alunos daquele estabelecimento de ensino, e perante os 26 elementos do juri, composto por professores das Universidades de Lisboa, Coimbra e Porto, sob a presidência do reitor da Universidade Clássica, prof. Paulo Cunha, prosseguiram hoje as provas dos candidatos a professores de Cirurgia, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

As provas de hoje começaram ás 11 horas, com uma lição, tirada á sorte, sob o tema «Helectásia pulmonar», proferida pelo sr. dr. Fernando de Pádua.

Terminada esta, o sr. prof. Duela Soares fez o elogio do trabalho apresentado, pelo candidato, pondo ao mesmo tempo algumas duvidas que aquele lhe havia suscitado. O candidato voltou a usar da palavra para esclarecer o arguente, tendo a prova terminado pouco depois das 13 horas.

No mesmo local, ás 15 horas, começou a fazer a sua lição, também sobre tema tirado á sorte, o sr. dr. Iriarte Peixoto, que falou da «Etiopatogenia do sindroma nefrótico». Foi arguente desta lição o sr. prof. Mário Moreira.

VARETA
TEM À VENDA OS
16.000 contos
DA
GRANDE LOTARIA DO NATAL
RUA DO CARMO, 89—LISBOA

PORTO-BRANDY ROBERTSON
Distribuidores no Sul:
BENARUS, LDA.
Rua da Emenda, 100—LISBOA
Telef. 32 56 74

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

ACABA DE SAIR
A OUTRA COMÉDIA
de
SOMERSET MAUGHAM

COLECÇÃO AUTORES DE SEMPRE
VOLUMES JÁ PUBLICADOS:
MRS. CRADDOCK
de S. Maugham
Enc. 60$00 — Broc. 40$00
O MÁGICO
de S. Maugham
Enc. 50$00 — Broc. 30$00
A QUEDA
de Albert Camus
Enc. 40$00 — Broc. 30$00
A comédia da vida, na vida de uma comediante.
Um romance aclamado nos meios literários de todo o mundo.
Enc. 55$00 — Broc. 35$00
edições LIVROS DO BRASIL
R. Caetanos, 22 — LISBOA

ALCATIFAS
CARPETES
TAPETES
(100% LÃ)
C. U
—DA MELHOR QU
—AOS MELHORES
GRANDES DESC
nos padrões mais ar
e em retalhos de alc
★
DEPÓSITO:
R. DOS DOURADORES, 16
TELEFONE 3670
R. SÁ DA BANDEIRA, 6

ÃO DA I. G. A.
A A VIGILÂNCIA
ECIMENTO
DOS PRODUTOS

ção dos preçários nos ovos expostos para venda ao publico.

Por especulação na venda de bolos ao publico, foram instaurados processos a onze firmas de Lisboa e Porto. Nalguns casos os chamados bolos secos (queques, «croissants», caracóis e bolos de arroz) pesavam menos 10 gramas que o peso mínimo legalmente estabelecido, que é de 45 g para os 3 primeiros, e 50 g, para os bolos de arroz, aos preços de 1$00 por unidade.

Outros processos

No Porto, foram processados três comerciantes de carnes verdes por falta de afixação dos preçários. Em Vila do Conde, foi preso, por especulação, em flagrante delito, na venda de carne de vitela, o comerciante Francisco Gonçalves Pinheiro, tendo-lhe o competente tribunal arbitrado uma caução de 2 500$00.

Foram também processados, por venda de suínos doentes e impróprios para consumo, Alfredo do Amaral Abito e Aníbal Mendes de Campos, de Fagilde — Mangulde. A carne foi inutilizada, depois de inspeccionada pelo respectivo médico-veterinário municipal.

Foi, ainda, processada uma firma retalhista de Linda-a-Velha, por especulação na venda de produtos de salsicharia.

«O esclarecimento do crime»

— um artigo do «Diário de Lisboa» comentado no estrangeiro

A «United Press Internacional» distribuiu para todo o Mundo um extenso comentário sobre o nosso editorial de há dias, subordinado ao título «O esclarecimento do crime», a propósito do atentado que vitimou o presidente Kennedy, fazendo dele largas transcrições.

O comentador da U. P. I. faz ressaltar nas suas palavras o sentido de oportunidade das asserções do «Diário de Lisboa» e a sua justificação, salientando o carácter de «escandalo internacional sem precedentes nem desculpa» que define este caso e todos os seus confusos aspectos.

U. F.

UALIDADE
S PREÇOS
ONTOS
ntigos
catifas

50 — LISBOA
74
8 — PORTO

As macieiras em flor, na Quinta de Guadalupe (o principal pomar português), mais conhecida por Vila Fria, oferecem-nos espectáculos aliciantes como este

PROBLEMAS POMÍCOLAS — 1

A fruta em Portugal custa mais caro do que no estrangeiro

No quadro das possibilidades económicas nacionais, de recuperação do atraso em que nos encontramos, perante alguns países, a Lavoura continua a ser um recurso certo, se, entretanto, conseguirmos resolver deficiências consabidas. País tradicionalmente agrícola, Portugal, sem abrandar o seu movimento de industrialização, antes procurando incrementá-lo, a cada passo, há-de encontrar no amanho dos campos e no aproveitamento industrial dos seus produtos, uma das mais importantes achegas para o trabalho de crescimento em que nos ocupamos.

De entre as práticas agrícolas mais consentaneas com o nosso solo e com o nosso clima, no Continente, parece não oferecer quaisquer duvidas que a Pomologia é uma das modalidades de maior êxito. E bastará recordar que o nosso País ocupou já (desde há duzentos anos) o primeiro lugar entre os povos produtores e exportadores de laranjas e limões. Era o justo prémio de termos sido nós os introdutores dos citrinos, na Europa e na Africa, pelo que as laranjas são ainda hoje conhecidas, em diversas zonas do Oriente e do Norte de Africa, por «Portugal» e «Portucaletos».

Nesse tempo, nos portos de Lisboa e de Setubal, os citrinos embarcavam aos milhares de toneladas, com rumo a quase todas as latitudes. Mas, com o aumento da produção, veio também a necessidade do combate ás doenças e, sobretudo, de estruturar essa grandiosa produção, dentro de moldes racionais, a fim de defendermos uma relevante riqueza que, infelizmente, deixámos perder. Incuria e indisciplina foram os nossos males mais evidentes; daí a destruição dos laranjais de Setubal e de tantos outros — e a perda da posição proeminente que desfrutávamos, com tanta vantagem económica.

Esforço de recuperação

A nossa queda de centro exportador coincidiu, assim, com o aparecimento de outros países produtores, que conquistaram mercados nossos, onde perdemos posições de extraordinária valia, cuja recuperação se impõe.

No entanto, esse esforço de reconquista de mercados externos, tem que ser baseado num movimento que se poderá classificar de muito interesse e complexo, pois não podemos continuar entregues, em assuntos pomológicos, a actividades pouco esclarecidas, em jeito de marcado individualismo. Importa, assim, como atitude inicial, não permitir uma dispersão de variedades no plantio, ao gosto de cada um, mas sim decidir o emprego de plantas certas para cada zona do território, tendo em vista a industrialização e as exigências dos compradores estrangeiros.

Com este objectivo, os grémios da lavoura, conjuntamente com a

(Continua na 12.ª página)

AOS NOIVOS

Comprem as suas alianças e anéis de noivado.

Temos o melhor sortido aos melhores preços.

OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — Rua Barros Queirós — 56

O I INQUÉRITO DE CONJUNTURA
PROMOVIDO PELA CORPORAÇÃO DA INDÚSTRIA
PRINCIPIA DEPOIS DE AMANHÃ COM O ENVIO DOS QUESTIONÁRIOS A 1200 EMPRESAS

É lançado depois de amanhã, com a remessa do respectivo questionário aos industriais, o primeiro inquérito de conjuntura, iniciativa da Corporação da Industria que habilitará as empresas a tomar decisões imediatas no conhecimento do clima de negócios prevalecente em sectores que, embora não directamente ligados ás suas actividades, afectam a procura dos seus produtos ou o seu abastecimento.

A crescente interdependência de flutuações de mercados exige o apoio prático á Industria que a Corporação decidiu em boa hora proporcionar-lhe mediante o fornecimento semestral ás empresas, de um conjunto de indicadores com reflexo directo na sua gestão. De entre os métodos de previsão correntemente utilizados, adoptou-se o inquérito de conjuntura — inquéritos periódicos sobre as opiniões dos dirigentes da Industria — cuja vantagem assenta em três pontos essenciais: a qualidade, a rapidez e o carácter prospectivo da informação.

A qualidade da informação resulta da elevada responsabilidade e experiência de quem a fornece, visto que, em princípio, o questionário é preenchido pelo dirigente mais qualificado da empresa, e também do facto de as questões postas serem orientadas no sentido de obter uma indicação clara das condições que determinam as evoluções dos mercados. A rapidez e o carácter prospectivo da informação, que se conseguem neste tipo de estudos, permitem sejam postos á disposição dos industriais, no curto prazo de duas semanas, e em cerca de um mês, respectivamente, o resultado provisório e o relatório final, que serão uma visão sintética tanto dos factos ocorridos recentemente, mas ainda susceptíveis de influenciar os mercados actuais, como do clima de negócios que prevalecerá nos meses imediatos.

Outra característica importante destes estudos, para a qual se chama a atenção dos industriais, é não comprometer em caso algum a posição da empresa. Trata-se, como se disse, de um inquérito de opinião, em que os unicos numeros pedidos se destinam apenas a calcular coeficientes de ponderação, pelo que se encontra completamente salvaguardada a confidencialidade das

(Continua na 15.ª página)

Os agradecimentos

ao «Diário de Lisboa» pelos artigos sobre o Algarve

Assinado pelo sr. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Municipal de Turismo de Portimão, recebemos um amável ofício no qual aquele organismo agradece ao «Diário de Lisboa» a publicação dos artigos de César dos Santos.

Sublinha-se nesse documento que tais artigos «em muito virão a ajudar o desenvolvimento do turismo no Algarve».

A SAÚDE É A MAIOR DAS FELICIDADES
A PROTEÍNA É A BASE DA SAÚDE

As crianças... necessitam de quantidades de proteína... de primeira classe... duas a quatro vezes superiores às dos adultos... para crescerem... estudarem... brincarem...

Os adultos... necessitam pelo menos de 1 grama de proteína... de alto valor biológico... por quilo de peso... para que possam manter o seu estado de boa saúde...

As pessoas idosas... com as suas capacidades metabólicas por vezes reduzidas... carecem de quantidades importantes de proteína... altamente assimilável... na medida em que diminui o apetite...

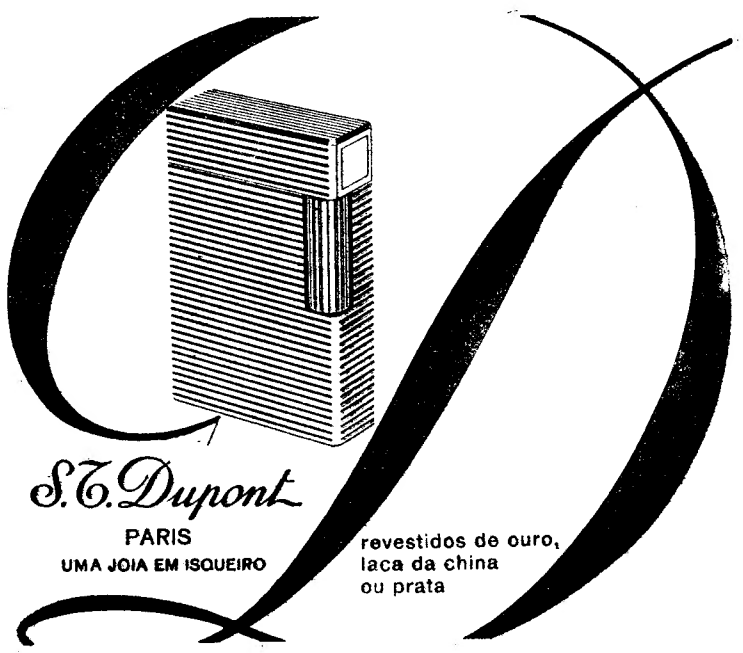
A Proteína é uma fonte de SAÚDE para todas as idades...

Diesine... concentrado lacto-proteico biològicamente completo... contendo 60 % de proteína de primeira classe... é uma fonte proteica de eleição

faça a felicidade dos seus familiares e amigos oferecendo-lhes no NATAL PRESENTES DE SAÚDE

A Diese preparou este ano para si uma original embalagem para PRESENTE DE SAÚDE contendo uma embalagem de Diesine e, como oferta, um shaker Rapid-Mix, ao preço de 60$00. À venda nos bons estabelecimentos de alimentação moderna.

DIESE — PRODUTOS DIETÉTICOS LIMITADA
Rua Camilo Castelo Branco, 31, 3.° — Telef. 73 21 21



De ontem para hoje

CIÊNCIAS VETERINÁRIAS

A Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias inaugurou ontem mais um ano de actividade. A sessão solene de abertura presidiu o sr. ministro da Economia, ladeado pelos srs. prof. Eugénio Antunes Tropa, director-geral dos Serviços Pecuários; Joaquim da Silva Fiadeiro, director da Escola Superior de Medicina Veterinária, e Manuel Fernandes Marques e J. Freitas de Sousa, respectivamente, presidentes da assembleia geral e da direcção da Sociedade. Noutros lugares de honra assistiram á sessão os presidentes do Instituto de Alta Cultura, da Associação Central de Agricultura, da Sociedade de Ciências Médicas, das Corporações da Lavoura e da Pescas e Conservas, da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e do Sindicato dos Médicos Veterinários; directores dos Laboratórios de Investigação Veterinária e Sanitas, do Hospital Veterinário Militar e dos serviços de abastecimentos da Camara Municipal de Lisboa; e professores da Escola Superior de Medicina Veterinária. O conferente da noite foi o dr. Estrela e Silva que tomou como pontos de partida para o seu trabalho, não haver agricultura sem gado; a importancia do gado na alimentação das populações, e o valor da intervenção dos veterinários na sua expansão. Apesar de ser pequeno o seu numero em serviço, disse o orador entender que a situação difícil da lavoura portuguesa podia ser melhorada pela intensificação da produção pecuária e por um sistema de cooperativas de produção. Referiu-se ainda á diminuta frequência na Escola Superior de Medicina Veterinária, e concluiu com a indicação de várias providências e reformas.

No final o sr. ministro da Economia disse das razões que o levaram a acompanhar com interesse, a escola e a acção dos médicos veterinários e a concordar com o realce que o conferente deu á função deles, nos serviços municipais, e nos problemas da economia. Entende, porém, que o problema plenário só pode ser resolvido com a cooperação de outras entidades. Tinha, assim, por melhor dirigir um apelo á direcção da E. S. M. V., aos serviços de investigação e formação das ciências e técnicas, respectivas. E entendia, também, que para resolver esses problemas não bastam a técnica e os técnicos. Nestes termos, alargou o seu apelo aos srs. presidentes da Associação Central de Agricultura e da Cooperação da Lavoura, no sentido de prestarem, aos veterinários, e ao Ministério da Economia, a melhor colaboração que lhes for possível.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. almirante Mendonça Dias, ministro da Marinha; comandante Daniel Rocheta; dr. Frederico Marjay, presidente da Camara Municipal de Moura; general Mira Delgado e coronel Ivo Ferreira.

A MORTE DO LOBO

É sina das feras ser alvo de ódios e tiros. Poucas são as que morrem na sua cova. Ainda agora no Monte de Cantelães, o sr. António Oliveira Gonçalves que guardava um rebanho de ovelhas defendeu-se a tiro de três lobos possantes que o atacaram. Matou um dos lobos e os outros dois fugiram. O acontecimento foi festejado em todas as redondezas pelo povo de Vieira do Minho.

CORTEJO de oferendas

Em Vinhais realizou-se o cortejo das oferendas, a favor do hospital local. Veio muita gente de todas as freguesias e os respectivos carros de géneros e produtos hortícolas. No final verificou-se que o produto apurado fora de cem contos.

A FURGONETA e o ciclomotorista

À entrada de Alvor, a vila algarvia muito branca aonde foi morrer o Príncipe Perfeito, o marítimo sr. José António Salvador, de 35 anos, casado, seguia na sua motorizada. Com ele ia o seu colega e amigo sr. João Evaristo. O veículo foi embater numa furgoneta da Cooperativa do Leite de Portimão, conduzida pelo motorista sr. José Ribeiro dos Reis. O sr. José António Salvador recolheu ao hospital da Misericórdia de Portimão, em estado muito grave.

PROBLEMAS MINHOTOS

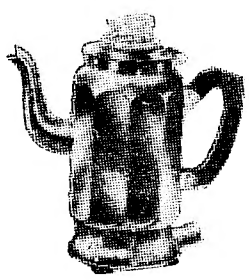
Na Casa do Minho ontem á noite o presidente da direcção daquele organismo, dr. Peres Rodrigues, falou «Da escala de emigração á evolução agrária na província do Minho». Na assistência personalidades conhecidas dessa província como o conselheiro António Vaz Pereira, dr. Nuno Simões, tendo este feito a apresentação do conferente. O conferente referiu-se ao quadro normal de penúria do agro minhoto no que se refere á maior parte das zonas semeadas de milho ordinário e afirmou que a rotina da quase totalidade dos lavradores minhotos se não puder ser transformada por meios suasorios terá de sê-lo por meios mais eficazes ao alcance dos órgãos próprios do Governo. Aludiu, também, às vantagens que resultariam para o lavrador minhoto da conversão de culturas e da adopção, dentro da transformação agrária, da criação de gado vacum.

OS MELHORES PRESENTES DÉ NATAL

À venda nas casas de artigos eléctricos e ménage

Máquinas eléctricas «FELDHAUS» para café

← DE TORNEIRA, MODELO BAR
DE BICO, MODELO CAFETEIRA →



TORRADEIRAS, fornos e ferros eléctricos, fervedores e termo-ventiladores Maybaum; Centrifugadores de sumos Mefra; **SIFÕES HEIMSYPHON;** Aquecedores de biberons Babysitter; Aquecedores de imersão e lanternas Pilot-Star, com ventoinha e aspirador.

Para o comércio da especialidade, temos também em armazem uma grande variedade de:

ARTIGOS DE NOVIDADE, ARTÍSTICOS E DECORATIVOS para presentes e brindes.

Representantes: **A. RIBEIRO D'ALMEIDA, LDA.**

RUA DO ARCO, A S. MAMEDE, 4-3.º

Telefone 66 14 40 LISBOA - 2

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

Melhorou ligeiramente o piloto do avião que caiu perto de Loures

Continua internado no Hospital de Santa Maria, em perigo de vida, embora já tenha sentido ligeiras melhoras, o tenente José Inácio Ferreira Pinto que, ontem, ao fim da tarde, foi vítima da queda do avião de treino que tripulava, juntamente com o alferes-aviador Eduardo António de Bastos Afonso Salavisa, que pereceu no acidente.

O desastre verificou-se na serra de Paradela, a poucos quilómetros de Loures, e o aparelho sinistrado — um «Chipmunk» — pertencia á base da Ota. Embora as causas do acidente ainda não estejam suficientemente esclarecidas, pois, os técnicos da Força Aérea estão a proceder a um inquérito, supõe-se que o mau tempo tenha estado na sua origem.

O corpo do infortunado aviador, que tinha 24 anos e era natural de Lisboa, encontra-se depositado na capela do Hospital Militar da Estrela, de onde se efectua amanhã o préstito, a hora ainda não determinada, para um cemitério da capital. O alferes Eduardo Salavisa era filho do sr. dr. António Salavisa, já falecido, e da sr.ª D. Encarnação de Bastos Salavisa, e residia na Rua de Ponta Delgada, 4 rés-do-chão.

A CIDADE

A chuva provocou muitas inundações

e derrocadas de muros

A chuva que caiu durante a noite passada, a madrugada e a manhã de hoje, provocou numerosas inundações, nomeadamente no Ministério do Exército (na Praça do Comércio) e no pátio de recreio da Escola Primária do Arco do Cego.

O pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros — para onde foram feitas cem chamadas telefónicas — serviu-se de bombas e baldes para esgotar as águas. Na Avenida Duque de Ávila, 113, 3.º, sq.º, caíram alguns tijolos de uma chaminé, tendo sido retirados outros que ofereciam perigo. Na Estrada dos Pocinhos, 25, em Benfica, caiu um muro sobre parte de três barracas habitadas e uma onde se encontravam animais, não havendo desastres pessoais. Os bombeiros apearam o resto do muro que ameaçava ruína.

Também no Bairro do Alvito, na Rua 5, n.º 1, ruiu um muro, na extensão de vinte metros, sendo abatida a parte restante.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um oleado para camioneta; uma gabardine; um porta-moedas; uma pasta de cabedal; uma carteira com documentos de Silvestre Marques da Cunha, a cédula pessoal da Ana Margarida Romão Gomes; dois atestados em nome de Maria da Palma; um mapa do corpo humano; uma esferográfica; uns óculos graduados; um farol de automóvel; dois carretos para automóvel; uma lata com tampa roscada; um colar de fantasia; pequeno estojo com uma peça de máquina fotográfica; uma capa de plástico, um bivaque; um par de luvas; uma luva; um porta-chaves; e diversas argolas com chaves.

UMA CAMIONETA

CHEIA DE PASSAGEIROS CHOCOU VIOLENTAMENTE COM UMA OLIVEIRA

COIMBRA, 14 — Esta manhã, próximo de Antuzede, uma camioneta de passageiros da carreira Carapinheira do Campo-Coimbra, pertencente á empresa Moisés Correia de Oliveira, ao dirigir-se para esta cidade, depois de ultrapassar uma furgoneta saiu do leito da estrada e foi embater com grande violência numa oliveira. A camioneta seguia cheia de passageiros que foram tomados de panico e sofreram ferimentos. Os primeiros socorros foram prestados pelos ocupantes de uma camioneta de carga e de um veículo militar que passavam no local. Só três dos passageiros ficaram gravemente feridos.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS REPUBLICA e BONFIM.

O PORTO PELO TELEFONE

Aniversário da Ordem dos Médicos

PORTO, 14 — Para comemorar o 25.º aniversário da instituição da Ordem dos Médicos, a sua secção regional organizou uma Exposição Nacional de Artistas Médicos, no edifício da antiga Faculdade de Medicina, a qual é hoje inaugurada, ao fim da tarde, sob a presidência do sr. ministro das Corporações.

Festas de Natal da Mobil

Seguindo uma tradição com alguns anos, a gerência da delegação do Porto da Mobil Oil Portuguesa reune hoje, á noite, no Grande Hotel do Porto, todo o seu pessoal, incluindo os dirigentes, num jantar de confraternização comemorativo da quadra natalícia.

Amanhã os dirigentes da importante companhia reunem-se num almoço com os representantes dos órgãos de informação.

A seguir, haverá uma festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da Mobil, num dos salões do Grande Hotel do Porto. Serão distribuídas prendas e lembranças ás crianças.

Homenagem aos autores da ponte da Arrábida

Por iniciativa do Rotary Clube do Porto, realiza-se amanhã, em Aveiro, no salão de festas da Fábrica Aleluia, um almoço em homenagem aos engenheiros prof. Edgar Cardoso e Pereira Zagalo, respectivamente, autor do projecto e construtor da ponte da Arrábida.

Participarão na homenagem diversas individualidades, entre as quais, o sr. ministro das Obras Públicas.

Caiu da bicicleta

Recolheu ao Hospital de Santo António o estucador Gaspar Ferreira Marques, de 24 anos, solteiro, residente na Rua Pádua Correia, em Gaia, que caiu da bicicleta e sofreu graves ferimentos na cabeça e traumatismo crânio-encefálico.

Furto de 14 contos

Na P. S. P., queixou-se a sr.ª D. Dora da Silva Martins, residente em Ermesinde, contra seu irmão, Casimiro Martins da Silva, de 27 anos, casado, também morador naquela localidade, a quem acusa de lhe ter furtado 14 contos. Mais tarde, a queixosa solicitou a um guarda da P. S. P. a captura de seu irmão, quando este se encontrava em Matosinhos.

Antigos alunos do Colégio D. Filipa de Vilhena

Na Cooperativa Militar, reuniram-se hoje os antigos alunos do Colégio de D. Filipa de Vilhena, num almoço de confraternização em que tomaram parte 45 convivas de ambos os sexos.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «A Moratoria» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O coração revelador» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O canário amarelo» (12 anos). «Mocidade em férias» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O milagre de Ana Sullivan» (12 anos)
S JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A história de um grande amor» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A revolta no «Defiant» (12 anos)
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 «O emprego» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Processo sensacional» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A vingança de Hércules» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 30: «A miuda» (12 anos) e «As colinas da ira» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Uma rapariga chamada Tamiko» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «A ilha dos prisioneiros» (17 anos)
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30: «O vale dos reis» (12 anos).
ODEON-CINE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tarzan e a tribo Nagazu» (12 anos).

TOMOU POSSE

O ADJUNTO DO COMANDO DA POLÍCIA MARÍTIMA

No gabinete do sr. capitão-de-mar-e-guerra José de Freitas Ribeiro, capitão do porto de Lisboa, tomou hoje posse do cargo de adjunto do comando da Polícia Marítima o sr. Manuel Augusto Cabaço, lugar criado expressamente por decreto-lei publicado ontem.

Entre outros, assistiram ao acto os srs comandantes Cruz Filipe, Almeida Brandão e José do Nascimento e eng.º José Manuel da Cunha Amorim, adjuntos da Capitania do Porto de Lisboa.

Lido o auto de posse pelo sr. tenente Carrilho Teinudo, o sr. capitão-de-mar-e-guerra José de Freitas Ribeiro dirigiu expressivas palavras de saudação aos srs. Manuel Augusto Cabaço e Cesário Francisco de Assis Junior (perito de máquinas da comissão de vistorias e que acaba também de ser distinguido em consequência dos seus méritos profissionais).

Referiu-se, ainda, á brilhante folha de serviços do adjunto do Comando da Polícia Marítima.

EL MANDARIN

A MARCA DOS MAIS FAMOSOS PUDINS!

INCOMPARÁVEL!

EXPERIMENTE!

O NOVO PUDIM DE CHOCOLATE
JÁ SE ENCONTRA À VENDA
NÃO TEM SÓ AROMA, TEM MESMO CHOCOLATE!

DISTRIBUIDOR GERAL
ARNALDO V. DIAS
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 77 - 3.º
TELEF. 48500 LISBOA

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A
LISBOA

ANTÓNIO PLÁCIDO D'OLIVEIRA REIS FALECEU

A Sociedade Metropolitana de Representações, Ld.ª, cumpre o doloroso dever de comunicar aos seus amigos e estimados clientes, que faleceu hoje, LUANDA, este seu sócio e amigo.

A delegação dos E. U. A. distribuiu na O. N. U. o comunicado de Pequim desmentindo Moscovo

NOVA YORK, 14 — A confusão e a animação provocadas nos corredores da O. N. U. pelas discussões sobre o alargamento do Conselho de Segurança e do Conselho Económico e Social alcançaram o paroxismo, ontem á noite, quando a delegação dos E. U. A. distribuiu um comunicado radiodifundido por um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Pequim. Nesse comunicado, o delegado soviético Fedorenko é acusado de ter deformado a posição da China Popular perante a questão.

O facto de ser a delegação dos E. U. A. a distribuir oficiosamente o comunicado de Pequim não passa de um paradoxo mais neste caso em que a U. R. S. S. e a China Popular se tornam mutuamente responsáveis da não satisfação das reinvindicações dos Estados afro-asiáticos que aspiram a uma mais ampla representação nos órgãos da O. N. U.

AS DELEGAÇÕES EUROPEIAS PREFEREM O ADIAMENTO

Os grupos representantes das diversas tendências na O. N. U. realizaram consultas, durante a tarde de ontem, para deliberar sobre a situação criada pelo veto soviético ao alargamento dos conselhos enquanto Pequim não for representada na O. N. U. e pelo esclarecimento chinês que não é, aliás, interpretado, no fundo, como um desmentido ao discurso de Fedorenko.

Nessas circunstancias, as delegações europeias consideram prudente adiar para a próxima sessão, dentro de um ano, a questão do alargamento dos conselhos, tanto mais que a unanimidade está longe de reinar sobre o problema do numero de membros que conviria acrescentar.

OS AFRO-ASIATICOS TOMAM A INICIATIVA

As delegações latino-americanas que apresentaram dois projectos de resolução a esse respeito poderiam não insistir pela sua votação, mas sabe-se que os delegados afro-asiáticos, cuja indignação é grande, decidiram apresentar um novo texto pedindo o alargamento do Conselho de Segurança para mais cinco membros e do Conselho Económico e Social para mais nove.

Não se pode esperar nenhum resultado prático para essa iniciativa, dada a situação actual, mas a Comissão Política Especial poderia tomar uma decisão, antes do adiamento da sessão, sobre o ponto muito menos delicado — visto que não implica revisão da Carta de San Francisco — do alargamento da mesa da Assembleia Geral, o que permitiria dar certa satisfação aos afro-asiáticos e ao Commonwealth. — (F. P.).

MANOBRA ANTICHINESA DE MOSCOVO NA O. N. U.

Chu En Lai, o primeiro-ministro da China Popular chegou ao Cairo, enquanto na sede da O. N. U. se começa a sair da confusão e surpresa causadas pelas sucessivas declarações soviética e chinesa sobre as alterações no Conselho de Segurança e no Conselho Económico e Social — alterações que consistiram no aumento de lugares naqueles órgãos.

Primeiro, o delegado russo, Fedorenko, anunciara que a U. R. S. S. não consentiria nas alterações enquanto o Governo comunista chinês não estivesse representado nas Nações Unidas. Contudo, a declaração de Fedorenko foi feita em termos que levariam a supor que a União Soviética gostaria de apoiar o aumento de lugares no Conselho de Segurança e no Conselho Económico e Social, mas Pequim opor-se-ia, e Moscovo, depois de consultar o seu parceiro, limitar-se-ia a «comunicar» a vontade dos Chineses. Logo a seguir, o Governo chinês desmentiu que se opusesse ás alterações na O. N. U., e acusou a União Soviética de desvirtuar a atitude da China.

Os Estados Unidos aproveitaram a ocasião e deram, imediatamente, publicidade á declaração chinesa, distribuindo oficiosamente o texto, na sede das Nações Unidas. O propósito norte-americano é evidente: tirar partido das desinteligências entre Moscovo e Pequim.

Quanto á U. R. S. S., a maneira como procedeu só é compreensível á luz do propósito de tornar menos simpático o Governo da China Popular, tanto mais que são os países afro-asiáticos os mais interessados no aumento de lugares em órgãos da O. N. U..

Por outro lado, não há duvida de que uma perda chinesa de prestígio, neste momento, serviria para contrabalançar quaisquer vantagens que Chu En Lai possa vir a obter na viagem que inicia á Africa e ao Médio Oriente. Seria esse o objectivo dos dirigentes soviéticos, inquietos com a crescente audiência conquistada pela China entre os afro-asiáticos? Os factos falam por si.

CHU EN LAI NO CAIRO

CAIRO, 14 — O primeiro-ministro da hCina Popular, Chu En Lai, chegou hoje a esta cidade, em visita oficial. Inicia, assim, uma viagem de dois meses pela Africa e Médio Oriente.

Pouco antes, tinha chegado ao Cairo o marechal Chen Yi, ministro dos Negócios Estrangeiros e vice-primeiro-ministro da China, proveniente de Nairobi (Quénia), com uma delegação de 10 membros. Entre as individualidades que aguardavam Chen Yi viam-se funcionários da embaixada cubana. — (F. P e R.).

Ameaça de morte

NOVA YORK, 14.—Uma mulher, que não foi identificada, telefonou, a noite passada, para o principal médico-legista desta cidade e avisou que o «mayor» Robert Wagner seria morto porque aprovara um plano para se deitar ácido fluorídico no fornecimento de água nova-iorquino. A Polícia aumentou a guarda no Município.—(R.).

Vai ser uma realidade o túnel sob o Estreito de Gibraltar?

RABAT, 14. — Está a ser formada em Rabat, uma sociedade internacional que tem por objectivo a construção de um tunel debaixo do estreito de Gibraltar — anuncia o jornal «Maroc Information».

Os estudos preliminares para a concretização do projecto foram já feitos e a sociedade internacional começará a trabalhar a partir do próximo dia 2.

O diário marroquino assegura que o Governo da Espanha se mostrou favorável á realização do plano, o qual colocaria a Eupropa a 15 minutos de distancia da África. — (A. N. I.).

A «Murder Incorporated» (associação de bandidos) pode ter morto Kennedy

—sugere um jornal soviético

MOSCOVO, 14.—Um jornal soviético sugere hoje que a associação de bandidos americana «Murder Incorporated» pode ter morto o presidente Kennedy.

O «Estrela Vermelha», jornal do Ministério da Defesa, afirma que, a julgar pelos factos já conhecidos, a dita corporação de assassinos, bastante conhecida na América, tinha recebido instruções para «eliminar» o presidente.

O jornal afirma: «Todas as fases do crime revelam pormenores característicos das operações de associações de bandidos. Os bandidos mataram o presidente da mesma forma que eliminam qualquer dono de estabelecimento ou polícia, apenas, desta vez, os preparativos foram, naturalmente, conduzidos numa escala muito maior. Só em Chicago, as associações de bandidos mataram cerca de 1000 pessoas nos ultimos 23 anos» — afirma o «Estrela Vermelha». — (R.).

A PROTECÇÃO DE JOHNSON

NOVA YORK, 14.—A Polícia nova-iorquina informou, ontem, que aplicaria o seu dispositivo de «máxima segurança» para garantir a protecção do presidente Lyndon Johnson, quando este vier a Nova York, na quarta-feira, para proferir um discurso nas Nações Unidas.

O dispositivo prevê, nomeadamente, que a viatura presidencial seja sempre acompanhada por uma importante escolta de polícias em motocicleta, que todos os edifícios onde o presidente entrar sejam previamente inspeccionados e que todas as deslocações exteriores sejam vigiadas por helicópteros. Não será fornecida nenhuma informação prévia sobre o caminho que o presidente seguirá. Além disso, polícias armados encontrar-se-ão de atalaia nos telhados dos edifícios situados na vizinhança da sede das Nações Unidas.

Foram mobilizados, a semana passada, 5000 polícias para assegurar a protecção do presidente.—(F. P.).

Agravam-se ainda mais as relações do Cambodja com os Estados Unidos

PNOMPENH, 14 — O príncipe Norodom Sihanuk decidiu ontem retirar da sua Embaixada em Washington o encarregado de Negócios Wong Sanith — o unico diplomata que, em princípio, ali devia ficar. O chefe do Estado justificou a sua decisão com o facto de um funcionário do Departamento de Estado americano haver convocado o embaixador Khmer, Nong Kimny, e qualificado de *bárbara* uma suposta declaração do Governo de Pnompenh a propósito das mortes sucessivas de Ngo Dinh Diem, do presidente Kennedy e de Sarit Thanarat».

«Em presença desta falta aos usos diplomáticos e desta injuria gratuita» — indicou o príncipe Sihanuk — «resolvi retirar absolutamente todo o nosso pessoal de Washington»

Por outro lado, o Governo cambodjiano anunciou a decisão de considerar terminadas as actuais negociações sobre a liquidação do auxílio americano ao Cambodja, explicando que se tornaram sem objecto, uma vez que as autoridades de Washington, «sem consulta prévia dos serviços competentes cambodjianos, assentaram em determinado numero de disposições para travar por completo todos os programas e operações em curso».

Estas disposições unilaterais «aparecem claramente como iniciativa americana tendente a retirar ao Cambodja o que já lhe havia sido dado formalmente. Nesta conformidade, e considerando a situação geral das relações políticas entre o Cambodja e os Estados Unidos, o Governo toma nota da carência deliberada das autoridades americanas na procura das soluções aceitáveis para as duas partes e decide, por consequência, o rompimento das negociações». — (F. P.).

Defferre deverá ser o candidato dos socialistas à Presidência

PARIS, 14 — Círculos geralmente bem informados revelaram hoje que se espera que o Partido Socialista escolha Gaston Defferre, «maire» de Marselha, como seu candidato para as próximas eleições presidenciais. A escolha será feita na próxima quarta-feira, por ocasião da reunião da comissão central do partido.

O nome de Defferre tem sido considerado já há bastante tempo e o facto dos socialistas estarem agora a considerá-lo oficialmente foi visto aqui como significando que a maioria da comissão central o apoia.

Se for designado, Defferre tem todas as possibilidades de ser aceite como futuro candidato da oposição por outros partidos, tais como radicais e comunistas, sendo mais duvidosa a atitude do partido católico, do qual um dos seus chefes, Pierre Pflimlin, parece estar interessado em tornar-se candidato ás eleições presidenciais, que se não devem efectuar antes de dois anos. E' virtualmente certo que, se a sua saude o permitir, o general de Gaulle estará interessado num segundo mandato de sete anos, tendo sido esta hipótese recentemente confirmada por círculos íntimamente ligados ao Governo. — (R.).

OS MINEIROS BOLIVIANOS NÃO RESPONDERÃO PELOS REFÉNS SE CONTINUAR O AVANÇO DAS TROPAS GOVERNAMENTAIS

LA PAZ, 14 — Em Catavi, a tensão aumenta com o avanço das tropas governamentais, que apenas estariam agora a uns 20 km de distancia, segundo relato da emissora mineira de Oruro

O presidente Paz Estensoro rejeitou uma proposta de Juan Lechin, pedindo a retirada para Oruro de todas as tropas governamentais que se encontram nas proximidades de Catavi. Consta que o chefe do Estado respondeu a Lechin que a retirada das tropas apenas se tornaria possivel se os reféns fossem levados para aquela vila. Os círculos oficiais continuam a insistir em que o Governo não pode contrariar a acção da justiça e trocar inocentes detidos arbitrariamente por indivíduos acusados de delitos contra a economia nacional.

O locutor da «Voz do Mineiro» declarou que perante o avanço das forças militares, o Sindicato dos Mineiros não poderia responder pela situação dos reféns.

Por outro lado, Juan Lechin confirmou aos jornalistas a proposta de renunciar ao cargo de vice-presidente da Republica na medida em que a decisão pudesse facilitar a soltura dos dirigentes sindicais Pimentel e Escobar e favorecer, assim a solução do problema de Catavi Concluiu afirmando que havia regressado a La Paz para contribuir para as diligências de mediação e procurar uma solução pacífica do conflito. — (F. P.).

FORAM INCENDIADOS OS ESCRITÓRIOS DO «READER'S DIGEST» EM CARACAS

CARACAS, 14 — Extremistas das Forças Armadas de Libertação Nacional (F. A. L. N.) atacaram e largaram fogo a noite passada aos escritórios da revista «Reader's Digest» nesta capital, a fim de manifestarem o seu protesto contra a proclamação oficial de Paul Leoni como presidente eleito, cerimónia que se realizará hoje. — (R.).

Problemas pomícolas

(Continuação da página central)

Corporação de que dependem, hão-de criar os viveiros indispensáveis, dotando-os de larga capacidade, para poderem abastecer os associados com plantas sãs e adaptáveis ao meio a que se destinam — e a preços acessíveis.

Hoje, infelizmente, a situação é esta: o lavrador que pretenda montar um pomar de quatro ou cinco mil árvores de determinada variedade, adaptável ás condições modernas da Pomologia, não as encontra, e quando consegue um ou dois centos delas, nas estações de fruticultura, o seu custo é incompatível com as suas economias — e com o próprio êxito da exploração, nalguns casos.

Acontece até que, em circunstancias idênticas, o lavrador pode adquirir nos viveiristas (embora sem disporem das quantidades necessárias) plantas notóriamente mais baratas do que naqueles departamentos oficiais, o que vem justificar, segundo parece, a urgência da criação de viveiros, pelos grémios da lavoura, que podem fornecer espécies, salvaguardados os devidos lucros para os respectivos fundos de reserva, por trinta por cento mais baixo do seu custo actual, ou seja cerca de quatro escudos cada unidade

Posição da Pomologia

Temos assim, por este breve intróito, que a posição actual da Pomologia portuguesa não é brilhante, como aliás é do conhecimento geral. Frutas más e caras são a nota dominante dos nossos mercados. De resto, a posição da Pomologia lusitana é, como não podia deixar de ser, a que decorre directamente do estado da agricultura, isto é, da Lavoura.

Se a posição desta é má, para não dizer péssima, a Pomologia não oferece, por agora, melhores perspectivas, salvo algumas poucas excepções, pois, ao atravessarmos o País, de lés a lés, verificamos grandes espaços incultos ou entregues a pousios. No entanto, para assegurarmos uma aparência de lavoura, teimamos em promover culturas parasitárias. Deste modo, parece inevitável afirmar-se que o nosso caminho não se encontra bem esclarecido.

Mas, se o panorama não é aliciante, nem por isso devemos esmorecer nos nossos intuitos de modernizar e engrandecer a Lavoura — condição essencial ao progresso económico e social do próprio País. E a Pomologia, insista-se, é a modalidade que mais convém aos nossos recursos — sem menosprezarmos outras culturas favoráveis —, cuja tradição havemos de manter. E não é só no sector dos citrinos que muita coisa teremos de realizar; é em todo o vasto sector pomológico, muito em especial ao redor daquelas espécies mais propícias ás nossas condições microclimatéricas, uma das características que mais podem fazer valer as pretensões que muito acertadamente mantemos.

Nesta ordem de ideias, afigura-se conveniente a análise de algumas facetas mais relevantes, tendentes á clarificação da problemática proposta, sem a qual será difícil discernirmos o melhor processo que nos conduza ao estádio de recuperação indispensável, por um lado, e á conquista decisiva de outras posições, por outro.

Culturas diversas

Com algumas poucas excepções já assinaladas, mas sem atendermos ainda ás exigências domésticas, e muito menos ás solicitações externas, é visível o estado deplorável em que as culturas pomológicas se encontram, designadamente as pereiras e macieiras, para o que bastará visitarmos os estabelecimentos de venda ao publico, localizados em Lisboa ou na provincia, onde a maioria da fruta só serve para desprestigiar um país (com condições inigualáveis para a Pomicultura) aos olhos dos portugueses e, pior, dos estrangeiros que nos visitam.

A prova disto e que, quando aparecem umas centenas de caixas de pomos de um ou outro produtor mais esclarecido, essas frutas constituem a admiração de todos, e são vendidas por preços superiores aos que se verificam nos mercados de Paris, Londres e Hamburgo. Para elucidação completa, convém acentuar que os pomicultores modelares estão recebendo, na época actual, pràticamente de colheita, um preço mais elevado do que aquele que estão pagando os consumidores dessas cidades.

Vejamos, então: maçã «Golden Delicious», de primeira qualidade, preço de venda ao publico — Londres, 10$00 por quilo; Paris, 9$00; Madrid, 6$50. Em Lisboa: 18 a 25$00, segundo as cotações do dia 26 de Novembro ultimo. Por que motivo esta disparidade de preços? Simplesmente: existem compradores de boa fruta e não há produções capazes de abastecer o mercado interno — muito menos o estrangeiro, claro.

No que respeita ás peras, as dificuldades são ainda maiores, porquanto quase se poderá considerar um artigo de luxo (...), quando observamos que a mais modesta das suas espécies — a Roche — é vendida a vinte escudos o quilo!

A seguir — A produção de boa fruta (destinada ao estrangeiro) pode proporcionar ao País importantes receitas.

ARTE INFANTIL
NO MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

No Museu Nacional de Arte Antiga continua patente, das 9 ás 17 horas, a exposição de arte infantil organizada pela Associação Portuguesa de Educação pela Arte.

Aquele certame é composto por centenas de trabalhos executados por crianças de todo o País, e destina-se a percorrer várias localidades portuguesas, chamando a atenção para os benefícios e possibilidades da educação pela arte.

Centenas de visitantes têm admirado a magnífica exposição, que encerrará dentro de dias.

Um avião de turbo-hélice
de concepção e fabrico ingleses satisfez plenamente nas suas demonstrações em Lisboa

Por iniciativa da «ECOMAR», Empresa Comercial do Ultramar, encontra-se em Lisboa, onde veio efectuar uma série de voos de demonstração para as autoridades civis e militares portuguesas, um moderno avião de transporte de médio curso, de construção inglesa, que está agora a ser produzido em grande numero, não só para a aeronáutica civil como também para fins militares.

Trata-se do bimotor de turbo-hélice «Dart Herald», de 50 lugares, construído pela grande fábrica de aviação «Handley Page». Tem a envergadura de 29 metros e de 23 metros de comprimento, sendo munido de dois motores Rolls Royce com a potência de 4200 cavalos; e com o peso máximo de 19 toneladas e meia.

O «Dart Herald» é um avião bastante económico e de baixo preço, com a vantagem de poder utilizar pequenas pistas, conforme experiências ontem feitas no Aeroporto da Portela, onde levantou em escassos 100 metros de pista e aterrou em pouco mais de três centenas de metros.

Este moderno avião seria de grande utilidade para as carreiras inter-Ilhas, nos Açores e na Madeira, para as linhas do Porto e Faro e, também, para as carreiras internas nas províncias de Angola e Moçambique.

Actualmente, o «Dart Herald» está ao serviço da BEA, da Jersey Airlines, Nordair, Maritime Central Airways, da British United Airlines, Royal Jordanian Air Force, Eastern Provincial Airways, Itavia e da Globe Air, sendo também empregado, com grande êxito, pelas Forças Aéreas da Malásia, na sua versão militar de transporte de tropas e material de campanha.

O preço do «Dart Herald» é de 18 000 contos e os ingleses estão a utilizá-lo especialmente nas carreiras entre as Ilhas Jersey, a costa francesa e a costa inglesa e noutros voos regionais, provando ser um avião de grande mobilidade, comodidade e de pequeno custo de manutenção.

O «Dart Herald» fez uma pequena demonstração sobre o nosso aeroporto, no dia da chegada, para as entidades civis, levando a bordo diversas individualidades ligadas á aeronáutica comercial. Nela participaram os srs. João Ildefonso Bordalo e filhos, representantes da firma construtora, em Portugal; eng.º Saraiva e Sousa, antigo subsecretário das Obras Publicas, em representação do Banco Português do Atlantico; Mário Falcão, subdirector do Aeroporto de Lisboa, em representação do Ministério das Comunicações; tenente-coronel Jacinto Medina, director da DTA de Angola; eng.º Graça Reis, em representação do Director-Geral da Aeronáutica Civil; comandante Cabral Metzner; tenente-coronel Casimiro Gomes, major Donas Botto, dr. Nelson Reis, José Augusto, chefe dos Serviços de Controle do Aeroporto da Portela, etc.

Ontem, o «Dart Herald» fez nova demonstração perante as autoridades da aeronáutica militar, levando a bordo os srs. tenente-coronel Cavadas, chefe de gabinete do Secretário da Aeronáutica, em sua representação; general Mira Delgado, chefe do Estado-Maior da Força Aérea; brigadeiro Fernando de Oliveira, director das Oficinas de Material Aeronáutico; coronéis Rui Monteiro e José Matias, comandantes das bases aéreas 1 e 2; adido militar britanico e outros oficiais da Aeronáutica militar.

Todas estas individualidades puderam observar algumas das principais características do «Dart Herald», quando adaptado aos serviços militares, como seja o transporte de tropas pára-quedistas e seu material; como avião ambulancia; para abastecimento de tropas por pára-quedas; como avião de bombardeamento, transportando 16 bombas de 250 libras; e como avião de Posto de Comando, etc.

As autoridades aeronáuticas portuguesas experimentaram o avião nas diversas demonstrações de voo levadas a efeito no Aeroporto da Portela, tendo manifestado aos dirigentes da «ECOMAR» e aos técnicos britanicos a sua satisfação pelo que lhes foi dado observar e pelas possibilidades que este avião poderá trazer, tanto á aviação comercial como á aviação militar.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 horas: «A mulher que viveu duas vezes» e «Um pouco de aldrabice» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 25: «La Rocca» e «Julia, a Ruiva» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21 horas: «Golpe de espionagem» e «Aonde vais triste de ti» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «A grande família» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21 horas: «Os irmãos corsos» e «Turco napolitano» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A guerra dos botões» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Acorda... querida» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes. 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau*—R. José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Cordeiro* — Av. Marginal (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

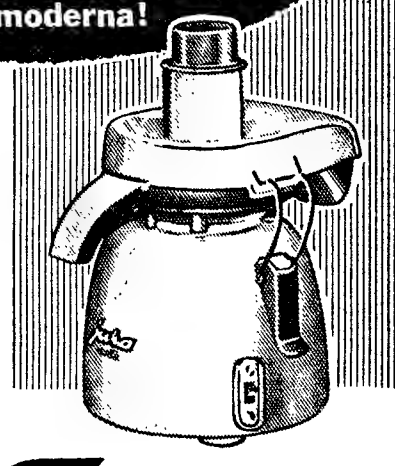
Movimento marítimo

Passou a escalar o Tejo o navio «Thira Torm», da linha regular Mediterraneo-Estados Unidos, cujo capitão ofereceu a bordo um «cocktail». Os convidados foram recebidos por aquele oficial e pelos gerentes da firma Orey Antunes, agentes em Portugal da firma armadora.

CONSERVE A SUA Saúde!

EVITE AS DOENÇAS GRAVES UTILIZANDO OS SAIS MINERAIS E AS VITAMINAS ASSIMILÁVEIS NATURAIS DOS FRUTOS E LEGUMES FRESCOS.

Para isso adquira uma máquina de sumos moderna!



Mas uma máquina de sumos moderna deve ser completamente automática.

Por consequência adquira uma

jura-matic

A MÁQUINA de SUMOS 100% AUTOMÁTICA

Um produto JURA fabricado na Suiça com a precisão dum cronómetro.

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidores:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.

Rua da Conceição, 46 1.º, Telef. 31545-LISBOA

Rua de Santo António, 208-Telef. 25582-PORTO

a casa vapedrone

54 rua da vitória 56

telefone 32 56 32

apresenta a sua Campanha de Natal

TELEVISORES

- sem fiador
- sem entrada inicial
- prestações mensais desde Esc. 211$90

GARANTIA PHILIPS

PHILIPS

DESEJA TRANSFORMAR AS SUAS JÓIAS?

Procure a OURIVESARIA ALGÉS, onde encontrará pessoal habilitado para todos os serviços da sua arte.

AV. DOS COMBATENTES, 13-A

TELEF. 212523 ALGÉS

INSTITUTOS | INDUSTRIAL e COMERCIAL

EXAMES DE ADMISSÃO

EXTERNATO TÉCNICO

PITÁGORAS

Rua Conde Redondo, 56, 1.º, E.

Aceitam-se inscrições para novas turmas pelo telefone: 73 63 80

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Sporting-Benfica

o jogo de grande sensação da jornada

• Ambos necessitam da vitória, mas tal não deve afectar o interesse do espectáculo que se deseja decorra em boa harmonia

Amanhã, na 9.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, avulta, como estrela de primeira grandeza, o jogo de Alvalade — o tradicionalíssimo Sporting-Benfica —, embora nos restantes o interesse não deixe de ser significativo na medida em que equaciona determinadas situações já anteriormente esboçadas.

O calendário é o que segue:

Sporting (5.º, 10)-Benfica (1.º, 14)
Belenenses (2.º, 12)-Barreir. (12.º, 4)
C. U. F. (8.º, 8)-Vit. Setubal (5.º, 10)
Seixal (12.º, 4)-F. C. Porto (3.º, 11)
Lusitano (11.º, 5)-Olhanense (14.º, 0)
Leixões (8.º, 8)-Varzim (10.º, 6)
V. Guimar. (7.º, 9)-Académ. (3.º, 11)

Entre parêntesis, as classificações actuais, com a indicação do lugar e da pontoação.

■

O jogo n.º 1 está aprazado para Alvalade e quase não seria preciso acrescentar nada mais, se, acaso, a natureza destas considerações com isto se contentasse.

A crise de forma das duas equipas não diminui o interesse do embate. Talvez o aumente na medida em que faz admitir que qualquer delas, de posse do resultado positivo, possa afastar determinados complexos.

Os quatro pontos de atraso dos «deuses» fazem pressupor muitas dificuldades para os «encarnados» dado que aos visitados não convirá nova perda de pontos o que acarretaria uma candidatura bastante comprometida.

Apontando-se, como curiosidades, o facto do Benfica não ter sido derrotado no torneio e o Sporting não ter, no seu campo, ainda empatado, outorga-se aos sectores defensivos de ambos a tarefa mais importante do despique que se estima constitua um bom espectáculo.

Vaticínio: vitória do Sporting.

■

Há um pronunciado desnível entre o Belenenses e o Barreirense e o factor «campo relvado» inferioriza ainda mais os visitados. O ritmo dos «azuis», que têm ao seu alcance o ensejo de interromper a série dos últimos quatro encontros sem vitória, e atributo apreciável diante do qual o adversário não parece suficientemente capaz.

Vaticínio: vitória dos «azuis».

■

A C. U. F. ainda não perdeu no seu terreno e isso não deixa de ser uma circunstancia pouco favorável aos desígnios dos setubalenses, desejosos de rectificarem a derrota conseguida pelo Lusitano no Estádio do Bonfim, domingo transacto.

Prevê-se, no entanto, um embate movimentado e agradável.

Vaticínio: vitória da C. U. F.

■

Não será fácil a tarefa do F. C. Porto contra o Seixal embora haja uma diferença de classe entre os dois contendores. O entusiasmo dos locais e a circunstancia do Porto se tratar de um dos «grandes» são factos que não devem deixar de fazer sentir-se no confronto.

Vaticínio: empate.

■

O Olhanense com as suas oito derrotas consecutivas parece fadado a continuar amarrado á sua amargura dado que actua, em Evora, contra um Lusitano progressivo. No entanto, espera-se que o «onze» algarvio só pare com o derradeiro apito do árbitro.

Vaticínio: vitória do Lusitano.

■

O Varzim, em Matosinhos, é susceptível de inquietar o Leixões, mas não se prevê que venha a ser capaz de impôr a primeira derrota dos locais no seu ambiente. Todavia, o «team» orientado por Baver terá de se precaver contra a agressividade dos poveiros.

Vaticínio: vitória do Leixões.

■

Na Amorosa, os vimaranenses estão nas mesmas condições do que o Leixões, mas a Académica sugere outra envergadura susceptível de afligir os visitados. Nestes, o problema residirá na eficácia do sector atacante já que na acção global a equipa se afigura adestrada.

A forma dos estudantes é atributo considerável porventura á altura de contrabalançar a situação de visitantes.

Vaticínio: vitória dos minhotos.

Domingo desportivo

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 23.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa), da I Divisão: no Porto de Lisboa, F. C. Regina-Comp. Carris e S. C. Guerin-Porto de Lisboa, ás 9 e 30 e 10 e 30, respectivamente; no Barreiro, Ferroviários do Barreiro-B. Espírito Santo, ás 10 horas.

—— 22.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa) — I Divisão: F. C. Regina-Comp. Carris e S. C. Cervejas-B.º Carenque em Alvalade, respectivamente, ás 9 e ás 15 horas; II Divisão — B. Encarnação - Comportel e Luso-Farmaco-Pregal, em Alvalade, ás 11 e ás 13 horas, respectivamente; Fonseca & Seabra-C. Prof. Comércio, na Picheleira (Telef.), ás 9 horas.

ACTIVIDADES DA M. P. — Várias competições em vários campos

ATLETISMO — Torneio «Preparação», em corta-mato (5000 metros), nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, ás 10 e 30 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra (2.ª cat.): Rio Seco-Nacional, no Rio Seco, ás 11 horas.

—— Campeonato de Lisboa, da II Divisão (2.ª cat.): C. D. U. L.-Lisboa Ginásio e Combatentes-Tabacos, ás 11 horas, respectivamente, na F. Ciências e R. Possidónio da Silva.

—— Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão (1.ª cat.): Santos-P. Arcos e Rangel-Internacional, na Av. D. Carlos I, e em Queluz — ambos ás 10 horas.

—— Taça «Annegrete Costa» — Sanjoanense-Benfica, C. U. F.-C. D. U. L. e Caldas-Cascais, nos campos dos primeiros, ás 10 e 15 (os dois primeiros) e ás 16 horas (o ultimo).

BILHAR — Campeonato Nacional de 3 Tabelas — 1.ª categoria, na sede da F. P. B., ás 16 horas.

CICLISMO — Campeonato Regional de Corta-Mato (2.ª corrida), nos terrenos anexos á estrada militar da Pontinha, ás 9 horas.

ESGRIMA — Prova de Sabre (1.ª prova), no Centro Espanhol, ás 9 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Sporting-Alverca (9 h. no campo do Vitória — Picheleira), Liberdade-Boa Hora (12 h., no Pragal), Oriental-Belenenses (12 e 30, em Marvila) e Almada-Cova da Piedade (2.ª e 1.ª, ás 14 e 30 e 15 e 45, no Pragal).

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura: Belenenses-Palmense e C. F. Benfica-Benfica, nos campos dos primeiros.

MOTORISMO — «Rali de Encerramento», do Sporting.

RAGUEBI — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão e Torneio de Reservas: Belenenses Benfica (9 e 30 e 11 h., no Restelo), Sporting-Acad. Coimbra (11 h., em Alvalade), Direito-Universitário (9 e 30 e 11 h., no Universitário) e (Sporting-Agronomia (res. 9 e 30, em Alvalade).

—— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Acad. Amadora-Agronomia (9 h., na Amadora) e Desp. Guérin-Técnico, ás 9 e 30, no Estádio Nacional).

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional de Infantis: F. C. Lisboa «C»-Benfica «B», Católico «B»-Avila «A», Atl. Amadora-Sporting, F. C. Lisboa «A»-Intendente, Católico «C»-Avila «A», Salesiana «A»-Ordem e Progresso, F. C. Lisboa «B»-Arroios, Católico «A»-Benfica «A» e Salesiana «C»-Armadorense, nas salas dos primeiros, ás 10 horas.

VELA — VIII Campeonato de Portugal da Classe Olímpica «Finn», em S. José de Ribamar, ás 10 horas.

VOLEIBOL — Taça «Imprensa» (seniores): Sintra-Técnico, no campo do primeiro, ás 11 horas.

—— Taça «Imprensa» (Aspirantes): Belenenses-Benfica, na Francisco Arruda, ás 10 horas.

DESPORTOS

— Depois da «terapêutica» de Alvalade os «doentes» ficarão melhores?

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

Três jogos no Algarve

na 9.ª jornada do campeonato

O Campeonato Nacional da II Divisão prossegue amanhã com os desafios correspondentes á 9.ª jornada, que, na Zona Norte, são os seguintes:

Salgueiros-Beira-Mar
Espinho-Spt. Covilhã
Sanjoanense-Spt. Braga
Lusitano V. M.-Famalicão
Marinhense-Feirense
Boavista-Oliveirense
Vianense-Leça

As partidas em que intervêm os três clubes em 2.º lugar (Covilhã, Braga e Marinhense) são, naturalmente, as que estão a despertar maior expectativa, uma vez que o «leader» — o Salgueiros — merece favoritismo.

Mas, indiscutívelmente, os jogos de Viseu, Porto (Bessa) e Viana do Castelo, são, igualmente, susceptíveis de proporcionar bons desafios, sendo difíceis as previsões quanto aos respectivos vencedores.

★

Na Zona Sul estão previstos estes desafios:

Portimonense-Atlético
Luso-C. Piedade
Montijo Peniche
Sacavenense-Oriental
Farense-Beja
Os Leões-Alhandra
Lusitano V. R.-Torriense

Porque coloca frente a frente duas das quatro equipas que, com igual pontoação, encimam a tabela da classificação, o jogo do Montijo é o de maior interesse da jornada. Os outros dois guias — Farense e Alhandra — não deixam de reunir maior favoritismo.

Das equipas lisboetas, a do Atlético é a que tem tarefa mais árdua, já que o Alhandra e o Torriense, se forem cautelosos, podem vencer.

Mais uma tarde desportiva de Produções Lança Moreira

Produções Lança Moreira apresentam amanhã mais uma das suas tradicionais tardes desportivas, relatando directa e integralmente os seguintes encontros do Campeonato Nacional de Futebol da Primeira Divisão:

Sporting - Benfica — simultaneamente pelos emissores de Parede e Miramar de Rádio Clube Português (oferecendo, portanto, uma mapla cobertura de todo o País) e nas vozes de Mário Cília e Artur Alves.

Belenenses-Barreirense — no horário da Rádio Voz de Lisboa, estando ao microfone António Miguel e Horácio Santos.

Seixal-F. C. do Porto — através dos Emissores do Norte Reunidos e por uma equipa constituída por António Baptista e José Manuel.

Portanto, três dos principais encontros da 9.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão serão relatados, na íntegra, pelas apreciadas equipas de reportagem de Produções Lança Moreira.

A fim de, com o patrocínio do «Diário de Lisboa», fornecerem o habitual noticiário desportivo, incluindo resultados «em cima da hora», estarão na redacção do nosso jornal José do Nascimento, Rui Manuel e Martins Nunes.

Produções Lança Moreira oferecem ainda amanhã aos seus ouvintes mais os seguintes programas: Revista Desportiva «GOLO»!...», Elas e Eles... tal mais os seSépl Elas e Eles... tal como são. Uma Janela para o Mundo, Entreviste o seu ídolo e Comentador Desportivo.

BASQUETEBOL

O CAMPEONATO decide-se na última jornada

Disputou-se, ontem, no recinto do Pavilhão dos Desportos, a antepenultima ronda do «Regional» da Divisão de Honra, com o mesmo cenário de sempre, mantendo-se, também, assim a indecisão sobre a atribuição do título, a decidir na ultima ronda, no embate Benfica-Sporting.

Por outro lado, está, também, por decidir a permanência do terceiro classificado no torneio «Nacional». Batem-se por esse lugar o Liberdade e o Belenenses. A contenda é difícil não se prevendo qual deles virá a ser o apurado.

Outro apontamento de interesse é, sem duvida, a luta para a fuga aos dois ultimos lugares, o que implica a consequente baixa de divisão.

A jornada de ontem decorreu com a normalidade habitual, sem que houvesse, portanto, surpresas. Apenas a incógnita Liberdade-Nacional se desfez a favor do primeiro, já que o Nacional se perdeu com excessos de individualismo. A irregularidade dos «azuis» parece ter sido travada e, finalmente, o Sporting e o Benfica não desmentiram o favoritismo absoluto.

A classificação é a seguinte:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
BENFICA	12	12	—	901-430	24
Sporting	12	11	1	816-517	23
Belenenses	12	6	6	605 595	18
Liberdade	12	6	6	542-663	18
Sacavenense ...	12	4	8	519 643	16
Algés	12	4	8	522-730	16
Nacional	12	3	9	497-620	15
Rio Seco	12	2	10	505-709	14

HÓQUEI EM PATINS

em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 14 — Na penultima jornada do Campeonato Regional de Hóquei em Patins, o Ferroviário derrotou o Sneci, por 7-3, e o Desportivo venceu o Sporting, por 5-4.

A ultima jornada disputa-se na terça-feira, com dois encontros: Malhangalene-Desportivo e Sneci-Sporting.

Os críticos desportivos calculam que a vitória final caiba ao Malhangalene, cuja equipa é chefiada por Fernando Adrião, devendo o Ferroviário, actual campeão nacional, em que alinham Acursio, Moreira e Carrelo, ficar em segundo lugar. — (A. N. I.).

Posse de dirigentes

Na sede da Federação Portuguesa de Patinagem são hoje, ás 18 horas, empossados os corpos gerentes daquele organismo que foram eleitos, recentemente.

PORTO
KOPKE
BRANDY
HÁ MAIS DE 300 ANOS

TÉNIS

Taça «Dunlop»

Com a sua vitória, por 5-0, sobre o Clube Internacional de Ténis, o Clube de Ténis do Estoril isolou-se no comando da classificação, justificando o seu grande favoritismo.

A classificação actual é a seguinte:

1.º, C. T. do Estoril, 9 pontos; 2.º, Clube Internacional, 7; 3.ºs, Belenenses e Centro Universitário, 5; e 5.ºs, Sporting e Lisbon Sports Club, 3.

O «RALLYE» ENCERRAMENTO do Sporting começa esta noite

Em organização da secção de motorismo do Sporting Clube de Portugal tem início hoje, ás 21 e 45, o 8.º «Rallye» Encerramento, com a disputa das provas complementares no Estádio «José Alvalade».

A prova de estrada está marcada para amanhã, ás 9 horas, em frente do mesmo estádio.

Estão inscritos 38 automobilistas e 16 motociclistas, em representação dos clubes que se dedicam á modalidade.

Novos directores nos jornais do Sporting e do Benfica

Os srs. drs. José Manuel Salema e Afonso Botelho assumiram, entrando já em exercício, as funções de directores dos jornais privativos do Sporting e do Benfica, respectivamente.

XADREZ

Emanuel Baptista é campeão de Portugal de 3.ª categoria

Na Figueira da Foz e em organização do Ginásio Clube Figueirense, realizou-se o Campeonato de Portugal de 3.ª categoria, individual, que terminou com a vitória do «acelista» Emanuel Baptista que junta, assim, o título nacional ao do Sul, há pouco ganho.

Vitória do G. D. Santos num torneio relâmpago

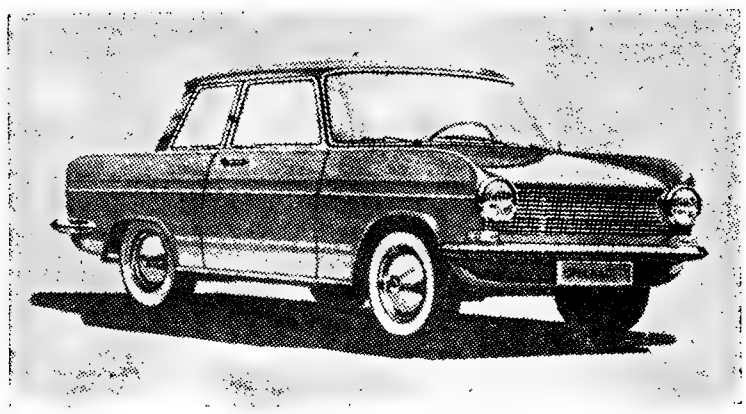
A sessão levada a efeito pelo Grupo Desportivo de Santos para entrega dos prémios das provas que fez disputar na época finda teve a presença de muitas dezenas de xadrezistas, para o que contribuiu muito a realização de um torneio relampago (partidas de 5 minutos) que decorreu com grande animação.

A equipa principal do clube organizador conquistou o trofeu em jogo, somando 25 pontos, seguida das do Ateneu Comercial, com 24; Sporting, com 21; Benfica, com 19,5; Santos B, com 14, e Alekhine A e B, com, respectivamente, 13 e 9,5 pontos.

Cada equipa era constituída por 6 jogadores, 2 de cada categoria.

OFEREÇA A SI PRÓPRIO UM

OPEL-KADETT



...E O SEU NATAL FICARÁ INESQUECÍVEL!

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

E FICARÁ **ADMIRADO** COM O SEU AMPLO ESPAÇO
SATISFEITO COM A SUA COMODIDADE
SURPREENDIDO COM A SUA ESPANTOSA ACELERAÇÃO
e **CONVENCIDO** PELA SUA ESTABILIDADE

STAND OPEL

DINIZ D'ALMEIDA & FREITAS, LDA.
AV. DA LIBERDADE, 208

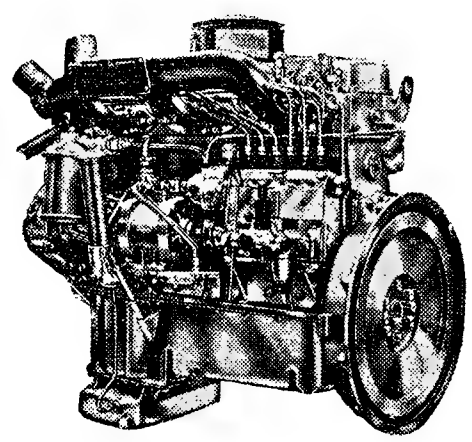
EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE
DAS 9 ÀS 24 HORAS, ATÉ AO FIM DO ANO

SACOR

O ÓLEO E O COMBUSTÍVEL
PARA O SEU

OPEL-KADETT

PERKINS DIESEL



O MOTOR QUE INSPIRA CONFIANÇA AOS CONDUTORES DE VEÍCULOS PESADOS E LIGEIROS

****

O mais resistente, o mais económico, o mais acessível

****

Motores Marítimos, Industriais, Agrícolas e para Transportes

****

MONTAGENS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA POR PESSOAL ESPECIALIZADO NA FÁBRICA PERKINS

GRANDE STOCK DE PEÇAS LEGÍTIMAS

Distribuidores para Portugal:

AUTO INDUSTRIAL, LDA.

Coimbra — Lisboa — Porto — Leiria

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «A lâmpada de Aladino» e «O 7.º pecado» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «A fronteira do pecado» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «A mão esquerda de Deus» e «Maciste na corte do Gran Khan» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Coração, não batas mais» e «Quem com ferro mata» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Sentimento» e «Boa noite, Paris» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Violência, dinamite e boas maneiras» (17 anos); *União Artística* — Às 21 e 15: «Patrulha 109» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21: «Aprendendo a matar» e «Winchester» (12 anos).

PAIO PIRES — *São Vicente* — Às 21 e 15: «Eddie e a Interpol» e «A flor do pântano» (17 anos).

SEIXAL — *Central* — Às 21: «Espionagem em Hong-Kong» (17 anos)

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 271356).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis 30 (Telef. 221020)

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 171

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Robin dos Bosques» (6 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «As aventuras do capitão Wyatt» e «Ídolos da festa brava» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Às 21 horas: «Vamos dançar o twist!» e «A pousada das ilusões» (17 anos)

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «O aventureiro dos mares» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «O mais selvagem entre mil» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: «A segunda mulher» e «O aventureiro de Martinica» (17 anos)

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690)

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 — (T. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja — (Telef. 299088).

PENHORES
ALMAFA
Cruzamento D. Nuno-O Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

Para os nossos pobres

Para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», recebemos, de uma anónima, 100 escudos; da Casa Brás & Brás, Ld.ª, 100 escudos; e do Banco Português do Atlantico, 50 escudos. Agradecemos em nome dos contemplados.

FRIAL — Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B
Tel. 734440/8/9 — LISBOA

RADIOARTE
Rua Damião de Gois, 1
Telef. 212412 — ALGÉS

CARPETE PERSA ANTIGA

MAGNÍFICA, TABRIZ, MEDINDO 5,50 x 3,20. VENDE-SE POR METADE DO SEU VALOR. VER E TRATAR NA RUA LUZ SORIANO, 53, 1.º, ATÉ À MEIA-NOITE.

Fabrico PLOCKER

+

Zulmira Ribeiro Gouveia

(a Senhorinha)

Sua família agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la á sua ultima morada.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Dezembro de 1933 publicava:

«A estátua de D. Afonso Henriques vai ser erigida no Castelo, dominando Lisboa, que o fundador de Portugal arrancou aos mouros, numa luta tremenda. A iniciativa pertence ao sr. presidente do Ministério. Paga-se assim a mais antiga dívida para com os nossos maiores. Guimarães é a única cidade de Portugal que tem um alto bronze de D. Afonso Henriques e por sinal obra admirável de Soares dos Reis».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Resumo do programa; Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: A Orquestra Ligeira Sinfónica de Monte Carlo; 20 e 15; Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário; «II Concílio do Vaticano», comentário por mons. Avelino Gonçalves; Crónica de Angola; 21 e 40: O pianista José Melis e conjunto; 21 e 50: Carta de Madrid, por Miguel Trigueiros; 22: 1.ª parte de um serão para soldados; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: 2.ª parte do serão para soldados; 23 e 45: Noticiário; 24: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Reabertura; Suite do IV livro de peças para viola (Marin Marais); 18 e 20: Noticiário regional; 18 e 30: 10.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», em que colabora a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Charles Munch. 1.ª parte: musica aquática (Haendel); «4.ª sinfonia» (Schuman); 2.ª parte: «Sinfonia (César Frank); no intervalo: «Temas Ultramarinos — A Guiné Portuguesa», pelo tenente-coronel Hélio Felgas; Cantos populares de Espanha; no final: noticiário; 20 e 30: Recital pela cantora Cristina Maria de Castro, com a colaboração da pianista Elvira Freitas (programa inteiramente preenchido com obras de Elvira Freitas); 20 e 50: «Serenata em dó maior, op. 48» (Tchaikowsky); 21 e 25: Os grandes momentos da história do mundo, por Miguel Trigueiros; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22: Festival de Bayreuth de 1963: 3.º acto de «Siegfried» (Wagner) (gravações cedidas pela Radiotelevisão da Baviera); 23 e 21: Musica de arco: «Sonata n.º 2, op. 94, para violino e piano», de Prokofieff; 23 e 45: Noticiário; 24: Musica de dança; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 18 e 1: Crime; 18 e 15: Rescaldo da semana; 18 e 45: Motivos portugueses; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som: 21 e 45: Orquestras; 22: Artista; 22 e 15: Conjuntos; 22 e 30: Orquestra; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Canções de todo o mundo; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Emissor de Miramar — Às 18: Ritmos de baile; 18 e 45: Musica regional portuguesa; 19: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa Meia-Noite; 0 e 15: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 20: Crítica a um livro recebido; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: França, horizonte do mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão; Sinfonia da vida; 21 e 15: D'aquém e d'além-mar; 21 e 30: Solos de órgão; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Valsas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Caixa de musica; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 20: Crítica de um livro recebido; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Piquenique; 20 e 15: Oiça enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: D'aquém e d'além-mar; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Calendário; 22 e 30: Concerto ligeiro; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 5: Torres e torres erguendo; 17 e 15: Marco do correio; 17 e 35: Ver, ouvir e comentar; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Telejunior Clube; 20 e 10, Teledesporto; 20 e 40, Cinema 63; 21 e 05, «Amanhã é domingo»; 21 e 20, Telejornal: 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Concurso «Ou Sim ou Não», 12.ª sessão; 23, Programa filmado; 23 e 15, Mesa redonda; 23 e 30, «Bonanza», aventuras no Oeste americano; 0 e 20, Telejornal; 0 e 25, Fecho

Amanhã — Às 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Missa de Domingo; 13: Fecho; 18 e 15: Reabertura; 18 e 17: Telejornal e Informação Desportiva; 18 e 30: Passatempo Infantil — «As Novas Aventuras de Pinóquio», «Dó, ré, mi — «Mozart»; «Escolha uma letra (Raios X), «Coisas e Loisas — actualidades», «Desenhos animados» e «O Animal Convidado»; 19 e 30: Aventuras do «Mascarilha»; 19 e 55: «TV Rural»; 20 e 15: Episódio da série «Ripcord»; 20 e 45: «Lucy *Show*»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 40: Os factos da Actualidade Nacional; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «Museu do Cinema»; 22 e 30: «Domingo á Noite» — episodio da série «Desilu Playhouse»; 23 e 20: «Domingo Desportivo»; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 14 — Às 2 e 03 (3,73 m); 14 e 15 (3,66 m).

Dia 15 — Às 2 e 40 (3,80 m); 14 e 53 (3,68 m).

Dia 16 — Às 3 e 10 (3,84 m); 15 e 30 (3,68 m).

BAIXA-MAR

Dia 14 — Às 7 e 40 (1,31 m); 19 e 59 (1,24 m).

Dia 15 — Às 8 e 18 (1,21 m); 20 e 21 (1,17 m).

Dia 16 — Às 8 e 19 (1,14 m); 20 e 57 (1,12 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de circo.

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 30 — «O mercador de Veneza».

MONUMENTAL — Às 21 e 23 — «Criadas de alta roda».

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia».

ODEON — «Marisol no Rio».

CONDES — «As 3 espadas de Zorro».

AVIS — «Marisol no Rio».

OLIMPIA — «O nomem que não era ninguém».

PROMOTORA — «Casa-te comigo».

CAMPOLIDE — Alamo».

JARDIM CINEMA — «Viagem ao fundo do mar».

ARCO-IRIS — «Uma espada na sombra».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Tartufo».

ABC — A's 20 e 45 e ás 22 e 45: «Chapéu alto».

MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23: «Ó pá, não fiques calado!»

AVENIDA — Às 21 e 45: «O gato»

CAPITOLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «O que é bom é para se ver».

VASCO SANTANA — Às 20 e 45 e ás 22 e 45: «É fogo novo».

CINEMAS

IMPÉRIO — «O eclipse».

S. LUIZ — «O homem da mala preta».

S. JORGE — «O homem de Alcatraz».

EDEN — «O assassino de Nice».

ROMA — «Os quatro monges».

MONUMENTAL — «Cleopatra».

POLITEAMA — «O maníaco».

ALVALADE — «O homem da mala preta».

RESTELO — «Processo sensacional».

LYS — «Sodoma e Gomorra».

ROYAL — «Mundo cão».

IDEAL — «A Leste do Paraíso».

VOZ DO OPERARIO — «Cinco anos depois».

CHIADO TERRASSE — «Madame Sans-Géne».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * **Iriarte,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) * **Onilda,** Av. João XXI 13-A (726848) * **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54 (710465)

ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B, á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) * **Estácio,** Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) * **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * **Ivone, Ld.** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE RENDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * **Martins, Lda.,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) * **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700)

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612). * **Simão,** R. D1 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (329389).

Médico permanente

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS

766146

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

—— TELEFONE 766161 ——

A actividade da Corporação da Indústria

(Continuação da página central)

respostas na matéria que vier a ser objecto de publicação. E a Corporação garante o rigoroso das informações individuais.

1200 empresas de 17 sectores da Indústria serão consultadas no primeiro inquérito

O primeiro inquérito de conjuntura abrange mil e duzentas empresas repartidas pelos seguintes sectores, que representam tendencialmente: industrias extractivas; alimentares e das bebidas; têxteis; vestuário (incluindo calçado); madeira e mobiliário; cortiça; papel e artigos de papel; químicas e borracha; derivados do petróleo e do carvão; produtos minerais não metálicos; metalurgicos de base; produtos metálicos (excepto máquinas e material de transporte); construção de máquinas (excepto as eléctricas); máquinas e material eléctrico; material de transporte; industrias diversas (inclui tabacos e curtumes); construção e obras publicas. Estes dezassete sectores em que se classificaram as actividades industriais, foram pormenorizados em subsectores também suficientemente homogéneos, para que as indicações a colher tenham real utilidade prática.

A preparação do presente inquérito não foi alheia a experiência de organismos especializados estrangeiros, nomeadamente, o Institut National de Statistique et des Études Economiques, de Paris, e do Istituto Nazionale per lo Studio della Congiuntura, de Roma, nos pontos em que se revelou aplicável ás condições peculiares do nosso País.

Quinze dias após o termo da recepção dos questionários preenchidos, a Corporação da Industria enviará a cada empresa participante o resultado do apuramento provisório dos dados referentes ao seu sector, á industria nacional no seu conjunto e, caso solicitem, respeitantes a dois outros sectores.

O apuramento dos dados do inquérito

As conclusões que resultarão dos dados do inquérito abrangerão três campos: análise global, análise sectorial e análise para pequenas e médias empresas, análises que corresponderão, respectivamente, á industria no seu conjunto, a cada sector da industria e, seguindo um critério de classificação dimensional, ás empresas de pequena e media dimensão.

Seja qual for, o angulo de visão pelo qual se encare a análise, o plano de aproveitamento dos dados do inquérito basear-se-á nas respostas dadas pelos empresários sobre a situação actual e tendência futura das próprias empresas, e sobre a evolução da industria nacional no seu conjunto (previsões de cada empresário sobre a evolução da industria nacional no que se refere a produção, exportação, preços e salários).

A estruturação dimensional das empresas por sectores obedeceu aos seguintes atributos estabelecidos arbitrariamente: pequenas empresas — com menos de cem operários ou com menos de 10 000 contos de valor de produção; médias — entre cem e quinhentos operários ou menos de 100 000 e mais de 10 000 contos de valor de produção; grandes — mais de quinhentos operários ou mais de 100 000 contos de valor de produção.

Serão registados: o total dos efectivos empregados, e bem assim, o total fabril do conjunto das empresas com menos de cem operários; o valor da produção; o estudo das tendências; as opiniões sobre níveis de «stocks» e de procura; e as possibilidades de acréscimo da produção.

Níveis de «stocks» e de procura

Além das conclusões extraídas a partir de informações quantificadas fornecidas pelos empresários com base em evoluções passadas, pretende-se colher, também, dados qualificativos sobre tendências de curto prazo (passado e próximo futuro). Para isso são solicitadas aos empresários indicações sobre as variações registadas desde Abril do ano corrente até ao momento do envio do questionário e as que prevêem até Março de 1964. As indicações pedidas referem-se a efectivos de mão-de-obra, horas de trabalho, produção, exportação e matérias-primas.

A utilidade das indicações sobre níveis de «stocks» e de procura é evidente, se considerarmos as interligações que xistem entre os sectores industriais. Um exmplo: a produção de um sector (A) é utilizada como matéria-prima de outro sector (B). Se os empresários de B formulam a previsão de que a procura dos seus produtos vai aumentar, implícitamente se infere a emergência de uma expansão da procura dos produtos do sector que abastece aquele de matérias-primas, ou seja, do sector A. Assim, é através de conjuntos encadeados de informações que se espera ensaiar processos objectivos que facilitem algumas antecipações empresariais.

Serão postas em evidência, finalmente, as possibilidades ou as dificuldades existentes na empresa, o que permitirá conhecer a importancia relativa das empresas que podem produzir mais com os meios produtivos actuais; as empresas impossibilitadas devido á falta de matérias-primas; e as empresas impossibilitadas devido a outras razões.

A partir de cada inquérito, e através do seu lançamento periódico, toda a análise evolutiva será enriquecida por meio de comparações situacionais interperíodos sucessivos. Por seu lado, os empresários poderão também afinar os respectivos esquemas de previsão observando os porquês dos desvios entre as previsões formuladas e a realidade.

VIDA MUSICAL

Vem a Lisboa o Quarteto do Rio de Janeiro

O Quarteto do Rio de Janeiro, sob o patrocínio do Governo Brasileiro iniciou uma «tournée» de 3 meses pela Europa e Próximo Oriente.

Além de Portugal e Espanha, ultimos países a serem visitados, o Quarteto do Rio de Janeiro, composto por Mariuccia Iacovino, violino, Salomão Rabinovitz, violino, Henrique Niremberg, viola, e Peter Daulsberg, violoncelo, dará concertos na Polónia, Roménia, Jugoslávia, Israel, França e Inglaterra.

Nova ópera de Ruy Coelho

Está prevista para breve a estreia de «Orfeu em Lisboa», nova ópera de Ruy Coelho, a subir á cena no Teatro Nacional de S. Carlos.

Obra num acto e quatro quadros, tem partes dançadas, mimadas, declamadas, cantadas e tocadas.

Prémio «Carlos Seixas»

No S. N. I. está aberto concurso para atribuição do «Prémio Carlos Seixas», no valor de 15 contos, a atribuir a uma composição para quarteto de cordas, com a duração mínima de 20 minutos.

O prazo para entrega das partituras termina em 30 de Abril de 1965.

Concertos da Orquestra de Camara Gulbenkian

A Orquestra de Camara Gulbenkian dá no dia 14, ás 18 e 30, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, um concerto dedicado aos associados daquela colectividade.

O agrupamento dará ainda concertos, no dia 16, na Academia de Santo Amaro, e no dia 18 no Tivoli.

O maestro Voegelin, director do conjunto, que, apesar de jovem, tem firmada a sua reputação internacionalmente, intervém também como solista de cravo, interpretando o Concerto em lá maior de J. S. Bach.

Do programa constam ainda dois «Concerti grosso» de Corelli e Vivaldi e uma importante obra de musica contemporanea, «Études pour Orchestre á cordes», da autoria do compositor suíço Frank Martin.

Alcatifa mecânica

SULTÃO

QUALIDADE E GARANTIA TRADICIONAIS

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

Recuperada a maior parte da quantia do resgate pago por Frank Sinatra

(Continuação da 1.ª página)

sido preso três vezes por violar as leis sobre bebidas.

Keenan foi colega de Nancy Sinatra, irmã de Frank Sinatra Junior, numa escola superior, em Beverly Hills. Nancy Sinatra está actualmente casada com o cantor Tommy Sands.

Keenan também possui cadastro, tendo tido uma prisão por roubo. Foi preso, ontem á noite, em La Canada.

Irwin tem um longo passado de prisões, que reportam a 1947, altura em que, segundo afirmaram os agentes federais, foi acusado em Nova Jersey de desordem. Foi também preso por deserção, embriaguez e comportamento desordeiro.

SINATRA LOUVOU O F. B. I.

Quando foi informado das prisões efectuadas em Los Angeles, terra natal da sua antiga esposa, Frank Sinatra (pai) declarou: «Graças a Deus tudo terminou. As honras devem ir para o F. B. I., por uma operação de mestre. A nossa unica esperança é que a rapidez com que foram feitas estas prisões possa dissuadir de futuro outros indivíduos com os mesmos pensamentos».

As autoridades federais declararam que o anel que tinha sido tirado do dedo de Sinatra Junior fora encontrado na posse de Irwin.

FOI UM AGENTE FEDERAL QUE LEVOU O RESGATE

O F. B. I. disse que Frank Sinatra (pai) tinha combinado com eles o pagamento do resgate e tinha sido destacado um agente federal para fazer a entrega do dinheiro.

O agente foi primeiro a uma cabina telefónica, no aeroporto de Los Angeles, tendo aí recebido instruções para se dirigir a um posto de gasolina distanciado cerca de 12 quilómetros.

Nesse posto, teve outra chamada dos raptores, recebendo as instruções finais: deixar o dinheiro entre dois autocarros de uma escola que estavam estacionados nas proximidades, o que ele fez, retirando-se imediatamente. — (R.)

HOUVE PERFEITA COLABORAÇÃO ENTRE SINATRA E O F. B. I.

HOLLYWOOD, 14 — A prisão, menos de três dias depois de Frank Sinatra Junior ter sido restituído á família, dos três bandidos que o tinham raptado, mostram o virtuosismo com que o F. B. I. orienta, em certos casos, as suas investigações criminais.

Permite confirmar, por outro lado, que Frank Sinatra, a despeito das aparências, procedeu lindamente, do começo ao fim, em apertada colaboração com o F B. I., cujo patrão-mor, Robert Kennedy, ministro da Justiça, é seu amigo pessoal.

O resgate foi entregue por um agente do F. B. I. A cena foi filmada. As notas estavam marcadas. Os bandidos caíram no logro. — (F. P.).

Foi intensa
a actividade operacional no Norte de Angola de 5 a 12 do corrente

LUANDA, 14.—«No Norte da província, terroristas atacaram duas fazendas, havendo a lamentar a morte de dois europeus e de um bailundo, além de ferimentos em outros dois europeus» — anuncia um comunicado do Serviço de Informação Publica das Forças Armadas, relativo ao período de 5 a 12 de Dezembro.

«Outros grupos terroristas — prossegue o comunicado — efectuaram algumas acções de intimidação contra as populações, nomeadamente no distrito de Cabinda, atacando, sem consequências, uma coluna de camiões e raptando alguns nativos, junto da fronteira com o Congo de Brazzaville.

«No Alto Dange, foram atacados trabalhadores nativos, também sem consequências, e flageladas colunas em operações no Norte da província numa tentativa, sem resultado, de impedir a penetração das forças portuguesas nos seus locais de refugio.»

«Grupos de bandoleiros destruiram parcialmente dois pontões de um itinerário secundário, no Norte da província. Durante a intensa actividade operacional das nossas forças, foram localizados e destruídos acampamentos ilegais nas regiões de Zala, Bessa Monteiro, Inga, Quicabo e Serra de Mucaba, tendo sido causadas baixas nos bandos de terroristas e capturado armamento diverso. Recuperaram-se alguns nativos, que se encontravam nas matas.

«Manteve-se apertada vigilancia nas fronteiras terrestres, marítima e fluvial, utilizando-se meios navais, terrestres e aéreos, bem como reconhecimentos aéreos das zonas sensíveis do Norte da província.

«Forças pára-quedistas em operações na região do rio Zenza destruiram refugios de elementos terroristas. Por seu turno, unidades do Corpo de Voluntários mantiveram o constante patrulhamento dos itinerários e das fazendas em várias regiões do Norte da província, dando protecção e apoio aos trabalhos agrícolas. Durante estas acções de protecção, as unidades do Corpo de Voluntários sofreram baixas em recontros com grupos de bandoleiros.

«Durante o período a que se refere este comunicado, as forças armadas tiveram 2 mortos e 2 feridos em combate. Continuaram a apresentar-se alguns nativos, vindos das matas» — (A. N. I.).

A CONTABILIDADE EM FACE DA LEI FISCAL

UM GUIA DA MATÉRIA DA REFORMA TRIBUTÁRIA, COMENTADA DO PONTO DE VISTA CONTABILÍSTICO

pelo PROF.
MARTIM NOEL MONTEIRO

PORTUGALIA EDITORA
AV. DA LIBERDADE, 13-3.º-D.
LISBOA-2 — TEL. 32 34 38

D. FRANCISCO MARIA DA SILVA

A Santa Sé
tornou hoje pública a nomeação do novo arcebispo primaz de Braga

Foi hoje tornada publica pela Santa Sé, a nomeação de mons. D Francisco Maria da Silva actual administrador apostólico da arquidiocese de Braga, para arcebispo primaz daquela diocese. O novo prelado era já bispo auxiliar de Braga.

D Francisco Maria da Silva, nasceu em 15 de Março de 1910, em Santo António do Monte, Murtosa (Aveiro). Fez o curso de preparatórios no Seminário de Évora e, depois, matriculou-se na Universidade Gregoriana de Roma, doutorando-se em Teologia e conseguindo também o bacharelato em Direito Canónico. Foi ordenado presbítero na Igreja de São João de Latrão, em Roma, em Maio de 1932, ficando a pertencer ao clero de Évora.

Desde então, multiplicou as suas actividades nos mais variados sectores. Nomeado membro capitular da Sé eborense, em 1936, organizou diversas manifestações eclesiásticas no Alentejo. Publicou trabalhos de ordem pastoral e exerceu vários cargos, nomeadamente: assistente nacional da M. P., secretário do arcebispo, professor de Teologia no Seminário Arquiepiscopal, assistente diocesano de vários organismos da Acção Católica, pároco da Sé, secretário dos Congressos Eucarísticos (1940) e Mariano (1948); professor de moral na Escola Comercial das Pontifícias Obras da Propagação da Fé; vigário-geral da arquidiocese de Évora com D Mendes da Conceição e o sucessor dele D Trindade Salgueiro. Durante a vacância foi também vigário capitular.

Pio XII elegeu-o bispo de Telmissas e auxiliar do arcebispo primaz de Braga, missão que passou a exercer em 31 de Março de 1957, data em que foi solenemente sagrado na Sé de Braga. Desde 24 de Agosto deste ano, por morte do arcebispo de Braga, que vinha exercendo as funções de administrador apostólico.

INTELECTUAIS RUSSOS ENVIARAM UMA CARTA AO MINISTRO ESPANHOL DA INFORMAÇÃO

MADRID, 14. — O semanário «El Español» publica na íntegra o texto de uma carta de 15 intelectuais soviéticos, dirigida ao ministro espanhol da Informação e que fora publicada no jornal de Moscovo «Pravda» cinco dias antes de ser enviada ao destinatário.

Na carta repetem-se as acusações, rebatidas há vários meses, de supostos maus tratos a mineiros asturianos e alude-se a uma outra carta que intelectuais espanhois dirigiram, sobre o mesmo assunto, ao ministro da Informação e a que foi oportunamente dada resposta.

Os intelectuais soviéticos falam dos «Direitos do Homem» e falam dos «selvagens usos e costumes do fascismo», bem como de «ondas de represália» que teriam sido lançadas sobre os elementos de intelectualidade espanhola.—(A. N. I.).

LENTES FILTRANTES
ZEISS UROPAL

Pela primeira vez, surge a lente ideal que defende eficazmente os olhos dos raios invisíveis e incómodos.

As lentes filtrantes Zeiss Uropal, com a sua leve tonalidade de Topázio, aumentam os contrastes e dão uma sensação única de conforto, especialmente á luz artificial. Comprovadas cientificamente como as melhores para o Cinema e Televisão.

Um grande movimento
em prol da vida rural
preconizado na Assembleia Nacional
pelo deputado dr. Nunes Barata

Para conclusão do debate e votação das bases da proposta da Lei de Meios para 1963, que, como determina a Constituição, tem de ficar aprovada até ao dia 15 de Dezembro, efectuaram-se hoje duas sessões da Assembleia Nacional.

A sessão da manhã iniciou-se ás 11 horas, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira. Feita a chamada dos deputados e lido o expediente, subiu á tribuna o sr. dr. Nunes Barata, deputado pelo círculo de Coimbra, que fez uma longa intervenção sobre a proposta de lei em discussão.

O orador, depois de apontar a necessidade de se valorizar a vida rural portuguesa, disse que chegou a altura de o Governo promover uma autêntica revolução que transforme a sorte mesquinha em que vegetam largas regiões do continente e ilhas, com vista ao progresso e bem-estar das populações.

Abordou, depois, sucessivamente, os seguintes pontos: a importancia e situação dos meios rurais; as élites no mundo rural; as estruturas institucionais; as obras publicas como elementos de infra-estruturas; a valorização da habitação rural; o ensino das populações rurais; a saude, assistência e previdência; o sector terceário e o mundo rural; a agricultura, as florestas, a pecuária, as industrias e o comércio.

Finalizando, fez uma síntese daquilo que, em seu entender, deveria constituir um grande movimento em prol da vida local portuguesa, insistindo na importancia dos centros rurais para a vida da Nação. Afirmou, a propósito:

«É este o meu apelo, na discussão da Lei de Meios para 1964: que o Governo promova no plano nacional esta cruzada de desenvolvimento rural.

Atrevo-me mesmo a sugerir alguns caminhos. A criação de um preliminar estado de espírito poderia fazer-se com a ajuda de um Congresso Nacional da Vida Local ou até, noutro enquadramento, de um Congresso Nacional de Municípios. Daí passaríamos ao esforço metódico prosseguindo inicialmente a tarefa de formação e de esclarecimento, logo seguida de uma tarefa de discussão e reajustamento, para finalizar em tarefas de acção. A formação e o esclarecimento processar-se-iam tanto nos meios rurais como nos círculos da cidade e da administração central. De que necessitariam, nesta primeira fase, as populações rurais? De um sentido cívico, de uma consciência do valor do esforço conjunto».

Ordenação de problemas e coordenação de esforços

O sr. dr. Nunes Barata prosseguiu nas suas considerações, dizendo:

«Que conviria prodigalizar aos círculos da cidade e da administração central? Um conhecimento exacto das dificuldades da vida rural e um correspondente espírito de ajuda. Mobilizadas assim as consciências e as vontades, importaria que as populações interessadas estudassem em conjunto os seus pequenos grandes problemas, desenvolvessem em si faculdades de iniciativa e de esforço coordenado. Entretanto, no ambito regional, proceder-se-ia a uma centralização que permitisse ordenação dos problemas, coordenação de esforços, transmissão das realidades e necessidades locais aos órgãos do Governo central.

As tarefas de acção poderiam assumir, na base local, fórmulas das que hoje é costume designar de movimento comunitário. O interesse das populações redundaria, além do mais, em economia. Nem seria, por outro lado, difícil interessar os movimentos regionalistas nesta cruzada. Mas ainda todos estes esforços se deveriam realizar em colaboração com as instituições tradicionais, a que atrás me referi, ou mesmo no interior das mesmas. Em cada distrito, o governador civil poderia ser o representante do Governo no movimento. Caber-lhe-ia, nas tarefas de acção, promover, ajudar e coordenar. Mobilizaria os técnicos das repartições distritais, fazendo-os acordar da letargia e do imobilismo em que têm vivido há largos anos.

Os Governos Civis seriam, na capital regional, a «casa-mãe» dos movimentos. Algo mais honroso do que a actual posição de «meras caixas do correio». E os governadores civis sentiriam mesmo a sua posição prestigiada. O publico convencer-se-ia enfim de que teriam atribuições e responsabilidades mais largas do que «a simples assinatura de passaportes».

A terminar a sua intervenção, o sr. dr. Nunes Barata declarou:

«Nem seria difícil incluir todo este movimento no próximo Plano de Fomento de transição. A pequena ajura rural, a actuação decisiva em sectores ou estruturas da vida municipal e, finalmente, o planeamento regional, constituiriam os sucessivos estádios de um esforço que, em poucos anos, transformaria completamente esta amorável terra de Portugal».

A visita do dr. Azeredo Perdigão a Moçambique

Na sessão desta manhã falou, no período de antes da ordem do dia, o sr. dr. Alexandre Lobato, deputado por Moçambique, que se referiu á recente visita do sr. dr. Azeredo Perdigão áquela provincia ultramarina e, em nome da respectiva população agradeceu os importantes subsídios concedidos pela Fundação Gulbenkian para obras de assistência, para a construção de uma escola de enfermagem, bolsas de estudo, etc.

Na sessão da tarde começou a apreciar-se na especialidade a proposta da Lei de Meios e a proceder-se á sua votação, o que ficará hoje concluído, a fim de o diploma seguir, depois de amanhã, para a Presidência da Republica.

A Assembleia interrompe depois os seus trabalhos, para o habitual período de férias do Natal e Ano Novo.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro da Defesa Nacional.

● **Ministro do Interior**

Conferenciou, esta manhã, com o sr. ministro do Interior, sobre assuntos de interesse para o seu distrito, o sr. governador civil de Braga.

CD DUAS LETRAS, DOIS CARROS AO SERVIÇO DO PAÍS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de sudeste, nas regiões de nordeste, e moderado de oeste, nas regiões de sudoeste; o céu estava muito nublado e chovia ou caíam aguaceiros, em todo o território por acção de uma massa de ar humido, transportada na circulação de uma depressão, com sistema frontal associado, centrado a oeste do cábo Finisterra.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 8°; Portalegre, 10°; Penhas Douradas, 2°; Coimbra, 10°; Lisboa, 14°; Faro, 16°; Sagres, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,5; na água do mar, 15°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 17°; mínima, 10°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 12°,3; mínima, 6°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado com boas abertas; vento moderado de oeste; aguaceiros que irão diminuindo gradualmente de intensidade.

APESAR DA DIFERENÇA DE 60 ANOS!...

Pablo Casals, o grande violoncelista, e sua jovem esposa Marta, constituem um casal estranho, mas feliz. A vida no lar é tranquila e quase inteiramente dedicada à música

* LER ARTIGO NA PÁGINA CENTRAL *

magazine

NÚMERO 282 SÁBADO, 14 DE DEZEMBRO

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Uma questão de sopranos

Acabo de tomar conhecimento desta pergunta: «um dos mais famosos sopranos» ou «uma das mais famosas sopranos»?

Tenho de começar por assinalar a discordancia que se observa no registo desta palavra em alguns dicionários: para uns eia serve os dois géneros, como assinalaram, pelo menos, o *Vocabulário Ortográfico* da Academia das Ciências de Lisboa (de 1940), o organizado pelo professor de S. Paulo dr. António Soares Amora e a 10.ª edição do *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa* preparado por Aurélio Buarque de Holanda Ferreira.

Convém, no entanto, assinalar agora a existência de léxicos onde a mesma palavra aparece registada como substantivo masculino, o que, á primeira vista, parece fazer admitir, sem fundamento, a possibilidade de utilizarmos um feminino *soprana* que nunca vi, nunca ouvi nem encontro registado...

Parece-me, porém, e salvo melhor opinião, que o vocábulo *soprano* inicialmente não designa a pessoa que canta com esse tipo de voz, mas sim este mesmo tipo de voz, ponto em que, afinal, estão de acordo todos os dicionários que tenho aqui á mão.

O mesmo sucede em italiano onde o fomos buscar. Assim, o excelente *Novissimo Dizionario della Lingua Italiana*, de Fernando Palazzi define: «la voce femminile piú alta».

Depois é que surgiu (também nessa outra língua latina), e por extensão, a aplicação do mesmo nome aos que têm o mesmo tipo de voz.

O problema que me puseram resulta, portanto, dessa evolução semantica.

Deste modo, a palavra *soprano*, em relação a quem canta desse modo, deve funcionar como substantivo dos dois géneros e isto porque, na realidade, ele pode aparecer em pessoas dos dois sexos. Verifico até que muitos são os dicionaristas que a definem como «a voz mais aguda de mulher ou de rapaz», neste ultimo caso evidentemente antes da puberdade, quando se verificam alterações nas cordas vocais.

Lembro ainda que em tempos (séculos XVI, XVII e XVIII), e não apenas entre nós (a moda chegou cá vinda de fora e verificada, se estou bem informado, apenas com estrangeiros), houve sopranos do sexo masculino, mas já de idade adulta, circunstancia que só era possível por meio da operação especial a que tinham sido submetidos e que o nome de *castrados* (em italiano *castrati*) bem explica em que consistia.

Podemos, portanto, falar de «algumas das mais famosas *sopranos*», como o podemos também fazer em relação a «alguns dos mais famosos *sopranos*», porque os houve (em relação a adultos, como foram os casos de Caffarelli, Farinelli e Crescentini), como os há (e certamente continuará a haver) em coros infantis.

Ocorre agora lembrar que em português utilizou-se já o vocábulo *sopranista* para designar aquele ou aquela que tinha voz do tipo *soprano*, de que era derivado.

JOSÉ PEDRO MACHADO

UM AVIÃO PARA DUAS PESSOAS FEITO EM CASA

Um agricultor de Baerz, localidade próximo da cidade de Kempten, na Alemanha Ocidental, construiu durante 3 anos um avião de desporto para duas pessoas, o qual foi submetido com êxito a exame de uma comissão oficial para aprovação das suas condições de segurança.

O construtor chama-se Theo Kiebler e tem 34 anos. Tencionava formar-se em Engenharia, mas ao herdar uma quinta decidiu dedicar-se á agricultura.

A comissão examinadora salientou a perfeita execução técnica do avião, no qual o construtor já efectuou vários voos que decorreram da melhor maneira.

Existe um armazém que vende sonos tranquilos e perfumados

O armazém foi inaugurado como outro qualquer dos muitos que há em Nova York, para vender camas. Vinte e oito anos depois, este mesmo armazém transformou-se no «Sleep Center», que está a ter muita voga entre os nova-iorquinos. Quem sofrer de insónias pode comprar ali toda a espécie de máquinas, a fim de ter sonos tranquilos, profundos e perfumados. Baseando-se na ideia frendiana de que no modo de dormir de um homem se espelha a sua personalidade, os proprietários do «Sleep Center» declaram: «Cada criatura humana deveria dedicar mais tempo e atenção á cama, mais do que a tanta coisa inutil com que se preocupa. A cama é o refugio do ser humano atormentado pelo cansaço enervante e esgotante do ritmo da vida actual, esquecendo ali inibições, hostilidades, aborrecimentos e desgostos».

O «Centro do Sono» explica, em folheto publicitário, que mais de 50 por cento dos americanos usa sonoríferos e tranquilizantes e muitos outros sofrem de insónia recusando-se a combatê-la. São milhões de pessoas que não conhecem as alegrias e os efeitos de uma noite de sono profundo e reparador, ás quais o «Sleep Center» está a ensinar a dormir, como convém.

Além do folheto, o «Centro» põe a circular «slogans» como estes: «Se você é um marido dedicado, dê uma prova de amor a sua esposa oferecendo-lhe um leito de formato gigante. Há 28 anos que fornecemos leitos matrimoniais a famílias felizes». Ou: «Durma sonhando», «O sono é mais importante do que o pão», «Temos a solução para todos os seus problemas»...

Ir ao «Sleep Center» dá a impressão de se entrar num mundo fabuloso. As camas são deliciosamente macias, com cobertas que mantêm um calor uniforme no Inverno e são frescuíssimas no Verão. Há condicionadores de ar portáteis para serem colocados ao lado da cama. Nos travesseiros encontra-se frases do género «Como me queres?». Uma vez postos na posição desejada não se movem mais, nem escorregam. Como acessório há, ainda, máscaras para defender os olhos da luz e tampões para proteger os ouvidos contra os ruídos.

Para as esposas, cujos maridos ressonam, há o «Vire-se para o lado, querido!», que é um aparelho munido de um microfone. Logo que o marido começa a ressonar, o microfone, que é colocado sob o travesseiro e pode ser accionado pela esposa, emite um zumbido que dura até o marido ressonador se virar para o outro lado e deixar de ressonar.

E mais ainda: uma luva eléctrica dá massagens suaves na mão, uma touca musical transmite uma canção de embalar.

Ao lado do aparelho que regula a temperatura sob as cobertas, há um engenho que proporciona o «relax», tocando um «Nocturno» de Chopin e exalando um perfume parecido com o de um bosque de abetos.

O engenho fantasista do «Sleep Center» não tem limites. A sua ultima invenção é o despertador que, á hora marcada, toca um concerto para piano e orquéstra; dez minutos depois, dá um apito e, meia hora a seguir, acende uma luz e sintoniza o televisor num programa de ginástica.

O «Sleep Center» aconselha também algumas normas antes de se ir para a cama, querendo estar-se seguro de passar uma noite repousante. Aconselha um banho, devendo acrescentar-se á respectiva água uma substancia especial vendida em frascos de dois litros, ou, então, uma hidromassagem que pode praticar-se em casa mediante um aparelho que custa apenas 49 dólares.

Para proporcionar ás crianças um sono prolongado e tranquilo, o «Centro do Sono» vende, também, uma maquineta que é colocada ao lado do bebé: imita o seio da mãe, faz continuamente um ruído semelhante ao do coração humano e exala um calor igual ao do corpo de uma mulher.

VEJA A DIFERENÇA...

Estes dois desenhos só na aparência são idênticos. O segundo, relativamente ao primeiro, apresenta dez diferençcas. Caso o leitor as não descubra, veja a solução publicada m posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — O homem do cão perdeu a moeda; 2 — Mudou de peúgas; 3 — Tem o relógio noutra posição; 4 — O caracol encolheu-se na concha; 5 — Há uma travessa superior na vedação do fundo; 6 — O colarinho do homem do coco por dentro do casaco; 7 — A janela maior do primeiro andar da casa do meio não tem cortinas; 8 — Falta parte do algeroz da direita; 9 — Mais riscas na manga da camisa do homem do cão; 10 — O telheiro entre as duas casas da esquerda mais alto.

NOVIDADES LITERÁRIAS

EDIÇÕES LIVROS DO BRASIL

A OUTRA COMÉDIA

de SOMERSETT MAUGHAM

COLECÇÃO AUTORES DE SEMPRE

A comédia da vida na vida de uma comediante: um romance comovedor e humano que nos apresenta um dos mais autênticos personagens de Maugham: Julie Lambert

encadernado: **55$00** — Brochado: **35$00**

VOLUMES JÁ PUBLICADOS:

MRS. CRADDOCK
de **Somerset Maugham** — Enc.: **60$00** — Broc.: **40$00**

O MÁGICO
de **Somerset Maugham** — Enc.: **50$00** — Broc.: **30$00**

A QUEDA
de **Albert Camus** — Enc.: **45$00** — Broc.: **30$00**

A MÁQUINA DO PODER

de ALBERT HIGON

COLECÇÃO ARGONAUTA n.º 79

Do homem governado pela máquina à máquina governada pelo homem: um tema de vastas implicações num romance de ficção-científica para o leitor esclarecido. Prémio Júlio Verne 1960

RUA DOS CAETANOS, 22 — LISBOA

O assassinio de Kennedy

UMA PAGINA inolvidável da História dos Estados Unidos

por FERNANDO PINTO COELHO

LOS ANGELES, *Dezembro* — Na fatídica sexta-feira de 22 de Dezembro de 1963 o presidente Kennedy começou o dia em Fort Worth (Texas), com um discurso ao ar livre ás 8 e 30 da manhã

Ao chegar a Washington, no avião que trouxe de Dallas o cadáver de Kennedy, a esposa do falecido presidente trazia ainda o fato manchado pelo sangue do marido

— Não há corações fracos em Fort Worth — disse — e aprecio a vossa presença aqui nesta manhã.

Falou a seguir no progresso americano na corrida para o Espaço e da necessidade de se expandir a economia do país.

O presidente regressou ao Texas Hotel, onde estava hospedado, e discursou de novo — desta vez num pequeno almoço da Câmara do Comércio de Fort Worth.

— Quando olho para o futuro — disse — confio nas nossas possibilidades de paz e segurança, melhores agora do que antes. E a razão é que somos mais fortes. E com essa força existe a resolução não só de manter a paz mas também os interesses vitais dos Estados Unidos.

Foram as suas ultimas palavras oficiais.

O presidente e «mrs.» Kennedy partiram pouco depois no avião presidencial para Dallas, num voo de minutos. Fazia ainda manhã. No aeroporto de Dallas formou-se um cortejo de automóveis com o carro do presidente á frente.

O carro, um «Lincoln Continental» azul, dispõe de cobertura transparente de plástico, á prova de balas. Mas num excesso de confiança, a cobertura fora removida.

Sentou-se a descoberto

O presidente, de aspecto jovem aos 46 anos, sentou-se a descoberto no lado direito do assento traseiro. «Mrs.» Jacqueline Kennedy, com um ramo de rosas vermelhas, sentou-se á sua esquerda.

Em dois bancos da frente, mas ainda no compartimento da retaguarda, sentaram-se o governador do Texas, John Connally, e sua mulher, Nellie.

Com as ruas de Dallas repletas de gente ansiosa por ver o presidente, o cortejo seguiu lentamente. Kennedy, sempre sorridente, acenava para o povo.

Ao lado e á frente do carro seguiam polícias de motocicleta. E logo atrás, num segundo automóvel, iam os habituais agentes do Serviço Secreto, incumbidos por lei de proteger o presidente. Munidos de pistolas-metralhadoras, discretamente escondidas, observavam atentamente o panorama á volta do presidente.

Num terceiro carro seguiam o vice-presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, e sua mulher, Lady Bird. Acompanhava-os o senador do Texas, Ralph Yarborough, que em breve seria arrebatado de extraordinária emoção.

Num quarto automóvel seguiam jornalistas.

O cortejo dirigia-se para o Trade Mart, onde o presidente discursaria num almoço cívico, pela terceira vez nesse dia. Passara já a mais densa aglomeração do povo quando a mulher do governador do Texas, Nellie Connally, se virou para o presidente e exclamou:

— Não se pode dizer que Dallas não lhe é acolhedora.

— *You sure can't* — respondeu o presidente.

À direita erguia-se um edifício de seis andares, armazém de livros escolares. No quinto andar, num quarto de arrecadação raramente usado, Lee Oswald, de 26 anos, aguardava o cortejo. Tinha junto de si uma carabina italiana.

Fuzileiro naval

Oswald, americano de nascimento, prestara serviço militar como fuzileiro naval e adquirira boa pontaria. Mais tarde, entre 1959 e 1962, vivera três anos na Russia e procurara em vão tornar-se cidadão russo.

Descontente, invejoso e pleno de rancores, Oswald procurava com fanatismo escapar da obscuridade em que vivia. Mas viveria apenas mais dois dias, vítima da furia que ele próprio desencadeara.

Passava do meio-dia e o Sol brilhava quando se ouviram três estrondosos tiros. Duas balas atingiram o presidente — no pescoço e na cabeça. Sem dizer palavra, o presidente caiu subitamente, mortalmente ferido.

A terceira bala atingiu o governador do Texas — entrou-lhe pelas costas, atravessou o peito, fracturou o pulso direito e alojou-se na coxa esquerda. Mas felizmente a ferida não foi mortal.

Um escuteiro de 14 anos, Alan Smith, que acenava para o presidente a cinco metros do automóvel, descreveu a cena:

— O sr. Kennedy tinha um sorriso aberto. Mas quando foi atingido, o seu rosto tornou-se indescritível. Caiu sobre os joelhos de Jackie («mrs.» Kennedy). Ela gritou: «Oh, meu Deus, mataram o meu marido. Jack, Jack!». Procurou levantá-lo mas ele tornou a cair.

Um agente do Serviço Secreto, sentado ao lado do motorista, pegou no rádio-telefone do automóvel:

— Para o hospital mais próximo! — berrou aos polícias de motocicleta.

A grande velocidade, o automóvel partiu para o Parkland Memorial Hospital, distante uns 6 kms, e entrou na secção de emergências—«Ambulâncias apenas».

Sangue a correr

Jacqueline Kennedy esperou no automóvel com o presidente. Deitado de costas, a cabeça no colo da mulher, o sangue a correr, o presidente estava imóvel.

Um agente do Serviço Secreto lançou-se para dentro do hospital. Um segundo agente, uma pistola-metralhadora nas mãos, correu atrás dele. Este ultimo, rosto contorcido de emoção, estava tão agitado que o pessoal do hospital receou que se metesse a disparar.

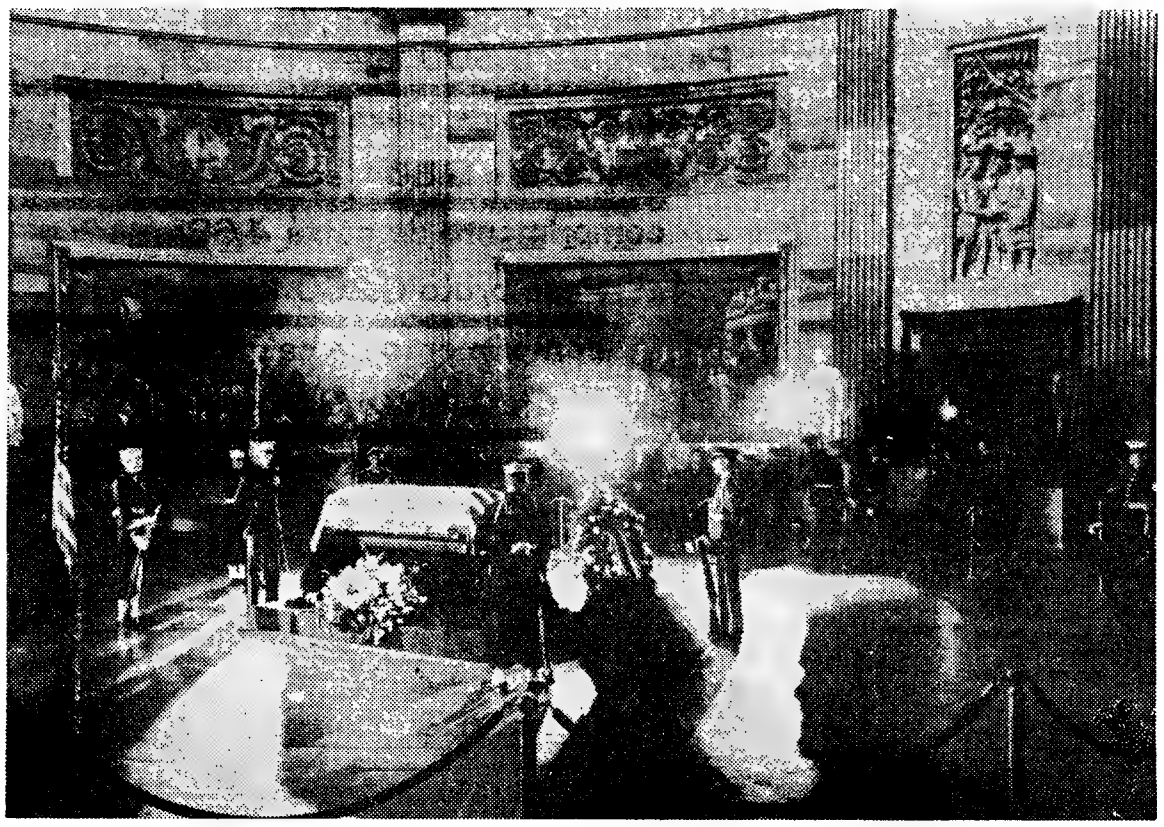
— Toda a gente para fora — gritou

Dois condutores de ambulâncias esconderam-se atrás de uns móveis e duas enfermeiras estudantes deitaram-se no chão.

Em breve, enfermeiros do hospital apareceram junto do automóvel com macas. «Mrs.» Kennedy ajudou a colocar o marido numa. Não chorava. Tinha o ar lívido — mas mantinha-se corajosa. Com uma mão a tocar no presidente, seguiu ao lado da maca, a caminho da Sala de Trauma (emergência) n.º 1.

O governador Connally, noutra maca, foi conduzido para a Sala de Trauma n.º 2.

O presidente parecia moribundo. Tinham-lhe já tirado o casaco e a camisa e uma enorme lampada brilhava agora sobre o seu rosto. Quinze médicos procuravam frenéticamente salvar-lhe a vida.



No Capitólio, as Forças Armadas dos E. U. A. prestam as ultimas honras ao presidente assassinado

A respiração

Um médico colocou um tubo pela garganta abaixo, para permitir a entrada de oxigénio. A respiração era a primeira necessidade a proteger. O peito imóvel, o presidente não respirava.

A ferida no pescoço parecia pequena, mas o sangue saía em jorros, com demasiada pressa.

O occipício parietal, na parte posterior da cabeça, apresentava uma enorme aba, o destroço de uma bala de calibre de 6,5 mm. Sangue dessa ferida cobria o chão.

Um médico iniciou uma traqueotomia — sem uso de anestético. O presidente nada sentia. Outro médico inseriu um cateter no braço esquerdo, para forçar o sangue pela veia e manter a passagem aberta.

Outro médico ainda, os dedos sobre o peito do presidente, fez massagens, esforçando-se por obter um bater do coração ou um início de respiração. O corpo mantinha-se imóvel, pálido sob a luz, com o sangue a correr.

A um canto da sala um médico observava um electrocardiograma, ansioso por descobrir sinal de que o coração se lançara em movimento.

Finalmente um dos médicos anunciou:

— É inutil continuar.

Alguém puxou um lençol e cuidadosamente cobriu o presidente. Na parede o relógio indicava uma da tarde.

Não vivia

«Médicamente», afirmaram os médicos participante, num documento, «o presidente não vivia quando chegou ao hospital. Estava sem respiração espontânea. Tinha os olhos fixos e dilatados. Era óbvio que possuia na cabeça uma ferida mortal».

— Era impossível ao presidente — declarou um médico — ter emitido qualquer palavra depois de ter sido atingido. Tenho a certeza absoluta que nunca soube o que o atingiu.

«Mrs.» Kennedy, o vestido ensanguentado, os sapatos também com sangue, entrou na sala. Conhecia já a notícia.

Pouco depois, um padre católico, o rev.º Oscar Huber, entrou também — desejava ministrar a extrema unção.

O rev.º Huber afastou o lençol. Levantou o braço e orou em latim. Tirou do bolso um pequeno frasco de azeite, molhou o polegar e traçou na testa do presidente uma cruz. Abençoou o corpo e começou a rezar.

Rezou durante 15 minutos. E durante esse tempo «mrs.» Jacqueline Kennedy rezou com ele de voz alta. Tinha uma lágrima nos olhos mas não chorava. A sua voz não tremia. Tinha o coração aniquilado pelo choque da tragédia, mas mantinha-se senhora de si, um exemplo de coragem para esta nação de 190 milhões.

O padre acabou de rezar.

— Agradeço-lhe ter-se ocupado

(Continua na 14.ª página)

Peso bruto 12.700 kgs.
comprimento de caixa 5,59m
Peso bruto 11.883 kgs.
comprimento de caixa 6,07m
Peso bruto 11.023 kgs.
comprimento de caixa 5,30m
Peso bruto 10.433 kgs.
comprimento de caixa 5,30m
Peso bruto 9.500 kgs.
comprimento de caixa 4,83m
Peso bruto 6.804 kgs.
comprimento de caixa 4,68m
Peso bruto 6.260 kgs.
comprimento de caixa 3,65m
Peso bruto 3.500 kgs.
comprimento de caixa 2,92m

NA RAIZ DO SEU LUCRO

seja qual for o ramo do seu negócio

BEDFORD

um camião para cada tipo de carga.

GM GENERAL MOTORS PORTUGAL

GENERAL MOTORS SERVIÇO

BEDFORD - Um produto GM fabricado pela VAUXHALL MOTORS, LTD, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL LDA. distribuido e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país.

No fim do século existirão 6000 milhões de seres humanos

Fala-se em todo o Mundo da «explosão populacional», uma expressão anglo-saxónica que define o extraordinário aumento da população humana. Na verdade, o problema atingiu proporções assustadoras, levando alguns países a elaborar programas que possam evitar um mal maior. É assunto a que especialistas de todos os continentes dedicam grande atenção e horas de estudo.

Desde o par que deu origem á Humanidade até hoje, a população mundial sofreu variações, mais ou menos importantes, que levaram aos actuais 2500 milhões de habitantes do Globo. Não se sabe exactamente quanto tempo decorreu desde o aparecimento do primeiro homem — e mulher — sobre a Terra até esta impressionante multidão de tantos milhões de pessoas. Aventa-se a hipótese dos milhares de milhão...

Seja como for, o que pode dizer-se é que o desenvolvimento cronológico da Humanidade e seu crescimento foram muito lentos e que a população humana aumentou em percentagens mínimas, da ordem de um por cento. Isto, claro, até certa fase da evolução histórica do homem. A causa principal dessa lentidão de crescimento foi o elevado índice de mortalidade, principalmente a infantil.

O homem começou por ter de vencer tantos obstáculos que se tornava ingrata a sua sobrevivência perante a constante hostilidade do meio ambiente. O homem é um animal sem defesas adequadas: não possui garras nem dentes poderosos; não corre velozmente nem voa. Em cotrapartida, tal como os outros animais débeis, tem a possibilidade de opor a manha e a inteligência. A sua mais importante defesa é a resistência contra as inclemências do tempo, mas principalmente a inteligência. O processo da sua sobrevivência e desenvolvimento nas selvas africanas, nas tundras geladas do Norte, nos cumes inacessíveis das cordilheiras, nos pantanos traiçoeiros dos trópicos, constitui, sem duvida, uma história gigante e patética.

Só quando a Humanidade conseguiu superar a hostilidade do meio ambiente, é que começou a crescer e a desenvolver-se. Mas precisou de 16 séculos para duplicar a sua população, de 250 milhões para 500 milhões.

Foi a partir do século XVI que o crescimento da Humanidade se processou num ritmo impressionante. Nos fins do século XVIII, a população humana chegava a 1000 milhões.

Graças á diminuição da mortalidade infantil e á adopção de regras higiénicas, o processo de crescimento do homem tem sido verdadeiramente prodigioso e inaudito, numa demonstração de vitalidade e persistência que o levou a conquistar lugares da Terra onde jamais tinha ido e a poder fixar-se por todo o Globo. Em dois séculos, a população triplicou e, em 1960, era de três mil milhões de habitantes.

Aumentou para 2 por cento o ritmo de crescimento populacional do Mundo

Mas, agora, onde se vai parar com tão rápido crescimento populacional? O problema atinge proporções de grande transcendência, tanto no aspecto social como no moral.

No reino animal, estas crises de excessos demográficos resolvem-se de uma maneira natural e automática, mas também trágica na sua simplicidade. Algumas espécies praticam o suicídio em massa, outras morrem quando deixam de encontrar alimentos. Este processo selectivo atingiu também a Humanidade em certos períodos da sua história, por meio de guerras, epidemias e fomes crónicas. Hoje, porém, constitui um objectivo essencial da Humanidade evitar que «as pragas do Egipto» se propaguem e generalizem. Depois de resolver, na sua quase totalidade, o problema da morte, o homem viu-se perante o da vida.

Entretanto, a ameaça não é da extinção do homem, mas o da sua excessiva vitalidade e propagação, pois, actualmente, a população mundial cresce ao ritmo de dois por cento por ano. A manter-se este índice, no fim do século XX, haverá na Terra nada menos de 6000 milhões de seres humanos. Mais ainda: nos próximos cem anos, a população mundial alcançará a cifra astronómica de 23 mil milhões de almas, sete vezes mais do que as actuais.

No entanto, esta proporção não é a mesma em todas as partes do Mundo. Passa de um mínimo de 0,8 por cento na Europa Ocidental para um máximo de 2,5 por cento na América Latina. O continente de língua hispano-portuguesa forma, assim, a zona do Mundo em que se verifica um maior ritmo de crescimento populacional. Os actuais 206 milhões de hispano-americanos chegarão a 303 milhões em 1975, atingindo 600 milhões no ano 2000.

Esta perspectiva é assustadora para um continente cujo desenvolvimento industrial e intelectual se encontra apenas nas etapas iniciais e cuja agricultura é nitidamente insuficiente para o abastecimento da sua população. Isto acarreta problemas de grande complexidade, que estão a ser encarados com atenção, não só pelos próprios sul-americanos, como também pelos organismos internacionais, nomeadamente a U. N. E. S. C. O., partido-se do princípio de que é possível tirar riquezas inexgotáveis de tal massa populacional, desde que se lhe proporcione meios para tal e seja orientada racionalmente e em conformidade com as circunstancias da vida de hoje.

Vai a população mundial aumentando em crescentes proporções, de forma que o enxame humano adensando-se em várias regiões do planeta cria em certos espíritos angustiosas preocupações, não quanto á maneira de se alimentar toda a gente, mas também quanto ás dificuldades no respeitante ao espaço vital para cada um.

Quanto a este ultimo aspecto, a grande ilusão da falta de espaço para os que se acotovelam á superfície do planeta fácilmente se desfaz, sabendo-se que toda a Humanidade caberia dentro de um enorme caixote...

Assim o demonstra Van Loon, no seu famoso livro «Geografia Humana»; e, embora, á primeira vista, seja difícil de acreditar, a verificação do facto, rigorosamente exacto, não carece, porém, de cálculos complicados:

«Se todos os que vivem neste Mundo, medissem um metro e oitenta de altura, cinquenta centímetros de largura e trinta e cinco de expessura (o que equivale a aumentar um pouco as medidas reais), a totalidade dos seres humanos (e as ultimas estatísticas asseguram que os descendentes do primeiro homo sapiens e de sua mulher estão agora em cerca de dois biliões) podia ser encerrada numa caixa com oitocentos metros de lado».

Para os Mais Pequenos

A GALINHA VERMELHA *contada pela tia Maria Lúcia ilustrada pelos sobrinhos*

A GALINHA Vermelha e a Galinha Pedrês não gostavam nada uma da outra. Não se percebia porquê, ambas eram galinhas e vizinhas, mas, realmente, não se entendiam.

— Que vaidosa, a Galinha Vermelha! Parece que ninguém tem um casaco de penas senão ela!

Isto dizia a Galinha Pedrês, quando a outra passava, muito direita, fazendo brilhar ao sol as suas penas de um castanho vivo, com reflexos avermelhados. E continuava:

— Não é feia, mas devia dar menos nas vistas. Oh! Ainda bem que eu sou muito diferente! Eu sou uma galinha fina!

E a Pedrês dava passinhos miudos para mostrar melhor a sua distinção.

Entretanto, a Galinha Vermelha cacarejava:

— Lá vai a pobre pateta! Não tem graça nenhuma, coitadinha, com aquela fatiota que não é branca, nem cinzenta, nem preta. Que falta de gosto!

Passavam a vida nisto, censurando-se uma á outra. E a Galinha Branquinha, que era boa e amiga de ambas, aconselhava-as, cheia de paciência:

— Não sejam assim, meninas! Galinhas são sempre galinhas! A boniteza está nas nossas acções. Sejam vocês boas, que não haverá no mundo galinhas mais bonitas.

A Vermelha e a Pedrês pensavam que a Branquinha tinha razão. Mas passado um momento esqueciam os conselhos da amiga e voltavam á mesma. Aquele desentendimento parecia que não tinha remédio.

Isto passava-se num pinhal, onde, por entre os pinheiros, cresciam moitas de alecrim, alfazema, esteva e rosmaninho. Porque a Vermelha, a Pedrês e a Branquinha eram galinhas de campo.

Levantavam-se de manhã cedinho, iam pelo pinhal fora até á beira do riacho, almoçavam aqui, jantavam acolá, e, ao cair da tarde, ainda com sol, regressavam ao ninho e aconchegavam-se para passar a noite. Era uma santa vida.

O Galo Pimpão, que também vivia no pinhal e reparava em tudo o que se passava, uma vez chamou a Galinha Vermela e a Galinha Pedrês e disse:

— Sabem que mais? Vocês andam a implicar uma com a outra, porque não têm que fazer. Olhem a Branquinha. E' boa, paciente, e não lhe sobra tempo para dizer mal, porque tem uma ninhada de pintainhos para tratar. Sigam o seu exemplo.

A Vermelha e a Pedrês ouviram e disseram que sim com as cabecinhas. Nesse mesmo dia, a Galinha Vermelha arranjou muito bem um ninho entre os ramos de alfazema, e pôs nele um ovo, que, por sinal, era moreninho. A Galinha Pedrês não lhe ficou atrás: preparou um ninho entre os ramos do alecrim, e pôs nele um ovo, que, por sinal, era branquinho.

— E depois?

●

Na próxima semana saberemos o que aconteceu. Entretanto, os Sobrinhos que queiram colaborar com a Tia Maria Lucia, vão fazer um desenho para ilustrar o que hoje ficou dito. Valeu? Esse desenho deve:

1.º — Ser inspirado nesta história.

2.º — Ser inventado e desenhado só pelos Sobrinhos, sem ajuda nem sugestão de ninguém.

3.º — Ser feito a tinta-da-china ou a esferográfica preta, em papel branco, sem linhas.

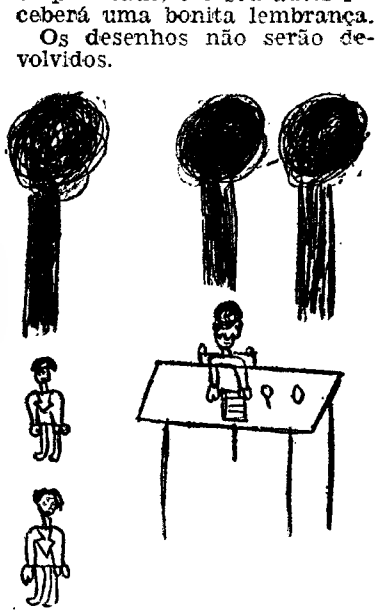
4.º — Não ter nada escrito na parte da frente.

5.º — Ter escrito, na parte de trás, uma legenda para o desenho; e o nome, idade (anos e meses) e morada do autor.

6.º — Ser enviado á Tia Maria Lucia até ao próximo dia 18 do corrente.

O desenho que melhor corresponder a estas condições será publicado, e o seu autor receberá uma bonita lembrança.

Os desenhos não serão devolvidos.



'A Lucia Maria, de Peso da Régua, mandou-nos este desenho, mas esqueceu-se de nos apresentar esta senhora e estes senhores. Quem serão?

O meu baloiço

EU tenho um baloiço no meu jardim. A's vezes ando eu sòzinha, outras vezes anda o meu irmão pequenino, e sou eu que o empurro. Andar no baloiço é a coisa que eu mais gosto, até parece que tenho asas e que voo como os passarinhos. Eu gostava de ter asas e ser uma andorinha.

TERESA DE JESUS
(8 anos)

Totó, menino adorável,
mas de lembranças terríveis,
que são sempre causadoras
das coisas mais impossíveis,

uma vez, no S. João,
quedou-se a parafusar
onde havia de acender
a bicha-de-rabear!

Uma bicha que encontrara
e que no bolso escondera,
pois dinheiro para tal
em casa ninguém lhe dera.

Onde há-de ser e não há-de?
Ao ver o gato a dormir,
— Já sei! — gritou o Totó
com os olhos a sorrir...

E vai muito de mansinho
— Oh! Que menino tão mau! —
prender a bicha bem presa
no rabinho do «miau»!

E depois larga-lhe o fogo!
Começa a bicha a estourar,
e o gatinho espavorido
acorda e põe-se a saltar.

Vai o Totó larga a rir
mas o gato tanto faz,
que a bicha lá se desprende
e salta para o rapaz!

E para onde, senhores?
E para onde, meus filhos?!
Só vos digo que o Totó
quase ficou sem fundilhos!

'Apanhou sova estrondosa
com que o papá o brindou,
e durante largos dias
muito a custo se sentou!

Desde então — remédio santo! —
Jura o pequeno e capricha
que jamais em sua vida
volta a pegar numa bicha.

Bem lhe serviu a lição,
bem lhe ficou a lembrar:
— quem tem rabinho não brinca
com bichas-de-rabear!

Quereis brincar com bichinhas?
Cuidado! Sede prudentes!
Pois, se há pessoas maldosas,
há «bichas» inteligentes!

M. C.

Oiçam lá estas!...

UMA BOA PARAGEM

Um ladrão introduziu-se numa casa. Ao sentir ruído, não vendo por onde escapar-se, escondeu-se num guarda-vestidos. Não tardou que o dono da casa lá fosse buscar o chapéu.

— O que está você aqui a fazer? — perguntou

O gatuno, muito atrapalhado, respondeu:

— Estou... estou... á espera do eléctrico!

●

FRANQUEZA

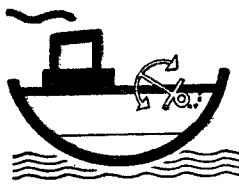
— Senhor comissário, venho entregar este par de luvas que encontrei no banco do jardim.

— Belo gesto, sim senhor. E' uma prova de honradez. Outro qualquer tê-las-ia guardado.

— Mas... Olhe, prefiro ser franco: é que não me servem.

FOGÕES E AQUECEDORES

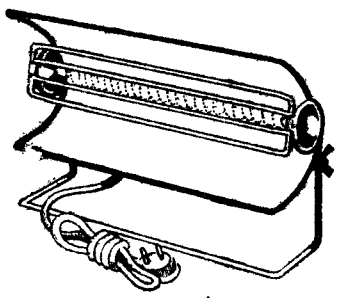
PE
PRODUTOS ESTRELA



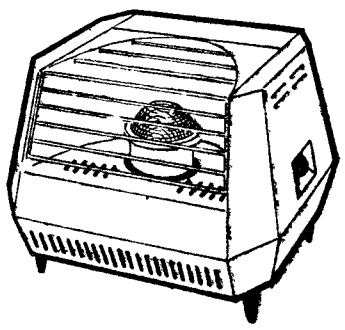
os preferidos para exportação

PRODUTOS NACIONAIS DE EXCELENTE QUALIDADE

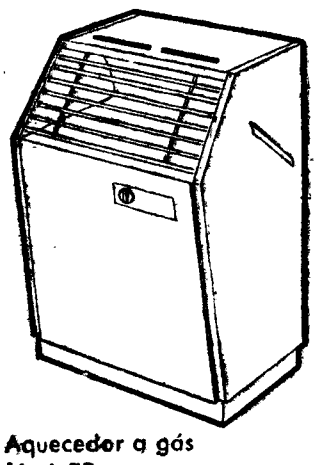
Alguns dos 45 modelos fabricados pela PE



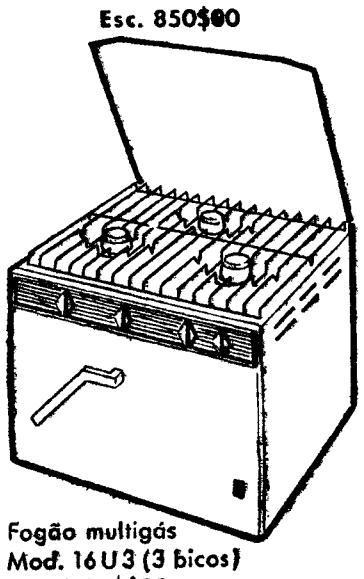
Aquecedor eléctrico
Mod. 67
Esc. 100$00



Aquecedor a petróleo
Mod. 66
Esc. 850$00



Aquecedor a gás
Mod. 78
Esc. 1.250$00



Fogão multigás
Mod. 16U3 (3 bicos)
Esc. 1.690$00

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95 Rua Nova do Almada 9%

LISBOA

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DE LOJAS NA ESTAÇÃO DE CASCAIS

1 — Até às 16 horas de 23 de Dezembro de 1963, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas a construir na estação de Cascais.

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta, bem como a planta dos locais onde serão construídas as lojas, estão patentes, das 8 às 24 horas, na Consigne, Cais do Sodré.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1963
O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5 kgs.	4$00
»	10 »	8$00
»	15 »	12$00
»	20 »	16$00
»	30 »	22$00
»	40 »	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) (telefone 86 41 8F), prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

PAISAGEM SEM BARCOS

MARIA JUDITE DE CARVALHO

Maria Judite de Carvalho atinge em «Paisagem sem Barcos» os momentos mais altos da sua arte de ficcionista. Quando se põe no mundo das letras a dramática questão da sobrevivência do romance ou do seu suicídio ante as formas mais directas de representação da vida, que são o Cinema e a TV, quando a polémica entre o realismo e a vanguarda faz irrupção em todos os conclaves de letrados, eis que Portugal pode orgulhar-se de uma escritora que, silenciosamente, sem fazer ressoar as trombetas da fama, a que repugna, opera, em narrativas que se nos afiguram das mais belas e importantes da ficção contemporânea, uma síntese inaparente da novela clássica, ou seja, dessa que busca exprimir a relação do homem com o mundo, a significação dos actos e daquele que persegue antes a sua fosforescência, aceitando, como que sem premeditação, tão naturalmente ela se insere na sua época, muitos dos processos ou perspectivas mais duráveis — e sem dúvida decisivos — do chamado *novo romance*. Os temas serão, no geral, os das suas anteriores novelas: frustração no amor e na amizade, dor de viver, solidão, egoísmo quotidiano. O que, sem ser de agora, aqui se nos patenteia de um modo cada vez mais claro é o empenho social desta escritora discreta, cujo bom gosto extremo não consente o alarido, cuja natureza anti-retórica recusa o *plaidoyer*, mas que vai fazendo nos seus livros, implacàvelmente, o processo agudo, melancólico, irónico, da sociedade burguesa em crise.

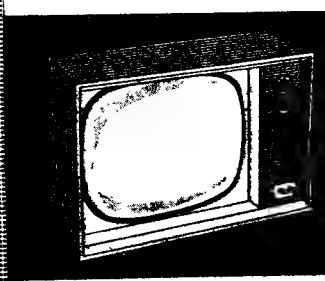
A consagração pública que obteve com a atribuição do Prémio Camilo Castelo Branco não alterou em nada estas qualidades intrínsecas da sua personalidade literária. Muito ao contrário, este novo livro vem reforçar o delineamento do seu universo romanesco, e a íntima estruturação de um dos mais válidos e universais talentos das letras portuguesas contemporâneas.

arcàdia **Editora ARCÁDIA, Limitada**

T. S. Paulo, 7-3. — Lisboa-2

EM SUA CASA... A CATEGORIA DA MARCA

GEP



SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE ESC. 100$00

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/53 83 23

TELEVISORES

VENDEMOS

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo) Tel. 58958

ELECTRO DOMÉSTICOS

AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS

ÁLVARO TORRÃO

Rua Fernão Lopes, n.º 8 - 2.º — Telef: 736752

CANDEEIROS DE SECRETÁRIA

DE TODOS OS TIPOS E PARA TODOS OS FINS

PLOCKER & ROCHA, LDA.

fabricantes com mais de 40 anos de existência, executam e garantem em qualidade igualada às mais acreditadas marcas estrangeiras. Fornecemos orçamentos e catálogos.

Regueirão dos Anjos, 82-84 — Telefone 41978 — LISBOA

O LAGAR DO CAFÉ CORUJA
E
O SEU RESTAURANTE TÍPICO

PRATOS REGIONAIS

Caldeirada à Serraia :/Todos
Ensopado de Enguias
Lombo de Porco no Espeto
Frango na Púcara à Coruja

CORUCHE — TEL. 114

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1
LISBOA - TELEFS. 58 41 41/2/3

COMPRO 100 HECTARES

PELO MENOS, PRÓPRIOS PARA CULTIVO DE CITRINOS. OFERTAS COM LOCALIZAÇÃO, QUALIDADE DA TERRA, DISPONIBILIDADE DE ÁGUA, PREÇO E CONDIÇÕES DO PAGAMENTO A ESTE JORNAL AO N.º 601

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. L. M. LEVITT

675

PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

O INCRÍVEL EM MEDICINA...

● **Ainda a respeito dos avestruzes-humanos, parece-nos que o «record» pertence a um doente que foi operado por um médico sueco em 1958: do estômago daquele retiraram-se 1500 alfinetes, 100 pregos, 330 botões, 12 anéis de latão, 167 moedas, 11 chaves e 176 outros objectos, entre os quais se contavam anzois, emblemas, pedras, um broche e uma válvula de um pneu!!!**

● **Um médico espanhol, estudando numa fábrica de 677 empregados as faltas por doença, verificou que as mulheres faltam 3,8 vezes mais do que os homens! O pessoal feminino de idade superior aos 30 anos é muito mais atreito a doenças «prolongadas» do que o pessoal feminino com menos de 30 anos!**

● **Os Mabaans, povo que leva uma vida calma junto ao «Nilo Azul», no Sudão, ouvem melhor que os habitantes dos Estados Unidos da América. O especialista dr. Samuel Rosen, de Nova York, que há pouco regressou do Sudão, declarou que os Mabaans de 70 anos de idade ouvem tão bem como os americanos de 20 anos. Explicação: o barulho constante é em parte responsável pela lenta deterioração da audição nos povos muito evoluídos, mas outro factor importante seria sem dúvida a tensão permanente da vida moderna!**

● **O colostro, aparentado com o leite, é o líquido segregado pelas glândulas mamárias nos primeiros dias que se seguem ao parto. Ora diversos médicos italianos e franceses verificaram que o colostro pode ser utilizado como medicamento, com resultados bons no tratamento de certas perturbações menstruais e da menopausa!**

● **Segundo dois especialistas ingleses, é possível diagnosticar a gravidez numa mulher, por meio dos ultrassons, um sistema de grande semelhança com o do radar! Não se trata de um diagnóstico precoce, pois os ultrassons só revelam os fetos com mais de 9 semanas, mas este método poderá ser de grande valor, para distinguir gravidez de tumores do abdomen e também para detectar com grande facilidade o «pulsar» do coração do futuro bebé!**

O MÉDICO E OS CANTORES

Um eminente otorrinolaringologista de Inglaterra, o dr. Norman Punt, tem dedicado parte da sua vida a tratar os cantores, ou melhor as privilegiadas «gargantas» dos cantores... Diz ele, e com razão, que «um cantor que nota uma alteração na qualidade da sua voz ou uma sensação anormal na garganta, considera o caso grave e urgente».

De facto, afirma o dr. Punt, quase sempre não se trata de nada de grave, mas como a voz é o ganha-pão destes artistas, tudo o que a perturbe é por eles considerado importante. Paradoxalmente, nem sempre o «doente» vai logo consultar o seu médico e chega a atrasar tal exame para umas horas ou até minutos antes de subir o pano!

Para o dr. Norman Punt, as queixas dos cantores relacionadas com a sua voz e a sua garganta devem ser exclusivamente tratadas pelos otorrinolaringologistas. Estes devem pensar na possibilidade de uma doença grave (tumor maligno, tuberculose, paralisia da laringe), antes de encararem as afecções mais frequentes, felizmente quase sempre em causa.

«Na verdade, os problemas vocais dos cantores, prossegue o dr. Punt, podem em geral atribuir-se a um ou mais de três factores: *problemas emocionais, mau emprego da voz e infecções das vias respiratórias superiores*».

A gripe pode originar crianças deformadas?

Sabe-se, por meio de experiências, que os vírus da gripe podem provocar em embriões de animais de laboratório malformações dos ossos e do sistema nervoso. Por isso, muitos médicos procuram esclarecer se a gripe contraída por uma mulher grávida (sobretudo nos primeiros dois meses de gravidez) pode provocar o nascimento de crianças anormais, um pouco como sucedeu nas grávidas que tomavam talidomida. Claro que a resposta a esta importante pergunta só poderá ser dada depois de estudos estatísticos, abrangendo numero importante de grávidas.

No entanto, um médico de Birminghan, o dr. Leck publicou há pouco um volumoso trabalho, onde analisou sob o citado aspecto as consequências de 3 epidemias de gripe, ocorridas na Grã-Bretanha em 1957, 1959 e 1961. O dr. Leck verificou assim que depois das epidemias de gripe, aumentava significativamente o numero de nascimentos de crianças anormais, com malformações diversas. No entanto, o citado médico afirma, com as necessárias cautelas, que tal facto pode não ser devido á acção da gripe nas grávidas, mas sim a alguns medicamentos utilizados por estas para combater a gripe.

Telegramas médicos

Cardiologistas americanos elaboraram a seguinte «fórmula» profiláctica das anginas de peito e dos enfartes do miocárdio: 1 — Perder peso; 2 — Reduzir as gorduras animais; 3 — Deixar de fumar; 4 — Normalizar a tensão arterial.

●

Após 10 anos de trabalhos, uma equipa de médicos australianos, dirigida pelo professor F. H. Shaw, criou um tratamento para a cura rápida dos toxicómanos. Baseado no emprego de uma droga, o amino-fenazol, o método foi ensaiado em Singapura em 39 doentes, verificando-se que, ao fim de 3 dias, estavam curados e podiam ser submetidos a tratamento psiquiátrico adequado.

●

Acaba de ser descoberto um poderoso antisséptico contendo iodo e chamado iodosene. De cor castanho - avermelhada, utiliza-se em solução na água para desinfecção local e parece ser muito mais activo que a clássica tintura de iodo e o clássico mercurocromo.

●

Não são raros os acidentes de automóvel causados pela intoxicação do motorista pelo óxido de carbono. Este gás venenoso pode penetrar no automóvel quando existem certas deficiências no tubo de escape ou pode provir dos gases do motor de outro carro que esteja junto ao primeiro. Esta última hipótese, observa-se com maior frequência nas passagens de nível, em que os carros, em bicha e com o motor ligado, aguardam a abertura das cancelas durante muito tempo.

●

Um antibiótico conhecido há anos, a colistina, parece merecer maior aplicação do que a actual. Do estudo dos drs. Petersdorf e Plorde, depreende-se que tem grande valor no tratamento de infecções graves das vias urinárias, sobretudo quando provocadas por um micróbio muito rebelde aos outros antibióticos e chamado Pseudomonas. Por outro lado, a colistina, em aplicações locais, é um óptimo anti-infeccioso.

Para a História da Medicina

«DESARMAR» MICRÓBIOS

Quando em 1880, Louis Pasteur estudava os germes da cólera da galinha, desconhecia os meios de evitar esta doença. Pasteur conseguiu «cultivar» os micróbios num caldo especial e, em breve, obtinha um fornecimento importante, capaz de matar centenas de galinhas. Mas para os germes se mostrarem virulentos era preciso que as culturas fossem feitas diáriamente. Uma vez, por distracção, utilizou nas suas experiências uma cultura de micróbios que tinha várias semanas de idade. As galinhas injectadas com tal cultura apresentaram sintomas de cólera, mas em vez de morrerem, como se esperava, recuperaram ao fim de alguns dias! Quando estas galinhas eram mais tarde infectadas com micróbios «frescos», virulentos, resistiam perfeitamente á doença.

Deste «acidente» nasceu uma das maiores descobertas de Pasteur: os micróbios produtores de doenças podem perder a sua virulência, em certas condições, e estes micróbios *desarmados* poderão servir para a preparação de vacinas contra as doenças que habitualmente provocam.

O fim dos pontos

Uma fita adesiva, *descoberta em Inglaterra, parece destinada a grande êxito entre cirurgiões e operados, pois evita os aborrecidos e inestéticos pontos de sutura, até agora imprescindíveis para unir os «lábios» de uma ferida acidental ou operatória.*

Estudos preliminares em mais de 300 operados mostram resultados satisfatórios em mais de 90 % dos casos. A fita adesiva *«une» bem a ferida, resiste perfeitamente á tracção e a outros esforços, permite uma cicatrização adequada, com cicatriz bastante discreta. Como a sua aplicação não exige anestesia local, será decerto acolhida com muito agrado nos serviços de Banco para tratamento de feridas acidentais, em especial se não forem muito extensas.*

Pontos e agrafos *vão decerto entrar na «mó de baixo» e a popular expressão «deitar gatos» passará ao vocabulário das antiguidades!*

O nosso pai, o mar

É sem dúvida valioso e poético o artigo publicado com o título acima numa revista médica americana. Com efeito, o equilíbrio de líquidos e de sais minerais no corpo humano, é prova indiscutível de que todos nós viemos do mar e de que o homem ainda tem muita coisa de peixe! O ciclo menstrual recorda a influência da Lua sobre as marés! A salinidade do nosso corpo imita a do Oceano e, como disse um cientista, «o homem é um conjunto de bolsas de água». Com efeito, todo o corpo se pode considerar assim e, grande parte da fisiologia humana, reduz-se á passagem de líquidos e de sais minerais de uns compartimentos para outros.

De certo modo, a vida depende das diferenças de concentrações de sais minerais, de um e de outro lado desses compartimentos, autênticas bolsas dotadas de membranas semipermeáveis. Qualquer diferença de concentração de sais entre o exterior e o interior dessas bolsas provoca um potencial eléctrico, sem o qual músculos e nervos não «funcionariam». Sódio e potássio entram e saem, atravessam as membranas e simbolizam o movimento que é a essência da vida. Se as membranas fossem impermeáveis, se os sais e os líquidos não andassem continuamente de um lado para o outro, como a própria água do mar, seria a estabilidade congelada da morte!

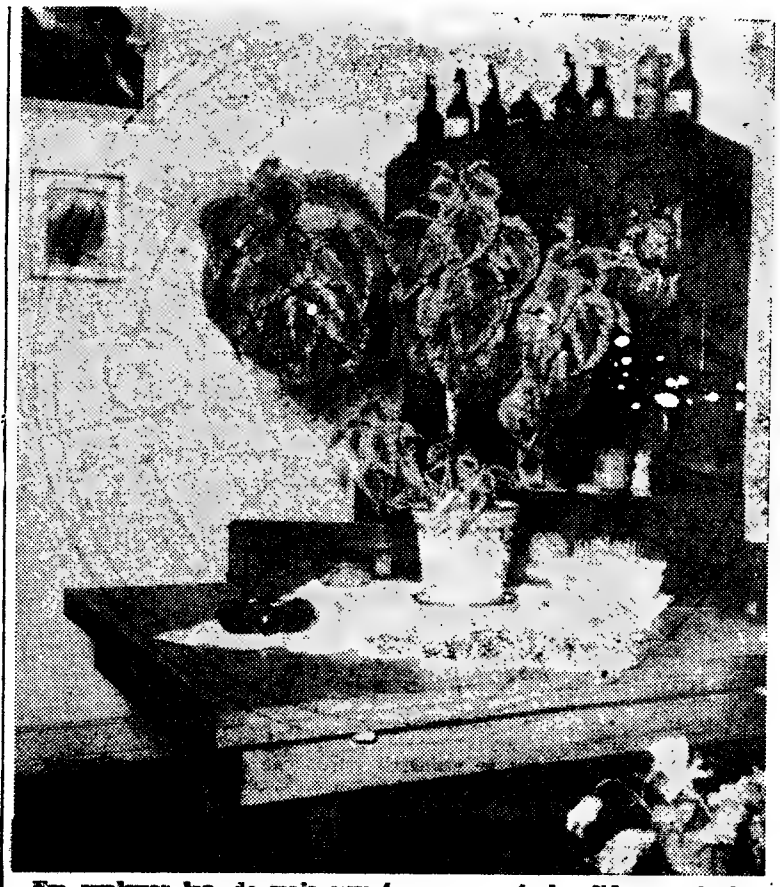
Uma exposição de arte bizantina

Será inaugurada no dia 1 de Abril do próximo ano, em Atenas, uma Exposição de Arte Bisantina, patrocinada pelo Conselho da Europa. O certame terá lugar nas salas do «Zappeion».

Contribuirão para a exposição os países do Conselho da Europa, os Estados Unidos, a Russia, a Jugoslávia e o Vaticano. Entre os objectos a expor pela Grécia haverá várias peças provenientes dos mosteiros do Monte Athos, de Patmos e de Meteora.

A exposição abrangerá ícones, miniaturas, tecidos, moedas, esculturas em madeira e outras peças que datam dos séculos IX a XVI.

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».



Em qualquer lar, do mais sumptuoso ao mais humilde, as plantas verdes ficam sempre bem: dão uma nota de frescura e alegram o ambiente

JARDINAGEM

PLANTAS VERDES na ornamentação das salas — 5

A limpeza das folhas tem influência fundamental na saude das plantas cultivadas dentro de casa. E' que o pó é um inimigo perigosíssimo das plantas, e aparece mesmo quando se conservam as janelas fechadas. Por isso, ainda antes de se notarem vestígios de pó nas folhas, devem estas ser lavadas cuidadosamente, para evitar os nocivos efeitos daquele sobre as plantas. Remover o pó das folhas não é tarefa difícil, mas exige certa delicadeza. Com as plantas mais fortes procede-se assim: coloca-se a mão esquerda sob a folha, de maneira que esta fique bem apoiada; depois, com a mão direita passa-se uma esponja fina, embebida em água limpa, levemente sobre a folha. Esta operação pode ser feita regularmente duas ou três vezes por semana, sem esperar — como dissemos — que o pó se acumule até ser visível — cuidados que as plantas retribuirão mostrando-se de excelente saude, o que dará grande alegria aos cultivadores.

A lavagem das folhas, que proporciona a estas, além da possibilidade de respirarem mais livremente, um pouco da humidade de que precisam, pode fazer-se, também, no caso das plantas mais vigorosas, com um chumaço de algodão, em substituição da esponja.

Para as plantas mais delicadas, adopte-se o processo de lavagem das folhas por meio de aspersão com o emprego de pulverizadores.

Em qualquer dos casos, a água empregada na lavagem das folhas deve ter a temperatura do lugar onde as plantas vicejam, nunca inferior.

As plantas são presa fácil de pulgões, que as atacam e chegam a destruir se não as protegermos. Nas casas da especialidade vendem-se produtos que, além de insecticidas, permitem uma limpeza mais completa das folhas e dão a estas um brilho que as valoriza muito, ao mesmo tempo que lhes aviva as cores.

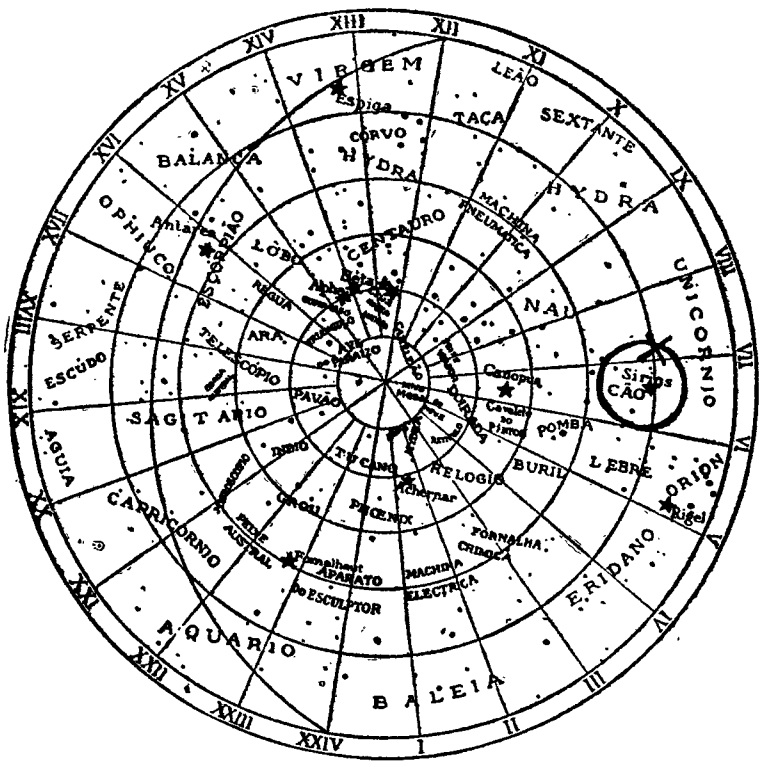
Recomenda-se também, por concorrer poderosamente para a boa saude das plantas, a prática muito antiga de as pôr á chuva, durante algumas horas, desde que esta não seja grossa ao ponto de as molestar. A água da chuva revigora a planta e remove o pó.

FLORES DO BRASIL premiadas no Chile

O Brasil ganhou o Grande Prémio de Honra, de conjunto, e mais quatro primeiros prémios, de orquídeas, na Exposição Internacional de Flores realizada em Santiago do Chile.

O pavilhão brasileiro foi montado á base de orquídeas, «anthuriuns» e espécies tropicais raras.

Trezentos exemplares de aleconias, estifias, bastões-do-imperador e «anthuriuns» demonstraram que o Brasil possui uma das mais completas floras do Mundo, pela sua variedade e beleza, em flores e folhagem.



Nesta carta celeste, em que se assinalam estrelas de primeira grandeza no hemisfério austral, vê-se a famosa Sirios num círculo com o sinal X, á direita

A ESTRELA SIRIOS É AINDA MUITO JOVEM (CEM MILHÕES DE ANOS)

A vista desarmada, isto é, sem o auxílio de óculos ou quaisquer outros instrumentos de observação astronómica, podem contar-se, entre tantas estrelas que brilham no céu, sete mil cento e noventa. Mas elas são tantas como as areias do mar; e situam-se, na maioria, a distancias tão fabulosas que ultrapassam a nossa capacidade de entendimento, escapando por isso ao alcance das lentes dos mais modernos e poderosos telescópios.

É possível, contudo, mesmo através de aparelhos rudimentares, de alcance limitado, observar alguns desses astros misteriosos que brilham nas lonjuras do céu aonde dificilmente pode chegar a imaginação nos seus voos mais audaciosos pela amplitude das empolgantes fantasias.

Temos, por exemplo, entre essas enigmáticas e fascinantes estrelas, uma, que se nos afigura muito pequena, na constelação da *Ursa Maior*, a qual se afasta de nós á distancia de oitenta e cinco triliões de léguas. Isto pode avaliar-se se pensarmos que um comboio, á velocidade constante de cento e vinte quilómetros por hora, levaria cento e vinte e cinco milhões de anos a lá chegar.

Há, contudo, outras estrelas que, embora muita mais distantes, as podemos alcançar mesmo a olho nu. É, por exemplo, o caso da celebérrima *Estrela Polar*, colocada, como se sabe, na cauda da *Ursa Menor, e sempre imóvel no Polo do Mundo*. Serve, por isso, de guia seguro aos viajantes por todas as paragens e aos nómadas dos desertos é farol de luzeiro confiante para os mareantes. Entre todas as outras que se vêem brilhar no firmamento, nas noites claras, é ela a unica imóvel no céu. Em qualquer momento que a procuremos, lá se ostentará aos nossos anseios e deslumbramentos sempre no mesmo lugar, por cima das nossas cabeças, enquanto as outras estrelas giram á sua volta. No entanto, apesar de tão nossa conhecida de a envolvermos nos nossos embevecidos olhares, a *Estrela Polar* fica bem longe da Terra, a uma lonjura que se pode medir por cento e dezassete triliões de léguas. E assim, a uma tal distancia, a luz que nos envia gasta a percorrê-la nada menos do que cinquenta anos.

Podemos ainda falar da mais próxima de todas, chamada, por isso, a *vizinha da Terra*. É a fabulosa estrela *Sírios*, «alfa» da constelação do *Cão Maior*, um astro de primeira grandeza que dista de nós cinquenta e dois triliões e duzentos mil biliões de léguas. Por isso, o seu deslumbrante raio de luz gasta catorze anos a vencer esse enormíssimo percurso.

O nome de *Sírios* aplicado a essa estrela singular, a mais brilhante do céu, pertencia, na antiguidade, a toda a constelação do *Cão Maior*, e nunca a sua figuração foi designada por outro nome a não ser o de *Sírios*, derivado, segundo alguns investigadores, de *Cesírio*, o Sol.

Na origem das constelações, o solstício do Verão chegava com o Sol a percorrer a do *Capricórnio*. O nascer de *Sírios* anunciava ao povo do Egipto a época das cheias do Nilo e, «como um cão fiel», avisava os homens para se precaverem dos resultados trágicos das devastadoras torrentes.

A «jovem» e fabulosa «Sírios»

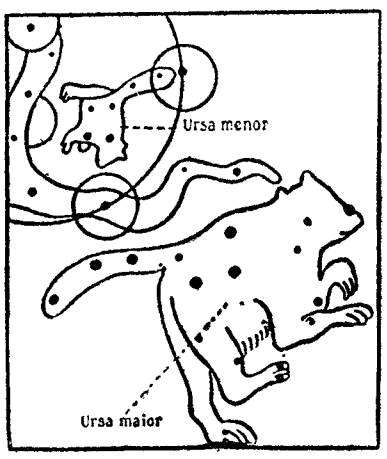
Desde a mais remota antiguidade, essa formidável estrela era um dos astros de mais fama e inigualável prestígio, celebrado pelos poetas e lendários narradores e que sempre despertou o maior interesse aos astrónomos. Nos descritivos da mitologia, relacionados com a figuração simbólica das constelações diz-se, relativamente a *Sírios* e á vontade do deus dos deuses, «que Jupiter encarregou esse *cão fiel* de guardar a sua querida Europa».

Ainda hoje a estrela portentosa desperta o interesse dos astrónomos que procuram desvendar os seus mistérios, principalmente os da sua origem, bem como os fenómenos relacionados com a sua constituição física, os quais podem esclarecer a evolução do astro e a idade tanto quanto possível rigorosa.

Graças ás modernas possibilidades da ciência, pelas inovações da técnica aplicada ás sondagens astronómicas e o auxílio da mais evoluída aparelhagem, foi possível estabelecer a idade de *Sírios*, revelada nos cálculos feitos pelo cérebro electrónico da Universidade da Califórnia *(Univac)*, os quais, na opinião dos cientistas, «parecem demonstrar que essa fantástica estrela é ainda *relativamente jovem*».

Admitindo, consoante o resultado de estudos sucessivos e experiências anteriormente concluídas, «que a massa com a qual se formaram a estrela e o Sol era a mesma, isto é, com três partes de hidrogénio e uma de hélio, com um por cento de elementos mais pesados, como o *néon* e o oxigénio, os cientistas puderam avaliar, através do *Univac*, quais as modificações operadas na estrela, até á data do seu exame, e assim fixar a época da sua formação».

Chegaram os sábios lógicamente á conclusão de que *Sírios* deve ter sido formada há cerca de cem milhões de anos, devendo, por isso, considerar-se uma *estrela ainda na infancia*, muito mais nova, portanto, do que o nosso Sol, cuja idade, á base de cálculos recentes, por abalizados cientistas, deve corresponder *a cerca de cinco triliões de anos* — coisa assombrosa para a nossa noção de tempo, mas ínfima fracção quando considerada pela contagem astronómica da idade dos astros.



As constelações são agrupamentos de estrelas, a que os antigos deram configurações mitológicas, como as da Ursa Maior e da Ursa Menor. Na cauda desta vê-se entre um círculo, ao alto, assinalada a posição da famosa Estrela Polar

Vem aumentando entre os alemães o consumo da cerveja, que, desde 1954, duplicou na Alemanha Federal. O aumento, no ano passado, em que foram consumidos 61,1 milhões de hectolitros, corresponde a mais 6,9 por cento do que em 1961.

Assinala-se, também, maior gasto de bebidas estimulantes. O consumo de champagne foi o que mais aumentou: no ano findo, 88,2 milhões de garrafas, ou seja mais de metade do que em 1957; e de 1961 para 1962, houve um aumento de 18 por cento.

Subiu, igualmente, em 13,1 por cento, o consumo de aguardente, diferença já verificada em relação ao ano anterior. Em 1962 o consumo foi de 1 346 000 hectolitros.

Tem sido, do mesmo modo, considerável o aumento do consumo de café nos ultimos anos: 185 000 toneladas, no ano passado, contra 176 600 em 1961.

A subida do consumo da deliciosa bebida subiu cerca de 16 por cento nos anos de 1961 e 1962.

espalha-se por todo o Mundo pois facilita a vida moderna

Nas crises constantes que se verificam nas minas de carvão, são sempre bem recebidas todas as iniciativas que possam contribuir para uma racionalização e uma economia. Assim, também neste sector, a automatização, que reina por toda a parte, está na ordem do dia, embora, para isso, seja necessário investir no princípio. No que respeita á mineração no ultimo decénio na Republica Federal Alemã pode deduzir-se pelos seguintes numeros: neste período, a produção de cada turno subiu 60 %, atingindo em 1962 o máximo de 2372 quilogramas, o que está bastante acima da média do Mercado Comum. Actualmente, a produção de carvão em mais de metade das minas alemãs é completamente mecanica, existindo uma enorme variedade de máquinas e ferramentas destinadas a este trabalho. Mas na Republica Federal Alemã não se trabalha apenas com material alemão, mas também com máquinas estrangeiras, sobretudo norte-americanas. Numa mina de Dortmund foi recentemente utilizada uma ferramenta no género da americana «Continuous Miner» com a qual se obtiveram resultados surpreendentes; setenta metros por dia enquanto que, com a mecanica, não se ultrapassavam os dois ou três metros. Desde o fim do ano passado que se vem experimentando nas minas do Ruhr um novo processo que tem dado os melhores resultados tanto na América do Norte, como na Grã-Bretanha e na União Soviética. Trata-se de um processo hidromecanico em que o carvão é obtido por meio de um jacto de água a uma pressão variável entre 50 e 100 atmosferas. O carvão é depois trazido á superficie por meio de um sistema de tubos.

O telefone do futuro

«Unica no Mundo!». Foi assim que o ministro dos Correios da Republica Federal Alemã definiu a nova central telefónica que, recentemente, entrou em funcionamento em Stuttgart. Este novo sistema, baseado no «sistema electrónico Herkon», é muito mais insensível a ruídos e interferências que as outras instalações, dispensando por isso a assistência. Também aqui se verifica a tendência para suprimir pessoal. Além disso foi inaugurado um novo aparelho telefónico que se pode classificar de «telefone do futuro». Neste aparelho o disco habitual é substituído por dez teclas que permitem uma ligação muito mais rápida do que com os aparelhos de tipo convencional.

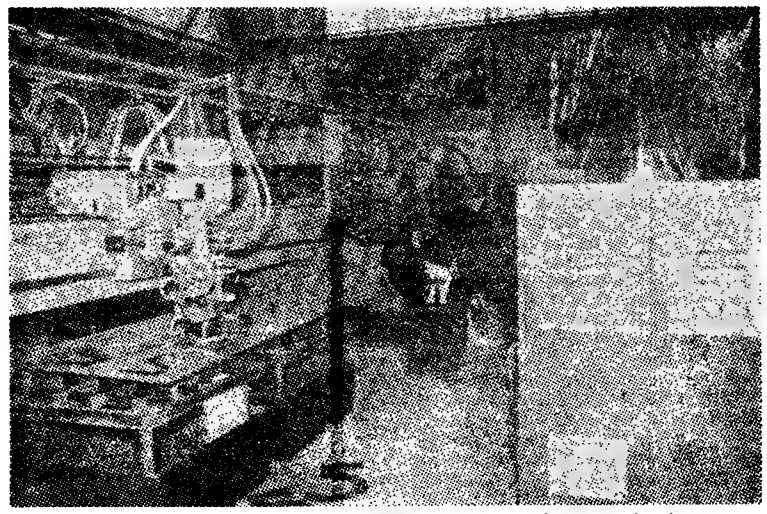
Também os supermercados vão beneficiar de um novo e prático sistema. Nestes estabelecimentos é necessário que o preço de cada artigo seja bem visível. Mas os letreiros custam dinheiro e levam tempo a fazer. Uma nova máquina eléctrica, cujo motor é accionado por pequenas baterias carregáveis, fornece todas as indicações numa etiqueta que é depois colocada em cada artigo. Com este aparelho é possível colocar 3000 etiquetas por hora. A sua utilização torna-se bastante racional, sobretudo onde se torne necessário classificar com o mesmo preço uma grande quantidade de artigos.

Máquinas de calcular essenciais

O progresso técnico, seja na automatização, na electrónica ou em outros sectores, depende essencialmente do desenvolvimento moderno das máquinas de calcular. O primeiro cérebro calculador de série do tipo «TR-4» foi recentemente fornecido por um importante grupo electrónico alemão ao Instituto de Matemática Aplicada da Universidade de Hamburgo. Com este novo aparelho foi possível aumentar o rendimento técnico do referido Instituto cem vezes. O professor E. Prestel, de Hanover, classificou estes grandes cérebros calculadores de «verdadeiros precursores do desenvolvimento moderno». Os engenheiros ficarão assim libertos de um grande numero de trabalhos de rotina. Por seu turno o professor L. Collatz, director do Instituto de Matemática Aplicada da Universidade de Hamburgo referiu-se á importancia destas máquinas, afirmando ser imperioso tornar o seu conhecimento extensivo a todas as universidades técnicas.

Uma gadanha química

É frequente ser necessário durante o ano ter que se cortar a relva dos passeios e jardins, das faixas das auto-estradas ou dos campos desportivos. Esta tarefa só tem sido possível, até agora, com grandes máquinas que tornam este serviço dispendioso, além de dificultarem, por vezes, o transito. Tudo isto deverá no futuro ser substituído por um produto que oferece ainda a vantagem de impedir por longo tempo o crescimento das ervas. É de salientar que o referido preparado é absolutamente inofensivo tanto para as outras plantas como ainda para as pessoas, os animais, os peixes ou as abelhas. O período mais adequado para a sua aplicação é nos primeiros dias quentes da Primavera e no Outono, de meados de Setembro a fins de Outubro. Os relvados, onde se aplicar este produto devem ter, pelo menos, já três anos.



AS MARAVILHAS DA AUTOMATIZAÇÃO. Esta é uma máquina que pode ser comandada foto-eléctricamente ou com fitas perfuradas. Trabalha com coordenadas, ou seja, enquanto um sector é accionado numa direcção, o outro funciona verticalmente em relação a essa direcção. E' de especial utilidade no fabrico de peças pequenas e as suas quatro mesas podem ser comandadas simultaneamente

Escola para noivas na cidade de Turim

Na cidade italiana de Turim, onde todos os homens e mulheres estão febrilmente atarefados no trabalho das fábricas, estabelecimentos e escritórios, as raparigas que estão para casar e que não têm tempo ou possibilidade de aprender na sua casa a vida do lar, podem frequentar a «Escola das Noivas», com cursos diurnos e nocturnos, que as preparam para a vida de casadas.

Os cursos da «Escola das Noivas» compreendem lições de cozinha, de economia caseira e de puericultura, e bem assim, a forma de dar serenidade ao marido.

São ainda ministradas lições de direito civil e económico no que diz respeito ao matrimónio.

UMA COLECÇÃO DE PESA-PAPÉIS que vale uma verdadeira fortuna

Durante um leilão de pesa-papéis, da colecção de Leofredo Maba, efectuado na galeria Sotheby, em Londres, estabeleceram-se dois novos máximos mundiais de preço: um exemplar, em cristal, no qual uma salamandra vermelha se enrosca numa planta em flor, foi vendido por 39 0000 libras (312 contos) e uma colecção de 219 pesa-papéis, francesa, em vidro, atingiu o lance de 37 120 libras (2970 contos). O pesa-papéis com a salamandra ultrapassou em 1200 libras (96 contos) o lance mais alto até agora havido para uma peça do género e a colecção das 219 peças francesas atingiu um preço até hoje nunca alcançado.

O endinheirado coleccionador que os comprou limitou-se a revelar que era sul-americano, recusando-se a fornecer outros pormenores.

Pablo Casals é mais velho 60 anos do que a esposa

AO fim de sete anos de casada com o genial Pablo Casals, feliz e mandando a vida, Marta Casals confirma o ditado que diz que «Por detrás de todo o homem de génio está sempre uma mulher». Extremamente devotada ao grande violoncelista, Martita, como é conhecida na intimidade, não ocupa apenas o honroso lugar de esposa de uma figura célebre dos nossos tempos, ela é também uma talentosa musicista.

Iniciou os seus estudos de violino quando tinha apenas cinco anos, em Humacao, Porto Rico, onde nasceu em 1936. Aos dez anos, Marta recebeu de presente de um tio um violoncelo, considerado na sua terra um instrumento «elegante» e raro... Nessa altura, a família transferiu-se para San Juan, onde Martita passou a receber lições de violoncelo de um professor muito famoso: Rafael Figueiroa. Em 1950, foi para Nova York, a fim de ingressar num curso de aperfeiçoamento, tendo-se revelado uma executante de muito mérito. Quatro anos depois, a jovem via concretizado um dos grandes sonhos da sua vida: ter como mestre o maior violoncelista de todos — Pablo Casals. Prosseguiu os seus estudos com o famoso mestre.

O primeiro encontro dos dois deu-se em Mannes, na França, junto á fronteira espanhola. Foi por uma das alturas das célebres peregrinações de jovens musicos á terra adoptiva de Pablo Casals. Este ficou impressionado com a arte daquela rapariga porto-riquenha, animou-a e mostrou o desejo de vir a ser seu professor. Martita pensava viver um sonho. Quando se apresentou á primeira aula de Don Pablo não conseguiu esconder o seu nervosismo. O artista mostrou-se compreensivo e foi muito gentil para com a jovem aluna.

A principio, dava-lhe duas aulas por semana, com a duração de três horas cada uma, seguidas de exaustivos estudos em casa. Os dois sentiam-se ligados pela musica e por qualquer outro sentimento que já não era apenas afecto humano, esse afecto que Don Pablo nutre por todos os jovens.

Em 1956, quando dos preparativos para o recém-criado «Festival Casals» de Porto Rico, o genial musico sobreviveu a um ataque cardíaco, tendo encontrado em Marta uma companheira dedicada e inseparável, durante todo o tempo da sua enfermidade.

Naquele mesmo ano, casaram-se, perante a surpresa de todo o Mundo. Ele tinha 80 anos e ela 20. Pablo e Martita fixaram-se em San Juan á beira do mar, numa casinha junto á praia. Porto Rico sempre exercera uma influência sentimental em Pablo Casals e, nesse lugar de felicidade, nasceram várias das suas composições e atingiu a maturidade artística a sua jovem esposa.

A vida no lar do grande mestre é intensa. Levantam-se cedo — ás seis e meia da manhã estão já a pé, para uma longa caminhada pelos areais. Depois do pequeno almoço, Pablo senta-se ao piano e, normalmente, executa Bach durante uma hora. Diz aos amigos: «Gosto de começar o meu trabalho com Bach». Por seu lado, Marta colhe flores no jardim, enchendo a casa com elas. O mestre adora as flores e gosta de as ver em todas as divisões da casa. Segue-se um periodo de estudos de Marta quando o marido põe em ordem a sua correspondência e depois de ter tocado o seu violoncelo e composto, ás vezes, alguns trechos.

Geralmente, almoçam ao meio-dia. A' tarde e á noite, os amigos são recebidos na acolhedora residência de San Juan. Alguns são musicos célebres, escritores e pintores; outros são figuras conhecidas em todo o Mundo — admiradores do mestre — a rainha-mãe da Bélgica, Maurice Chevalier, Harry Belafonte...

E, entretanto, vive ali um casal famoso e feliz, embora separado por sessenta anos.

Não há só um mas cinco monstros de Loch Ness

A história do fabuloso monstro de Loch Ness volta a excitar as imaginações propensas ás mais arrojadas fantasias sobre misteriosas aparições de seres fantásticos. Até aqui, o monstro era só um, mas agora já se fala em cinco.

Diz-se que foi um motorista que, ao passar, uma noite destas, pelas margens do lago, os viu a todos, escorrendo fosforescências, com fogachos verdes, vermelhos em oiro incandescentes a irromperem-lhes dos olhos, numa fantasmagoria luminosa, fascinante e medonha, ao mesmo tempo.

A delirante visão do motorista deve-lhe ter subido á imaginação, retida no subconsciente, desde que, há tempo, um cientista falou na existência de todos esses extravagantes monstros.

Efectivamente, o biólogo dr. Bruce Ing, integrado numa equipa de cientistas que, durante três semanas, permaneceu junto do lago, afirmou não haver apenas um monstro, mas uma família deles, constituída por cinco, pertencentes ao género dos plesiossauros (répteis sáurios do terreno secundário).

A referida equipa, constituída por cientistas britanicos das Universidades de Oxford e Cambridge, apurou que o monstro «Nessie» visto, durante cinquenta e quatro segundos, tem o comprimento de quinze a vinte e cinco metros e cabeça pequena com trinta centímetros com duas antenas retrácteis. Os olhos ocupam dois terços da cabeça e estão rodeados de uma substancia fluorescente. O pescoço é delgado e tem o comprimento de dois a quatro metros.

Segundo o relatório da equipa referida, o corpo do monstro é volumoso, mas hidrodinamico, com quatro patas palmares, e tem o comprimento de nove a dezoito metros, além de uma cauda. A cor dominante é a castanha, mais escura nalguns pontos.

Acrescentam os observadores que «Nessie» é um animal pacífico e tímido, de hábitos nocturnos, o qual, logo que se sente observado, mergulha em vertical. Nada á velocidade de cinquenta quilómetros por hora e os seus alimentos preferidos são erva do lago e salmões.

É ainda relativamente jovem a aviação comercial no Mundo, desenvolvida especialmente no período de 1930 a 1940, iniciando uma actividade modesta e medrosa. Foi preciso lutar contra imensos factores adversos e tradicionais e vencer o receio que a maior parte das pessoas tinha em viajar de avião, conquista que se firmou, definitivamente, após a ultima guerra.

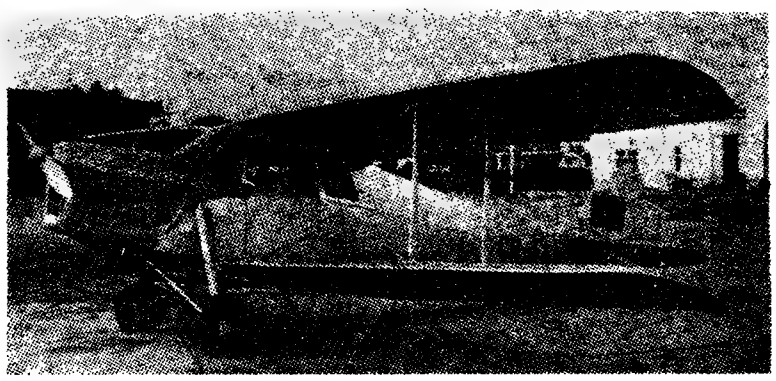
Vencidos os obstáculos, beneficiando de progressos técnicos e científicos e indo ao encontro do desejo do homem de encurtar distancias e tempo, a aviação comercial acabou por impor-se e entrar nos processos já rotineiros de transportes. Pois com 26 anos de existência, é curioso saber-se que a D. E. T. A. de Moçambique é uma das mais antigas organizações mundiais de exploração aérea comercial. Ocupa um honroso lugar entre os dez mais antigos membros da I. A. T. A. e a posição de pioneira das empresas aéreas comerciais portuguesas, com uma exploração de uma rede vasta de carreiras, a Sul do continente africano. Servindo não só Moçambique, como também a Republica da Africa do Sul, Rodésias e Niassalândia, pode dizer-se que iniciou as suas actividades em 22 de Outubro de 1937. O seu exemplo fez surgir, dois anos depois, a D. E. T. A. de Angola.

Naquele dia, um pequeno e frágil aparelho voou de Lourenço Marques para Joanesburgo, pilotado por Manuel Maria Rocha que tinha como mecanico Joaquim Antunes da Costa. Este primeiro voo foi um autêntico triunfo, marcando o começo da vida da D. E. T. A. (Divisão de Exploração dos Transportes Aéreos). Fora criada pelo diploma legislativo (n.º 521) de 26 de Agosto de 1936, inserto no «Boletim Oficial» n.º 34 e assinado pelo então governador-geral, coronel José Cabral.

O aparelho havia partido do rudimentar campo militar da «Carreira de Tiro», a unica pista que existia em Lourenço Marques.

O acto foi assinalado como cerimónia histórica que estabelecia a primeira carreira aérea em terras moçambicanas, a ela assistindo inumeros entusiastas da aeronáutica da iniciativa. Entre estes contava-se o dinamico inspector superior, eng.º Francisco dos Santos Pinto Teixeira, o homem que criara a D. E. T. A. e o tenente-coronel Pinho da Cunha, primeiro chefe da exploração. Moçambique não queria ficar atrás dos vizinhos, pois a Africa do Sul tinha fundado, recentemente, integrada também nos seus caminhos de ferro, a secção de aviação — South African Airways (S. A. A.).

Desde então jamais se interromperam as carreiras e os aviões da D. E. T. A., embora lenta mas progressivamente, foram abrindo os céus de Moçambique, estabelecendo ligações entre os principais centros. O movimento foi aumentando e os serviços depressa, se viram na contingência de adquirir aviões de maior capacidade, depois de aumentadas também as frotas. Depois dos «Hornet», Dragon Rapid» e «Junkers», recebidos em 1938, dos «Lockeed-14» que voavam em 1940, dos «Doves» (1948) e dos «Dakotas» (1946), a D. E. T. A. foi equipada com os «Friendship».



O primeiro avião usado em 1936, que iniciou as carreiras comerciais de Moçambique

Entretanto, no historial brilhante da empresa figuram nomes de pilotos que se popularizaram e conquistaram admiração e amizade: Rocha, Borges Delgado, Pires do Vale, Gabriel Zoio, Francisco Pinto Teixeira, eng.º Carregal Ferreira, e muitos outros. Recordam-se, também ali algumas viagens «heroicas» a Luanda, 1937, 38, 42, 43, 45, 46 e 1947, a Blantyre, a Tananarive, a Leopoldville, a Livingstone, a Lisboa...

A D. E. T. A. iniciou a sua existência com dois pilotos, três mecanicos e dois radiotelegrafistas.

Dez anos depois, havia 11 pilotos, 13 mecanicos, 11 radiotelegrafistas, 2 comissários de bordo e 5 alunos-pilotos. O tráfego estava entregue a 18 empregados e uma centena de pessoas trabalhava noutros serviços, oficinas, aeródromos, secretaria, movimento, etc.

Actualmente, a D. E. T. A. conta com cerca de 500 empregados, transportou, em 1962, 40 662 passageiros, 1446 toneladas de carga e 199 de correio. Tem terminais próprias em Lourenço Marques, na Beira, em Quelimane e em Nampula; e várias agências, nomeadamente em Joanesburgo e Durban. Conta entre o seu pessoal com pilotos, mecanicos e radiotelegrafistas com mais de 15 000 horas de voo.

Alguns numeros significativos: 1937 — 1906 passageiros, 22 toneladas de carga e 1 tonelada de correio; 1940 — 3370, 36 e 5; 1950 — 12 515, 354 e 48; 1960 — 36 255, 1203 e 159

Estudos e observações, em vários domínios científicos conjugados para o mesmo objectivo, definem como se podem classificar os sentidos, tais como a Natureza parece havê-los colocado nos homens, nos quadrupedes e nos pássaros, ou seja pela sua ordem e conforme são afectados mais sensivelmente os diferentes órgãos dos sentidos nestas três espécies distintas.

Assim, no homem, o tacto é o sentido mais perfeito; o gosto, o segundo; a vista, o terceiro; o ouvido, o quarto; e, por ultimo, o olfacto.

Analisados nos quadrupedes, verificou-se que o sentido do olfacto ocupa o primeiro lugar; depois, sucessivamente, o gosto, a vista, o ouvido e, por fim, o tacto.

Quanto aos pássaros, chega-se á conclusão de que será, predominando sobre todos os outros, a vista o sentido mais apurado, atento e ágil; em segundo lugar, o ouvido; em terceiro, o tacto; em quarto, o gosto; e em ultimo, o olfacto.

EXISTE NA ALEMANHA o «clube dos andarilhos»

Durante os primeiros seis meses de existência da «Fundação Passeio a Pé», criada este ano na Alemanha Ocidental, 350 dos seus 20 000 sócios receberam o distintivo do «sapato de oiro», destinado áqueles que completem excursões no total de 300 horas.

Entre os contemplados, o mais velho tem 85 anos e o mais novo sómente três anos. Por 100 horas de passeio a Fundação atribui o «sapato de bronze» e por 200 horas o «sapato de prata».

Os seus 20 000 filiados comprometeram-se, no acto de admissão, a darem todos os dias um passeio de duas horas, no mínimo. O ex-chanceler Adenauer pertence á Fundação.

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

ANSIOSA — Pede-me que não transcreva a sua carta, e assim faço, mas tenho pena, porque é sempre util dar a conhecer os casos reais que podem ajudar a compreender certos problemas. Muitas leitoras têm receio de se ver «descobertas», mas a verdade é que os seus casos não são isolados, infelizmente. Cada drama é apenas um entre milhares de dramas iguais. E esse, de uma mulher se ver, de repente e pela primeira vez na vida, obrigada a resolver o seu problema económico, é dos mais correntes.

Agradeço-lhe a sua confiança, minha amiga, mas infelizmente nada percebo de negócios, e, por isso, sou a pessoa menos indicada para a aconselhar. No entanto, parece-me que, se esse pequeno capital está bem colocado, é arriscada a solução que apresenta: a renda estaria sempre a correr, o aluguer não é certo, e que preocupações adviriam desse forçado contacto com pessoas desconhecidas? Eu preferia (mas talvez eu seja demasiado tímida) conservar o meu pequeno rendimento certo, e procurar um desses empregos a que se refere, e em que se sentiria á vontade. Porque se não dirige directamente aos colégios? Há, por vezes, falta de uma ajudante de professora ou de uma vigilante categorizada. E porque não receber em sua casa duas ou três estudantes ou, se prefere, pessoas idosas? Eu creio que iria para estas soluções, uma vez que a idade já lhe não permite (embora seja ainda nova) recordar o seu liceu, tirar um pequeno curso e ingressar num emprego mais seguro. Os pais da província têm, por vezes, dificuldade em encontrar casas tranquilas e de absoluta confiança para as suas filhas estudantes. E, também, por vezes, os filhos preferem pagar uma pensão a seus pais, a tê-los em suas casas.

E é tudo quanto posso dizer-lhe, por hoje. Se quiser voltar a escrever-me mais longamente, falando-me dos seus gostos e dos trabalhos que sabe fazer, terei muito prazer em lhe dar mais qualquer sugestão.

Não quero deixar de lhe dizer uma palavra de fraterna simpatia. Coragem e esperança. A vida é cheia de surpresas, mas renova-se a cada instante. Quantas vezes, depois de muito se caminhar numa estrada sombria, apertada entre muros áridos, se entra inesperadamente num caminho amplo, cheio de luz e belos horizontes!

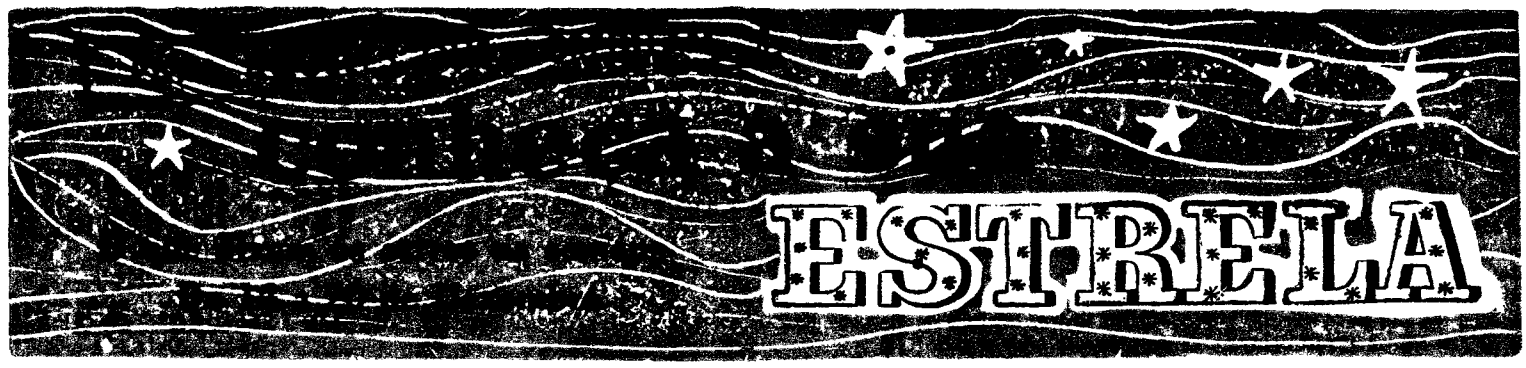
TELMA

MÓVEIS

USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc., Av. da Republica, 12 (ao Saldanha).

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa



Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Bom período para as grandes viagens; para a evolução espiritual, para estudos científicos. Grande dinamismo para executar obras de arte; boa inspiração e intuição artística. Vida sentimental: a ambição aumenta. Deseja evidenciar-se, subir de posição social pelo casamento. A posição astral pode favorecê-lo neste sector. A lunação na casa IX indica que as amizades concorrem para a realização das suas esperanças. Saude: evite as intoxicações alimentares. Dias desfavoráveis: 18 e 19.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

Factor de cristalização, este signo da Terra é fixo. A sua personalidade fixa as impressões com grande estabilidade na sua idiossincrasia, em analogia com o animal ruminante. Vida sentimental: é constante nas suas afeições, mas neste período está sob o cepticismo, a dúvida; pouco predisposto para conversações espontâneas. Tudo se passa com grande lentidão nas decisões. Saude: assimilação lenta. Temperamento linfático-nervoso. Sensibilidade obtusa. Dias desfavoráveis: 18 e 19.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

O Sol na casa VII e a Lua em conjunção favorece mais o conjuge que o nativo. E' uma boa posição para a actividade política ou social. Vida sentimental: a situação pode esclarecer-se em associação ou em relação ao casamento futuro. A modificação augura-se vantajosa. Saude: concepção fácil; flutuações; mudança imprevista de situação e de saude. Dias desfavoráveis: 16 e 18.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

O simbolismo deste signo é multiforme na sua fecundação; exprime passividade, sujeição e mutação, em analogia com as fases da Lua, que o governa. A infancia termina com a idade de 7 anos na segunda dentição, a puberdade aos 14, quando a Lua está em oposição ao lugar que ocupava quando nasceu o nativo. Aos 21 anos, a Lua tem percorrido as quatro fases na formação do homem. Vida sentimental: a aglomeração de planetas na casa VII augura êxito, em geral, com terceiros, popularidade e fortuna. Saude: óptima. Dias desfavoráveis: 14 e 18.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

Governado pelo Sol, princípio primordial, representa em síntese a manifestação da monada individualizada, ou seja, a encarnação do Verbo, do qual o centro é o coração. Exteriorização de força vital, imperiosa, instintiva. Reacções rápidas, fulminantes; audácia; dominação e conquista. Vida sentimental: o Sol na casa V em lunação rege os amores, os prazeres em pleno êxito. Saude: óptima recuperação. Dias desfavoráveis: 16 e 18.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

A sua susceptibilidade nervosa exterioriza-se por complexos inibitórios, a maior parte das vezes imaginados, o que o torna, por vezes, desajeitado. A sua atitude perante a existência é essencialmente modesta, sóbria e cerimoniosa. Vida sentimental: faculdades de adaptação, de habilidade e observação servidas por inteligência clara e autocrítica. Saude: cultiva a higiene. Neste período: flutuações. Dias desfavoráveis: 16 e 18.

Balança *(De 24 de Setemb. a 23 de Outubro)*

A posição do Sol na casa III é favorável aos escritores, aos intelectuais em geral, aos investigadores que pretendem conhecer a razão das coisas. Espírito científico, observador, brilhante. Vida sentimental: raciocínio profundo; poder de concentração. Pouca expansibilidade. Saude: acessos de melancolia; más digestões; obstrução do fluxo feminino. Dias desfavoráveis: 18 e 20.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

A lunação na casa II, prognostica aumento de prosperidade; meios de assegurar a existência com ajudas de pessoas amigas. Mas a tendência é para gastar além das possibilidades, daí não haver dinheiro que lhe chegue. Evite as despesas supérfluas. Vida sentimental: contactos favoráveis ao respeito e estima no matrimónio. Saude: desarranjos hepáticos, obesidade por excessos de alimentação. Dias desfavoráveis: 17 e 18.

Sagitário *(De 23 de Novemb. a 21 de Dezembro)*

A Lua nova neste signo, em boa configuração com Jupiter patrono, dar-lhe-á uma natureza optimista, nobre e generosa, coração aberto e leal, que vai torná-lo popular. Pode favorecê-lo nos empreendimentos de grande envergadura. Vida sentimental: ideal elevado, imaginação complicada; boas relações de amizade. Bom aspecto para comércio feminino de luxo. Fortuna fácil. Saude: demanda cuidados especiais. Dias desfavoráveis: 17 e 18.

Capricórnio *(De 22 de Dezemb. a 20 de Janeiro)*

Período favorável ás ambições; influxos de energia e entusiasmo, coragem indomável, pronta a vencer todos os obstáculos. Vontade forte para atingir o fim desejado. Vida sentimental: perseverança e tenacidade são precisas para a realização de um grande acontecimento. Jupiter mostra-se benevolente neste sector, mas as finanças sofrem flutuações, o que causa alguma demora. Saude boa. Dias desfavoráveis: 16 e 20.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

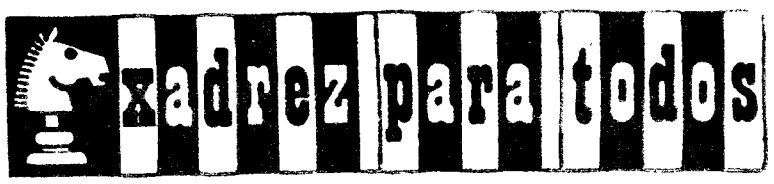
A casa XII está favorecida pela aglomeração de vários planetas, o que influenciará particularmente os investigadores das coisas secretas, detectives, etc.; Mercurio neste signo dá-lhe um espírito penetrante e arguto. Vida sentimental: exito social, popularidade; melhoria de situação por influência do conjuge. Saude: preserve-se de resfriamentos; tendência para reumatismos. Dias desfavoráveis: 14 e 18.

Peixes *(De 20 de Fever. a 20 de Março)*

A posição de Jupiter na casa das finanças, prognostica prosperidade financeira, se houver boa administração. Evite ferir a susceptibilidade dos amigos que o podem ajudar em vários sectores da sua actividade. Vida sentimental: aborrecimentos devidos a ciumes, aos prazeres dos sentidos. Casamento apressado; decepção; possível divórcio. Amores clandestinos. Saude: necessita de grande repouso e cuidados metódicos. Dias desfavoráveis: 16 e 18.

SIBYLLA

Em ALBERGARIA - A - VELHA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ-RESTAURANTE BOAVISTA.



ABERTURAS

(Peão de Dama)

2. ..., é6

depois dos lances iniciais 1. d4, d5, 2. ç4 considera-se a DEFESA NORMAL, que é empregada correntemente. As negras não evitam, porém, ao adoptá-la, as complicações...

3. C f3

é a resposta habitual das brancas. O bando negro prossegue com

3. ..., C f6; 4. B g5,

este lance é considerado muito forte...

4. ..., Cb d7; 5. é3, B é7; 6. C ç3, O—O; 7. T ç1, ç6;

e assim se chegou a uma posição típica da DEFESA ORTODOXA

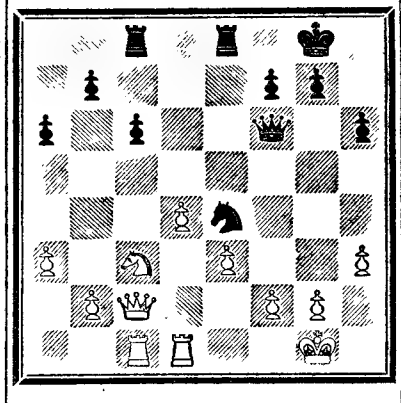
Posição depois de 7. T ç1, ç6

em que as negras não mostram pontos fracos, mas estão amontoadas.

A partida pode prosseguir assim: 8. B d3, p×p; 9. B×ç, C d5; 10. B×B, D×B; 11. O—O, C×C; 12. T×C, etc.

Outra continuação curiosa depois de 1. d4, d5; 2. ç4, é6:

3. C ç3, C f6; 4. B g5, Cb d7; 5. C f3, B é7; 6. é3, O—O; 7. T ç1, a6; 8. p×p, p×p; 9. B d3, ç6; 10. D ç2, h6; 11. B f4, T é8; 12. O—O, C h5; 13. C×p, C×B; 14. C×C, B d6; 15. C é7, C f8; 16. B f5, C é6; 17. Tf d1, D a5; 18. C d2, D ç7; 19. h3, C g5; 20. B×B, Ta×B; 21. C ç4, C é4; 22. C×B, D×C; 23. a3, D f6; 24. C ç3, etc.



Posição depois de 24. C ç3

las brancas, e a vantagem de um Peão são trunfos suficientes para garantir ás brancas a vitória final. tir ás brancas a vitória final.

POLICARPO LEMOS

é jogador de 1.ª categoria da Federação Internacional de Xadrez por Correspondência

Da revista «Lisboa-Carris» transcrevemos, com a devida vénia, as seguintes palavras de merecido elogio para o nosso prezado amigo e colaborador de «Xadrez para Todos», Policarpo Lemos:

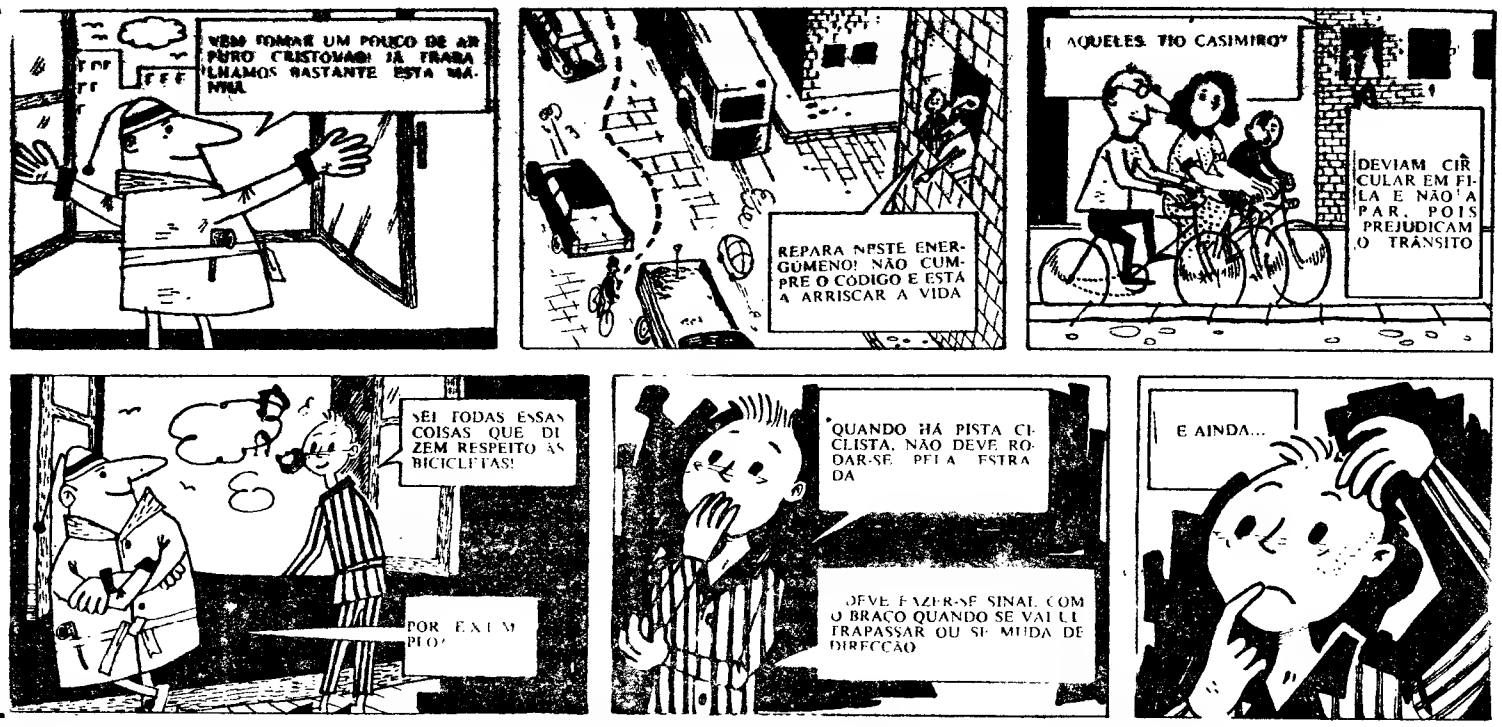
«Terminou há pouco, após dois anos de porfiado labor, o Campeonato da Europa de Xadrez por Correspondência da 1.ª Categoria, ao qual, como oportunamente referimos concorreu o nosso estimado colega e colaborador Policarpo Lemos. Embora — é ele que o afirma — a sua classificação não tivesse sido aquela que mais ambicionava para si e para o Grupo Desportivo que representava, a verdade é que Policarpo Lemos teve de travar «rudes batalhas» com adversários temíveis, cujo valor lhe era, na maioria dos casos, inteiramente desconhecido. Mesmo assim, dados os resultados que obteve, alguns deles verdadeiramente sensacionais (3 vitórias contra um finlandês, um checoslovaco e um adversário da Alemanha Ocidental; contra 3 derrotas: uma de um russo, e duas de dois jogadores da Alemanha Oriental), mesmo assim, diziamos, aquele nosso bom amigo obteve, como reflexo da sua classificação, a possibilidade de poder disputar o próximo campeonato na categoria de Mestre, honra que ele modestamente não deseja chamar a si, por considerar que, em face das muitas dificuldades que certamente se lhe depararíam, não lhe seria possível dispor do tempo necessário ao estudo das difíceis partidas que teria de disputar com alguns dos mais astutos e compenetrados jogadores que presentemente militam naquela categoria. Isto além de outros motivos possivelmente ainda mais ponderosos.

Felicitando com muita amizade aquele nosso querido camarada, pelo invulgar brilhantismo, inteligência e tenacidade com que disputou todas as partidas em que interveio, perdendo ou ganhando, daqui lhe pedimos que não se detenha no caminho que com tanta dedicação tem seguido. Se entre nós já era, desde há muito, considerado um dos valores mais positivos que militam no xadrez nacional, felicitemo-lo muito sinceramente, nesta hora em que o seu nome começa a ser conhecido nos meios europeus da modalidade, incitando-o a prosseguir para os mais altos voos que tão acessíveis agora se mostram á sua vera classe de excelente xadrezista».

UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO – 60

CÓDIGO DOS CICLISTAS

Os desenhos mostram os dois casos mais graves de transgressão de ciclistas, apontando-se ainda outras normas básicas do código a que devem obedecer todos os condutores de bicicios.



ASSASSÍNIO EM PRIMEIRO GRAU

por POLLY SIMPSON MACMANUS

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Uma velhota atravessa a rua a correr para chamar o táxi de Jim Barker, e, quando o motorista entra no prédio para ir buscar a bagagem do neto da velhota, Dickie, atravessa um corredor, vê uma mulher assassinada num quarto. Num gesto irreflectido, Jim deixa as suas impressões digitais na maçaneta da porta do quarto. Quando Jim conduz Dickie á estação, Al, um «gangster», salta para dentro do carro e obriga Jim a seguir para os suburbios. Ele quer saber onde está Virgínia, a rapariga que Jim sabe assassinada. Este atravessa um sinal vermelho para atrair a atenção de um carro da polícia, no qual segue o seu antigo sargento na tropa, Sarnak, agora membro da Secção de Homicídios. Dickie é levado para o hospital, Jim e Sarnak regressam ao apartamento de Virgínia, onde a avózinha procura convencer a polícia de que é ela a assassina. Jim desce á cave, á procura de roupas manchadas de sangue. É então agredido por um homem a quem não chega a ver.

CAPITULO VI

— Escute, Sarnak. Uma vez que estou metido neste assunto quero ajudá-lo. Deixe-me ir lá abaixo procurar essas roupas.

24

— Pode ir.

Desci as escadas e no caminho para baixo, quase esbarrei com uma carcereira que subia. Lembrei-me de que o detective dissera ser assunto arrumado. Certamente, tinham mandado vir a mulher-polícia, logo que a velhota confessara.

No vestíbulo da entrada do prédio, havia uma porta ao fundo que abria para o pátio das traseiras. A chuva caía com força, quando comecei a descer os degraus de pedra. Nos tempos em que o prédio fora construído, aquela escada fora utilizada para serviço. O aquecimento fazia-se por uma fornalha central que alimentava todos os apartamentos. A fornalha ocupava grande parte de um cubículo, mas eu dirigi-me directamente para a parede que ficava por trás da fornalha, onde se empilhavam caixas de papelão, sacos de papel rasgados, pilhas de jornais antigos... um sítio ideal para um fogo posto. Quando me debrucei sobre aquela lixarada, pareceu-me ouvir um ruído.

Havia uma mesa encostada a uma porta que dava para um outro cubículo que devia servir de carvoeira. Não podia ali haver ninguém, uma vez que a porta estava vedada por uma mesa... ou seria que sim? Por trás daquela porta, soou um ruído a papel amarrotado e depois um objecto caiu, com um baque surdo. Já não me restavam dúvidas! Estava alguém na carvoeira! Ou seriam ratos? Inclinei-me e levantei a trouxa de roupas atiradas para um canto da casa da fornalha. Depois, pé ante pé, aproximei-me da porta da carvoeira.

Se a pessoa do outro lado estava armada, como devia estar... bem, eu também trazia comigo a pistola e não há uma coisa que se chama legítima defesa quando se trabalha para a polícia? O ruído na carvoeira parara. Permaneci imóvel. Ali estávamos, um homem de cada lado da porta, de ouvido á escuta. Resolvi que não devia meter-me em trabalhos. O outro devia estar armado. E para quê afoitar-me? Não sou nenhum super-homem. Virei-me pois para o pátio, mas nesse momento as luzes apagaram-se e compreendi que já não me encontrava sózinho na casa da fornalha.

Ouvi um passo atras de mim. Devia ter percebido, ao ver aquela mesa encostada á porta, que devia haver outra porta. Caminhando em pontas de pés, fui avançando para a porta do pátio e estava quase a lá chegar, quando ouvi um passo perto de mim.

De pistola em punho, virei-me rapidamente, mas apanhei uma tremenda pancada na cabeça. Tombei no cimento duro e senti-me envolvido pela escuridão

Quando voltei a mim, encontrava-me de novo lá em cima. Jazia agora deitado no sofá onde Virgínia estivera antes de a levarem para a Morgue. Alguém me pusera um pano humido sobre a testa e a mulher-polícia fazia-me cheirar um algodão embebido em qualquer líquido pungente.

— O tipo está a acordar — disse ela.

— Ainda bem que aprendeste o curso de socorros urgentes, Mabel — disse um dos detectives e os dois homens riram-se. Não se teriam rido se a minha cabeça fosse a deles. Não abri os olhos e nenhum deles me deu mais atenção.

Alguém entrou no quarto e eu entreabri os olhos. Era o sargento Sarnak.

— Que te disseram eles ao telefone? — perguntou um dos detectives.

— Confere. As impresões digitais na faca são as mesmas no colar de ouro e são as dele.

Pensei que já deviam ter tirado as minhas impressões da maçaneta da porta, mas não me lembrava de ter tocado no colar que Virgínia trazia ao pescoço.

Sarnak espetou o polegar por cima do ombro, na minha direcção.

— O tipo está bem?

— Está óptimo. Esteve a fazer uma soneca, mas já acordou. Só o que não quer é falar.

— A arma do crime foi um desses punhais de ponta e mola, com bainha. A mancha de sangue nas calças deve ter sido dele ter limpo aí a faca quando mudou de roupas, só não se lembrou de que parte do sangue escorrera para a parte inferior do cabo. O sangue nas calças e na faca condizem com o sangue da pequena.

26

O detective que falara a Sarnak, quando o sargento entrara, disse:

— Caso resolvido. Vestia agora o sobretudo. — É estranho como esses espertalhões cometem ás vezes deslizes que qualquer garoto de dez anos teria aprendido num filme da televisão. Este tipo planeara bem o crime, indo mesmo ao apuro de esconder uma trouxa de roupas na cave. Teve a esperteza suficiente para limpar as impressões digitais da faca, mas quando a meteu no bolso do blusão de Dickie, segurou-a com a mão nua. Foi uma sorte que o médico lá do hospital tivesse o cuidado de não apagar as impressões digitais.

— Os médicos têm miolos — comentou Sarnak, aproximando-se do sofá onde eu estava. — Vamos, Cérebro, toca a levantar.

Sentei-me no sofá. A minha cabeça latejava como uma locomotiva, mas á parte isso, sentia-me perfeitamente.

— Mas não fui eu, sargento! Eu tinha-lhe dito que encontrariam as minhas impressões digitais na maçaneta da porta, mas não toquei no colar da moça nem meti faca alguma no bolso de Dickie... porque não tinha tal coisa comigo.

Sarnak virou-se para os detectives.

— Deixem que deste tomo eu conta. — Depois, voltando-se para mim, disse: — Vamos embora, Jim.

— Não me posso levantar. Sinto-me doente, já lhe disse. Quem foi que me agrediu?

— O guarda Casey e ele lamenta... não te ter batido com mais força. Tinham-no destacado para montar guarda á casa da fornalha, de forma que, ao ver-te aproximar em bicos dos pés, apagou as luzes e deu-te uma martelada no toutiço.

— Alto lá! Não me diga que me vai acusar desta morte, quando o senhor sabe muito bem que eu fora lá abaixo com o seu acordo...

Um dos detectives fechou o punho como disposto a bater-me.

— Tu és demasiado meigo, Sarnak! O que devíamos fazer era...

Mas Sarnak ergueu a mão.

— Nada disso! — Depois, virou-se para mim. — Naturalmente, que te deixei ir lá abaixo, só para

27

me certificar... de uma coisa em que não queria acreditar. Casey andava á procura de roupas sujas de sangue... e tu poupaste-lhe tempo para as encontrar.

— Mas a mesa atravessada á frente da porta e...

— Ainda não percebeste que era uma armadilha, Jim? Que ela se destinava a apanhar o homem que lá devia voltar para recolher aquelas roupas?

Saí do divã, com uma ideia fixa... fugir. Havia um círculo de rostos á minha volta. Virei-me para Sarnak.

— Fui logrado! — berrei. — Você logrou-me, fingindo-se meu amigo. Se eu tivesse assassinado a rapariga, julga-me tão trouxa que me pusesse a circular de táxi rua acima rua abaixo? Julga que eu teria aceitado a corrida da velhota? Você não passa de um...

— Nada disso, Jim. Sim, julgo que tu continuaste a circular pelas redondezas e que aceitaste a corrida porque te querias muito esperto. Vamos embora. Tivemos uma noite acidentada e a manhã não tarda a romper. Se não foste tu que a mataste, terás sempre ocasião de te defenderes. É melhor não começares já a falar, pois devo prevenir-te que tudo o que disseres poderá ser usado contra ti.

Ao passarmos á porta do apartamento da velhota, não me contive e disse:

— Continuo convencido que foi ela que a matou.

— De forma alguma — respondeu Sarnak. — Logo de princípio, sabia que não podia ser ela. Bem vês, Jim, uma mulher que cobre a gaiola do canário com uma cobertura de pano vermelho, á noite, não está apta a enfiar uma faca na garganta de uma rapariga. Ela saiu para ir apanhar o táxi e no caminho bateu á porta da rapariga só para se certificar que a moça estava realmente a trair Dickie, quando o neto esperava que ela fosse fugir com eles a fim de se casarem.

As luzes dos clubes nocturnos estavam apagadas quando saímos á rua. O farol de Lindberg continuava nas suas revoluções, mas agora a sua luz esbatia-se no céu rosado.

— Repara que não estás algemado, Jim. Isto

28

porque para mim não és culpado sem seres tu a dizê-lo... Só o que não procures é fugir, Jim, porque atirarei a matar. Dá-me as chaves do táxi. Iremos nele.

Entreguei-lhe as chaves e todo o tempo que ele levou a abrir a porta e nós a instalar-nos lá dentro, Sarnak continuou a falar naquele seu jeito brando de se exprimir.

— Virgínia já estava morta quando a velhota abriu a porta do quarto para saber se a pequena já batera as asas. Viu então... tu bem sabes o que ela viu. O seu primeiro pensamento foi que Dickie matara a namorada ao descobrir a sua traição. Daí, surgiu-lhe a ideia de afastar o neto para longe da cidade e chamar a si a responsabilidade do crime.

— E Al Murchesson? Podia muito bem ter sido ele, ao pensar que a rapariga se preparava para fugir com Dickie. Porque é que não o prende?

— Ele entregou-se, Jim, e apresenta um alibi á prova de fogo. Pode provar que, á hora do assassínio, ele encontrava-se no clube do Arco-Iris. Ao passo que tu tiveste oportunidade: tu próprio confessaste que passavas justamente á porta do 384. As tuas impressões digitais são visíveis na arma do crime e no colar da vítima. Porque foi que a mataste? Talvez porque ela te atraiçoou, não? Não esqueças, Jim, que fomos camaradas na tropa.

Oh! Esse sargento não é muito esperto. O caso solucionou-se depressa só pelo facto de eu não ser capaz de sair daquela rua, uma vez praticado o crime. Foi azar que a velhota me tivesse chamado, pois ao fazê-lo, senti-me incapaz de resistir ao apelo de entrar naquele prédio uma vez mais

Fui eu quem matou Virgínia! Ela bem mereceu o castigo... Julgava-a minha pequena... até descobrir que me traía com outros.

Foi Sarnak quem insistiu para que me fosse dada permissão de escrever a minha confissão. Ei-la aqui. — *Jim Barker.*

F I M

Revoada de graças

CONFISSÃO ADIANTADA

O tio Anastácio foi confessar-se e declarou que tinha roubado trinta frangos a um vizinho.

— Como conseguiu você roubar trinta frangos duma vez? — perguntou-lhe o confessor.

— Mas não foram todos ao mesmo tempo; anteontem roubei dez; ontem roubei outros dez...

— Está bem, meu amigo, mas isso tudo soma vinte frangos.

— Lá isso é verdade, mas é que eu conto roubar os outros dez esta noite.

AINDA NÃO

O miudo em vêz de ir á escola foi á pesca. No regresso encontrou um dos seus camaradas que lhe perguntou:

— Não apanhaste nada?

— Ainda não, mas também ainda não cheguei a casa.

PRUDÊNCIA

Os Pires recebem uma amiga da família. Ela pára o seu carro já dentro do patio e o senhor Pires, muito amável, precipita-se para a escada, sem dar conta da presença do filho, para a receber.

Dois minutos depois, estando já toda a gente no salão, mãe Pires inquieta-se:

— Calculo, Joãozinho, que não te esqueceste de dar um beijo á senhora.

— Oh! não — replicou ele — que não estava para apanhar um bofetão como ela deu ao papá.

SURPRESA

O pobre homem foi conduzido ao hospital depois do desastre, em estado de coma. Lá chegado abriu os olhos e ficou muito surpreendido sem saber onde se encontrava.

— Onde estou eu? No Paraíso?

— Não, querido, respondeu-lhe a mulher que o tinha acompanhado e ficou ilesa, tu estás ao pé de mim.

O PRIMEIRO HOMEM

Numa escola americana o professor põe um problema ao Tom:

— Diz-me cá tu, Tom, qual é o primeiro homem da Terra?

— Eisenhower — responde Tom firmemente.

O mestre indigna-se com a ignorância:

— E Adão?

— Naturalmente — responde Tom — isso é contando com os estrangeiros.

NAS MESMAS CIRCUNSTÂNCIAS

O homem está encostado ao poste dos eléctricos, á espera de carro, quando chega um maltrapilho que lhe pede:

— Dê-me trinta escudos para ir almoçar. Desde ontem que não como.

— E eu tambem não.

— Então dê-me sesenta escudos e eu convido-o para almoçar.

UMA JOIA...

✲ Há dias uma menina «muito bem» estava muito bem decotada e trazia ao pescoço um berloque encantador representando um minusculo avião. Um rapaz, que conversava com ela, não deixava de mirar e remirar a interessantíssima jóia. Ela, um pouco intrigada, perguntou-lhe:

— Gosta do meu avião?

— Muito, mas ainda gosto mais do campo de aterragem...

EM PARIS

✲ *Uma senhora telefona ao seu médico para anular a consulta que tinha marcado e fá-lo nestes termos:*

— Já não tenho coragem para me tornar a despir ainda esta manhã. Imagine o senhor doutor o que eu já hoje fiz: Fui pedir um papel num filme a um produtor de cinema, em seguida fui á minha modista, depois ao meu senhorio pedir uma baixa de renda...

NO TRIBUNAL

✲ O juiz interroga o réu:

— A sua idade

— Vinte e sete anos.

— E' casado?

— Não, senhor juiz! Vossa Excelência tem alguma filha para casar?

NA AMÉRICA

✲ *Eis como procedem os pais americanos, na capital dos Estados Unidos, para determinar a vocação dos filhos, Fecham o miudo num quarto com uma Bíblia, uma maçã e um dólar.*

Se ele pegar na Bíblia deverá ser padre. Se come a maçã deve ser agricultor. Se pega no dólar será banqueiro.

Mas se, abrindo a porta, vão encontrá-lo sentado sobre a Bíblia com o dólar na mão e a comer a maçã. não há duvida nenhuma de que virá a ser um político.

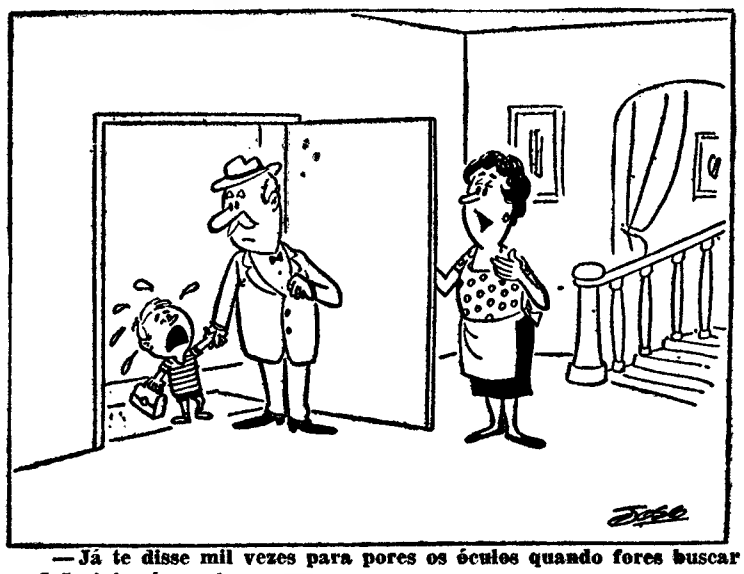
Uma execução capital

Esta parece, mas não é anedota:

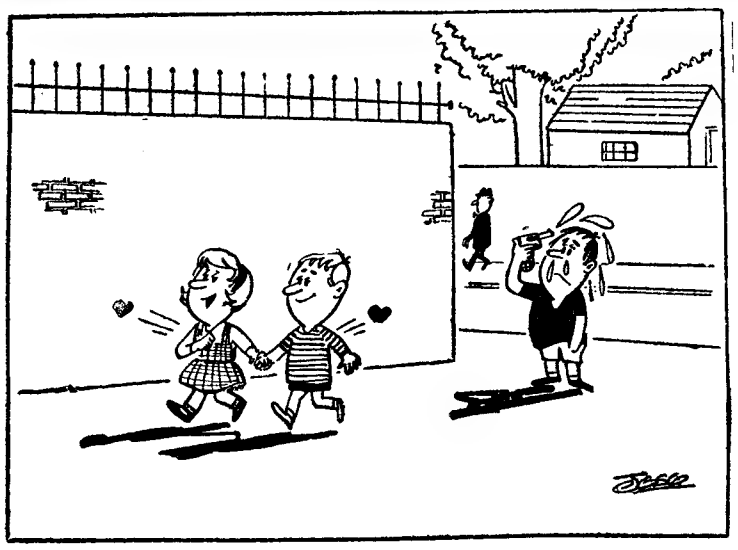
Um grupo de jornalistas franceses dirigiu-se a Amiens onde devia ser executado um condenado.

Todos os hoteis da cidade tinham a lotação esgotada e eles resolveram ir pedir hospitalidade ao director da cadeia onde havia algumas celas vagas. No dia seguinte, de manhã, quis um formidável azar que um grupo de funcionários encarregado de ir acordar o criminoso se enganou na porta da prisão, e entrou na cela onde se encontravam os jornalistas. Imagine-se o espanto e o susto dos rapazes quando foram acordados por uma lugubre voz que dizia:

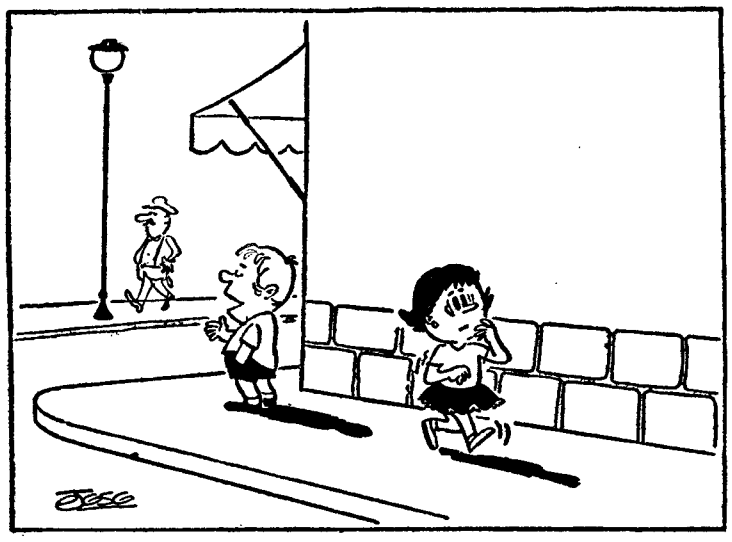
—Tenham coragem, o vosso recurso pedindo graça foi rejeitado. Vamos.



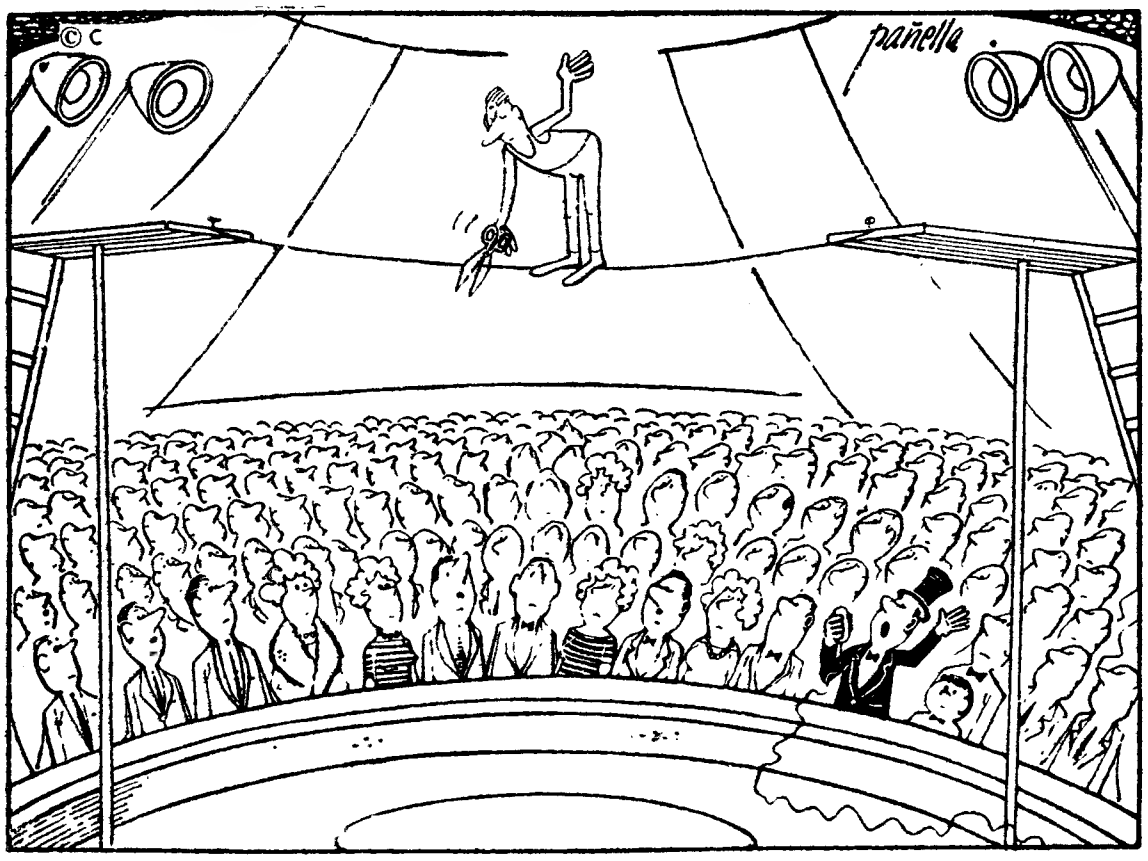
— Já te disse mil vezes para pores os óculos quando fores buscar o Joãozinho á escola...



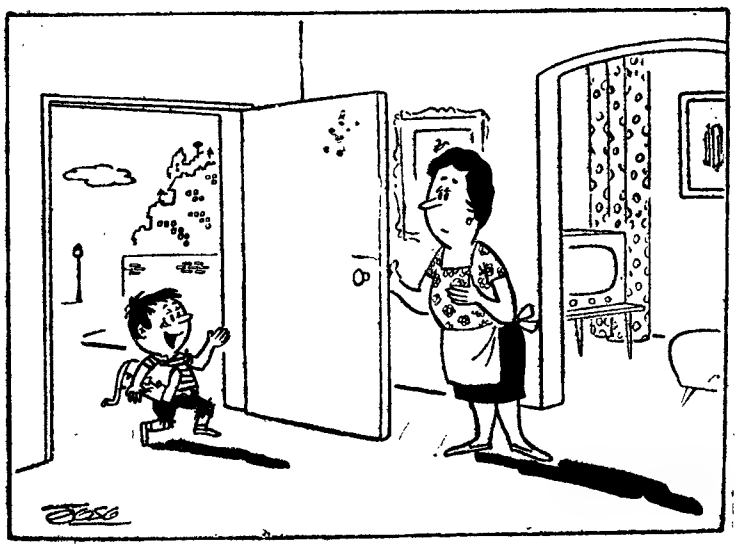
DESGOSTO DE AMOR



— Fazes mal em ir embora. Ia agora comprar rebuçados.



— ...e agora, o «Grande Alexandre» vai executar o mais atrevido de todos os exercícios.



— Encontrei os mesmos colegas do ano passado.

brandy
e
aguardentes
velhas

aliança

alian...

paladar
qualidade
e tradição

medalha de ouro

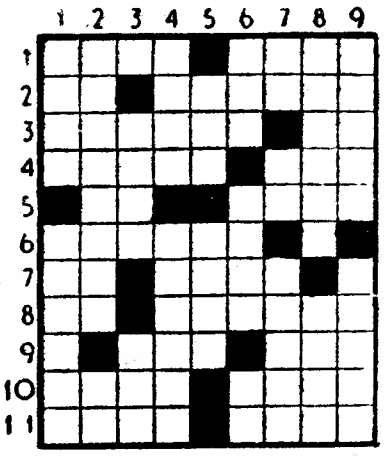
o brandy
ou a aguardente
que lhe fica bem
beber

medalha de ouro

caves aliança

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3238



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Rio da Russia. 2 — Cidade da antiga Caldeia. Fazer ir para o mar largo. 3 — Rifão. Batráquio. 4 — Labutam. Possui. 5 — Em partes 6 — Namoro. 7 — Símbolo químico do cobalto. Cantiga. 8 — Artigo definido. Peça de vestuário. 9 — Unidade prática de resistência eléctrica. Grande quantidade. 10 — Vagueia. Tombam. 11 — Transpiras. Mastiga e engole.

VERTICAIS: 1 — Pronome relativo. Arquipélago português no Atlantico. 2 — Tramávamos. Estrépito de desmoronamento. 3 — Nome de homem. Reza. 4 — Feiticeira. Fendas. 5 — Pronome pessoal. Estavam. 6 — Recusa. Divindade egípcia. Duzentos em romano. 7 — Símbolo químico do érbio. Basta. Irmão de Moisés. 8 — Perna do compasso. Filtrem. 9 — Fio de latão. Adormece.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3237

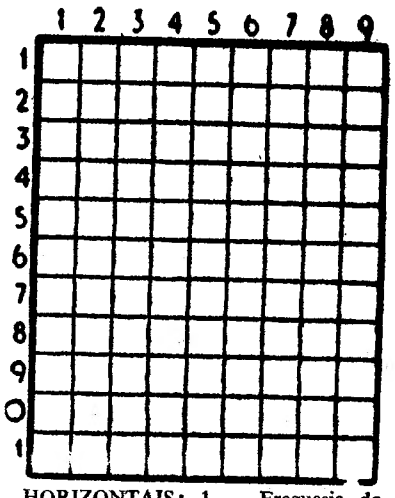
HORIZONTAIS: 1 — MAL. Opa. 2 — Irar. Par. 3 — Ouro. Saga. 4 — Ria. Selar. 5 — ME. Ara. 6 — Toe. Má. 7 — Tó. Cair. 8 — SERVES. 9 — Sôr. Anais. 10 — Ul. Coarão. 11 — Oásis. Aos.

VERTICAIS: 1 — PIOR. TE. Suo. 2 — Ruivo. Sola. 3 — Mara. Éter. 4 — Aro. Or. Cl. 5 — Lã. Sem. Vãos. 6 — Se. Acena. 7 — Opala. Asara. 8 — PAGAREI. Ião. 9 — Arara. Risos.

PROVÉRBIO — *MAL ME SERVES PIOR TE PAGAREI.*

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7083



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho e distrito de Leiria. Vazios. 2 — Chapéu de aba estreita e copa endurecida. Plano. 3 — Lugares onde há muitos cardos. 4 — Comparecias. Outra vez. 5 — O ponto mais alto do Algarve. Emparelhe. 6 — Uma das ilhas Espórades. Parceiro. 7 — Príncipe ou comandante tártaro ou persa. Ovário dos peixes. Esquadrão (ant.). 8 — Nome de mulher. Poeta. 9 — Ave de rapina. Rezar. 10 — Maciço dos Alpes, o mais alto dos seus nove picos. Zombaria.

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Divindade do feiticismo africano representado por dois vasos com frutos de dedêm. Comer á noite. 2 — Espécie de proposta apresentada numa assembleia sobre o estado de uma questão. Piso com os pés. 3 — Oportunidade. Uma das ilhas Cíclades. 4 — Grande quantidade. Ecoara. 5 — Preposição e artigo. 6 — Ocre. Terror. 7 — Vara delgada para fustigar. Apelido. 8—Lugar fresco e verdejante no deserto. Ratazanas. 9 — Isolado. Pronome possessivo. Sinal numérico sem valor próprio.

Solução do problema n.º 7082

HORIZONTAIS: 1 — Alva. Grãs. 2 Agora. 3 — Oco. Sei. 4 — Rei. Bom. Sr. 5 — Morem. 6 — Rir. Dar. 7 — Arpou. 8 — Os. Arc. Tá. 9 — Uns. Ror. 10 — Içado. 11 — Aura. Lima.

VERTICAIS: 1 — Amora. Vouga. 2 — Cê. Sn. 3 — Vão. Mia. Sir. 4 — Ag. Borra. Cá. 5 — Odor. Proa. 6 — Gr. Medoc. Roi. 8 — Es. Tó. 9 — Saíra. Marrã.

QUANDO O PENSAMENTO PODE APAGAR LAMPADAS ELÉCTRICAS...

Há ainda cientistas que não perfilham as teorias da telecinética, segundo as quais é possível exercer uma determinada acção a distancia, apenas pelo pensamento. Muitos dos cépticos, porém, não esconderam a sua surpresa perante uma recente experiência efectuada por um técnico francês, Dusailly, chefe de um laboratório de ensaios de uma fábrica de artigos eléctricos. Pois, este técnico conseguiu acender e apagar lâmpadas eléctricas, apenas por meio da sua força de vontade e ao fim de momentos de concentração. A experiência teve testemunhas — outros técnicos e empregados da fábrica.

Ora, o fenómeno nada tem de sobrenatural, na sua essência. Teoricamente, não pode deixar de admitir-se que as ondas cerebrais possam propagar-se e ir influenciar objectos ou fenómenos físicos e químicos á distancia.

Até hoje, os ritmos detectados pelos electrodos aplicados na cabeça têm sido utilizados só para fins de estudo e diagnóstico, através da electroencefalografia. Um destes ritmos, as chamadas ondas *alfa*, tem normalmente uma amplitude de 30 a 50 microvolts, quando o cérebro está em repouso. Mas logo que o pensamento se concentra numa determinada acção, a amplitude das ondas *alfa* diminui até se tornar quase nula.

Esta variação pode ser amplificada por processos puramente electrónicos, de modo a accionar um interruptor eléctrico ou qualquer outro mecanismo. Pode-se também imaginar no envio de sinais através da rádio, a longas distancias, ou no accionamento de um grande numero de mecanismos, desde que sejam iguais e desde que a acção desejada seja muito simples.

A maior dificuldade, na realização da experiência francesa, foi a eliminação de interferências, pois que até os movimentos dos olhos prejudicavam a análise das ondas cerebrais. Verificou-se também que o sucesso dependia muito do estado psicológico do experimentador, pois que bastava uma pequena duvida da sua parte, sobre a viabilidade da experiência, para que as ondas *alfa* não diminuíssem de amplitude e a lâmpada se não apagasse.

Quando necessitar adquirir máquinas de escrever, de somar e de calcular, duplicadores, caixas registadoras, etc., proteja a economia nacional dando preferência às firmas constituídas sómente por portugueses e de capitais totalmente nacionais, evitando assim que os lucros auferidos sigam para o estrangeiro.

Ajudar as casas 100% portuguesas é aumentar Portugal.

sempre à mão...
a certeza
de uma boa digestão

alívio rápido
na acidez
flatulência
dôr e
enfartamento

moderno
anti-ácido
altamente
eficaz no
tratamento
das
perturbações
gástricas

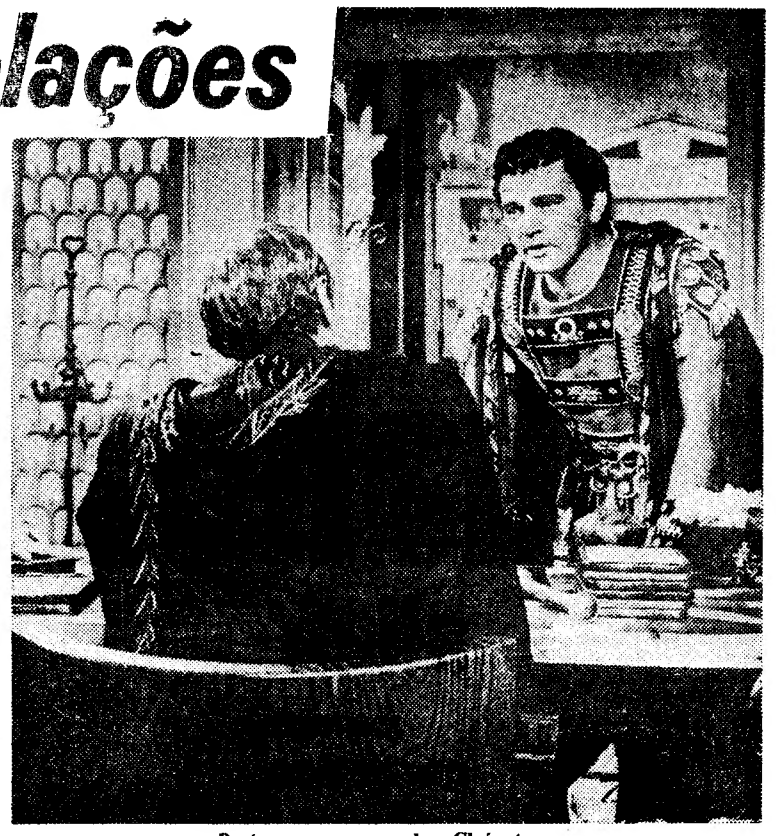
DEIXAR DISSOLVER LENTAMENTE NA BOCA*

* SABOR DELICIOSO semelhante ao de um fino caramelo 2 paladares: mentol e limão

CAIXA
PEQUENA: 6$00 25 pastilhas
GRANDE: 16$50 100 pastilhas

As desconcertantes revelações e confidências de Richard Burton

2—A carreira de actor pode não ser uma vocação



Burton numa cena de «Cleópatra»

«Perguntam-me frequentemente quais os papéis que mais detesto entre os que fiz no cinema. Como não os vi todos, não posso dar uma resposta precisa. Devo apenas apontar os papéis que gostei de interpretar e que, penso, teriam resultado bem. Gostei de trabalhar no meu primeiro filme, «The Last Day of Dolwyn», e em «My Cousin Rachel», em «A Raposa do Deserto» (The Desert Rats) e em «Look Back in Anger». Mas detesto a maioria dos filmes em que apareci. Inclusive «Cleópatra». A minha decisão de participar nesta ultima película foi ditada por dois motivos: preguiça e cupidez (confesso que o dinheiro, para mim, é coisa muito interessante). Preguiça, porque estava farto de trabalhar no palco, na opereta «Camelot», que há nove meses esgotava lotações na Broadway.

O meu contrato era de um ano, mas a «20th Century Fox» fez-me saber que pagaria a multa, caso eu deixasse a peça. Isso encantou-me, tão aborrecido já estava. Além do mais, Joe Manckiewicz, que escreveu e dirigiu o filme, era um velho amigo e prometeu que eu estaria livre e desembaraçado ao fim de 20 semanas. Na verdade, passei 48 semanas a filmar. Se soubesse que iria ficar preso durante quase um ano, nunca teria assinado aquele contrato. A vida é curta de mais para a gente desperdiçar tanto tempo.»

● «Marco António era um homem frustrado»

«Sei que alguns críticos têm atacado, ao mesmo tempo, o filme e o meu trabalho. Mas nunca dei grande importancia ás reacções da crítica. Entretanto, ficarei profundamente impressionado se a reacção do publico justificar toda a despesa e a publicidade em torno de «Cleópatra».

Quanto ao meu papel nesse filme, á medida que o ia escrevendo, Joe Manckiewicz dava cada vez maior desenvolvimento á intervenção de Marco António. Tal como aparece na tela, Marco António é um homem que fala excessivamente para justificar os seus próprios fracassos. Isto é, para esconder a sua frustração pelo facto de não ser um grande guerreiro, como César. E por não ser um grande amoroso, também, como César. Em suma: a sua mágoa por não ser um grande homem, em todos os sentidos. Ele é extremamente eloquente, mas ao mesmo tempo eloquentemente inarticulado. A sua furia e o sentimento do fracasso estão no filme, mas algumas vezes são traduzidos numa série de esplêndidas palavras sem nenhum sentido particular.»

● Decepção em Itália

«Querem saber a minha impressão sobre o tratamento que recebi da Imprensa italiana durante as filmagens de «Cleópatra»? Dir-lhes-ei, apenas, que a Imprensa de Roma é vil, sórdida, vulgar, talvez por os seus redactores serem tão miserávelmente remunerados. Eles têm que se agarrar a seja o que for, se querem sobreviver. O que me surpreende é que sejam, ao mesmo tempo, tão feios. Nunca tendo vivido antes na Itália, esperava encontrar nela mulheres fascinantes e aristocráticas, homens de rosto triangular e olhos grandes, sem papadas de suinos. Mas só encontrei anões estupidos e flácidos, e não apenas entre a gente da Imprensa. Os napolitanos, ao sul, e os florentinos, ao norte, podem dar uma ideia aproximada daquilo que nos habituámos a imaginar através dos livros, mas Roma foi para mim uma grande e amarga decepção. O mais terrível, quando se alcança certo grau de notoriedade, ou de fama, é ver que as nossas palavras são objecto das mais absurdas distorções. Nada mais triste do que chegar ao ponto em que um analfabeto qualquer, num bar, nos pergunta: «Poderia oferecer-lhe um «drinke», Mr. Burton?». Gracejando, eu respondia que aceitava apenas um «martini», porque não tinha o hábito de bebê-lo na minha terra natal, o País de Gales. E imediatamente uma coluna inteira era escrita num jornal, apenas para afirmar que eu havia dito que em Gales não há «martinis».»

● «Ser actor é um meio de ganhar a vida»

«Muita gente pergunta qual a razão por que, tendo eu nascido em Glamorganshire, filho de um mineiro, não me tornei também mineiro, em vez de tentar o teatro para ganhar nome como actor. O processo foi puramente acidental. Vi o primeiro espectáculo, com artistas profissionais, quando tinha 16 anos. Foi em Cardiff e fiquei abismado com a incapacidade da companhia. Disse, então, de mim para mim: «Se eles são capazes de trabalhar no palco, eu também sou. Parece tremendamente fácil». Fiquei fascinado com a ideia de ganhar muito dinheiro com o que julgava ser um mínimo de trabalho. Até então só tinha planeado um destino para a minha vida: deixar a escola e descer ao fundo da mina de carvão, como meu pai. Idealismo de juventude, como se vê. Nunca antes me ocorrera a ideia de ser um actor e de me tornar espuriamente, especiosamente, meretriciamente, um sucesso. Confesso que a carreira de actor não se reveste de nenhum atractivo especial para mim: sempre a encarei apenas como um meio de ganhar a vida. Não tenho particular interesse pela arte ou pela técnica de representar. Raramente vou ao teatro ou ao cinema. Mas há uma coisa que sempre me emociona, como me emocionou até mesmo naquela noite, em Cardiff: os aplausos quando desce o pano.»

● «Sou um actor proletário»

«O papel que me valeu o maior sucesso foi o de *Coriolanus*, de Shakespeare, com o «Old Vic». Senti-me á vontade nele. Sou um actor camponês, um actor proletário, e Coriolano, em certo sentido, é como um chefe de mineiros que se torna renegado e se volta contra a sua classe. Embora tenha interpretado quase exclusivamente reis e príncipes do repertório shakespeariano, guardo um perfeito conhecimento de como as classes trabalhadoras se comportam. Algum dia, ainda hei-de representar uma tragédia moderna, fazendo o papel de um mineiro galês — não, porém, numa dessas peças de ambiente falsificado, em que um rapaz diz: «agora hei-de levá-la aos campos onde cresce o milho», e coisas parecidas. Creio que, no palco, o pior dos meus papéis foi o de Ferdinand, em «A Tempestade», talvez por que decidira, desde o princípio, que não poderia interpretá-lo. É um papel «chato», impossível, morto desde a primeira linha.»

● Grande admiração por Churchill

«Admirações por grandes homens? Tenho muitas. Napoleão, Marlborough, o Duque de Wellington, Alexandre o Grande, Julio César. Winston Churchill é um caso á parte. É o tipo do homem com quem gostaria de me parecer. Tem sido apodado de rapazote empedernido, ou de adolescente petrificado, o que provàvelmente é verdade. Mas eu preferia ser Churchill a ser qualquer outra pessoa. Como sou socialista, é claro que desprezo as suas ideias conservadoras. Entretanto ficaria feliz se surgisse, em qualquer partido, outro homem capaz de arrebatar a imaginação e que fosse tão poderoso, tão bom e tão absoluto no julgamento das coisas. Mas hoje, na Inglaterra, somos todos «*Joões-ninguém*», como dizia outro dia um sujeito num elevador.»

● «Represento um «teatro de actores»

«No teatro, Shakespeare é ainda a grande figura. Têm aparecido autores de vanguarda, mas sem a mesma força. «Look Back in Anger», de John Osborne, que fiz no cinema, é uma peça elegante, apaixonada e altamente articulada. Ela dá-nos a oportunidade de dizer coisas incríveis, de fazer enormes discursos com imenso gosto. Poderia ter sido escrita por um Shakespeare de segundo plano. Mas quase todos estão escrevendo para um «teatro de autores», ao passo que eu represento um «teatro de actores». Os autores de hoje querem reduzir o actor a um «marionette», que se move com a ajuda de uma voz nos bastidores. Isso está fora do meu alcance. Já «À espera de Godot», de Samuel Beckett, é representável. Não faz sentido, mas é representável. E também «História de Zoo», de Edward Albee, sem prejuízo do que se possa pensar do seu contexto. Mas não encontro nenhum estímulo intelectual em Ionesco. Que diabo vai fazer um rinoceronte num teatro? Não se podem representar essas coisas, e tudo acaba num espectáculo superaborrecido para quem o vê. Ionesco tem ideias, não tem poesia, não tem magia...»

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor de-

ART BOCHWALD — E' esperto, tem ideias nítidas e coerentes. Compreensão bastante lenta: qualquer assunto tem de ser tratado com calma e com todas as explicações que lhe pareçam necessárias. Espírito musical, mas não aproveitado. Admirador do Belo e de uma vida confortável. Idealiza algo que ainda não conseguiu e, embora não seja dinâmico, não desiste até chegar aos seus fins. Preocupação de não fazer nunca má figura. E' muito afectivo, terno, mas bastante acanhado e retraído.

GATO — O seu mal é julgar-se senhor do Mundo. Põe as suas ideias num plano superior, faz projectos quase irrealizáveis e dá-se ares de quem quer, pode e manda, quando afinal não passa de um fraco que se deixa arrastar com facilidade. E' muito teimoso, discute constantemente e, muitas vezes, chega á conclusão de que está em erro, mas não dá a mão á palmatória, e vai continuando com a sua argumentação. Tem complexos que lhe provocam a pequena depressão moral que está a apossar-se de si. Com certeza não concorda com o estudo que faço á sua letra, mas... se for sincero consigo próprio, verá que tenho razão.

MME. RENIER

O assassínio de Kennedy

(Continuação da 3.ª página)

do presidente — disse Jacqueline Kennedy.

— Estou convencido — disse o padre — que a sua alma não tinha deixado o corpo. Foi um válido ultimo sacramento.

— Obrigado.

Anel de casamento

«Mrs.» Kennedy tirou o seu anel de casamento e colocou-o no dedo do marido. Teve dificuldade em forçar o anel a entrar — ficou a meio caminho, entre as duas articulações.

O rev.º Huber despediu-se:

— Apresento-lhe a minha mais profunda simpatia.

— Obrigado.

Um agente do Serviço Secreto telefonou para uma casa mortuária e encomendou um caixão de bronze — para entrega imediata.

Na sala de emergência, enfermeiras prepararam rápidamente o corpo.

Menos de uma hora mais tarde, a urna, com os restos mortais de John Fitzgerald Kennedy, 35.º presidente dos Estados Unidos, seguia no avião presidencial para Washington.

Em vigília ao lado do caixão ia a viuva. No avião viajava também o novo presidente, Lyndon Johnson.

Em Washington seguir-se-iam três dias de cerimónias majestosas, que emocionariam a nação inteira.

O presidente é comandante-chefe das forças armadas do país e quando morre no exercício do seu cargo são essas forças — Exército, Marinha, Aviação, fuzileiros navais e guarda-costas — que dirigem as cerimónias do funeral.

Coragem estóica

Nessa mesma sexta-feira o corpo foi conduzido ao hospital naval de Bethesda, Maryland, a curta distancia da capital, para ser preparado para as cerimónias. A viuva permaneceu também no hospital. Às 4 e 30 da madrugada seguinte, em plena escuridão, o caixão foi transportado para a Casa Branca. Com coragem estóica, «mrs.» Kennedy seguiu ao lado do marido, tal como seguira desde o primeiro momento da tragédia.

Coberto com as bandeiras americana e presidencial, o caixão ficou em exposição na Casa Branca até domingo.

No domingo á tarde foi conduzido para a rotunda do Capitólio (que liga a Câmara dos Representantes com o Senado), onde ficou patente ao publico e onde o senador Mike Mansfield proferiu uma comovente oração. A nação inteira vivia momentos de supremo desgosto.

Na segunda-feira realizou-se o funeral — um profundo drama nacional composto de vários actos. Sempre fechado, o caixão voltou á Casa Branca. Seguiu depois para a catedral de São Mateus, onde o cardeal Cushing, de Boston, velho amigo da família Kennedy, celebrou missa pontifical de «requiem».

Finalmente, á cadência de tambores abafados e ao som da «Marcha Funebre», de Chopin, o presidente Kennedy foi conduzido ao cemitério nacional de Arlington. Na procissão participaram representantes de quase cem nações, dos quais 27 eram chefes de Estado ou chefes de Governo — incluindo o presidente Charles de Gaulle.

Intenso sofrimento

Até ao fim a viuva manteve-se perante o publico com o passo certo e o rosto seco, embora fosse patente o seu intenso sofrimento. Uma tal disciplina inspirava-se na memória do marido. Era a unica maneira de se comportar perante o assassínio do presidente dos Estados Unidos. A sua coragem nas horas de extrema mágoa incutiu á nação em luto uma nova força.

Mas se Jacqueline Bouvier Kennedy, de 34 anos de idade, conseguiu impedir as lágrimas em publico, o povo não se constrangiu a um tal estoicismo. Na rua, homens e mulheres choraram abertamente. O governador da Califórnia, Pat Brown, entrevistado pelos jornalistas, chorou. O senador Yarborough, ao descrever o assassínio, desfez-se em lágrimas. Em Berlim, as tropas americanas choraram nas fileiras.

A nação tem passado por severas crises, mas nesta era de comunicações instantâneas nenhuma chocou mais o povo. Durante três dias e meio, continuamente das 7 da manhã á meia-noite, eliminando anuncios e programas variados, a Televisão e a Rádio do país dedicaram-se exclusivamente á crise.

— Como foi possível um tal acto de incrível monstruosidade neste país em 1963? — perguntaram inumeros americanos na hora da tragédia. — Não somos um país civilizado? Que pensará de nós o Mundo?

As rédeas do Govêrno

Outros americanos consolaram-se porque nesse momento de incomparável tragédia nacional as rédeas do Governo deste grande país passaram para as mãos do vice-presidente, Lyndon B. Johnson, automáticamente.

Graças á sabedoria dos fundadores da Republica ao escreverem a constituição americana em 1787, as balas do assassino não conseguiram impedir a continuidade na direcção superior do Governo.

Eleito em 1960 aos 43 anos, John Kennedy (*Jack* Kennedy para os amigos, á maneira irlandesa) era o mais novo presidente eleito dos Estados Unidos.

Inteligente, vigoroso e amigável, herói naval da ultima guerra, autor de dois livros — um deles sobre a coragem humana — Kennedy simbolizava bem o país que hoje caminha na vanguarda de todos.

O seu martírio é uma página inolvidável da palpitante História americana.

PANORAMA INTERNACIONAL

O Quénia independente

O Quénia, cuja independência foi anteontem proclamada, não emparceira com os Estados soberanos sem dificuldades de ordem interna e sem problemas consideráveis para a sua unidade e desenvolvimento. A evolução das negociações que levaram á emancipação política do país tem a marca iniludível da diplomacia britanica.

Há cerca de dez anos, o território acordou sob o terror implacável do Mau-Mau. Os europeus tremiam na perspectiva do seu aparecimento e á ideia da sua acção sanguinolenta e devastadora. A seita temerária pôs se em movimento ao calor de venhas oposições tribais e de rivalidades antigas que opõem as principais etnias, mas á sua luta não foram indiferentes reivindicações, como seja a extensão das propriedades ocupadas pelos brancos em detrimento da população nativa.

Dominada a acção desencadeada pela Mau-Mau, começaram, em Londres, as conversações acerca do futuro político do país. A primeira conferência efectuou-se em Fevereiro de 1960. Após a libertação de Kenyatta, e depois de uma consulta popular, em Fevereiro de 1961, foi constituído um Governo de coligação pelos dois maiores partidos — o K. A. N. U. (de Kenyatta) e o K. A. D. U. (chefiado por N'Gola). Em Fevereiro do ano passado, foram elaboras, na capital britanica, as bases da futura Constituição do Quénia e, no princípio deste ano, uma conferência, reunida em Nairobi, fixou, com pormenores, o documento-base do futuro Estado.

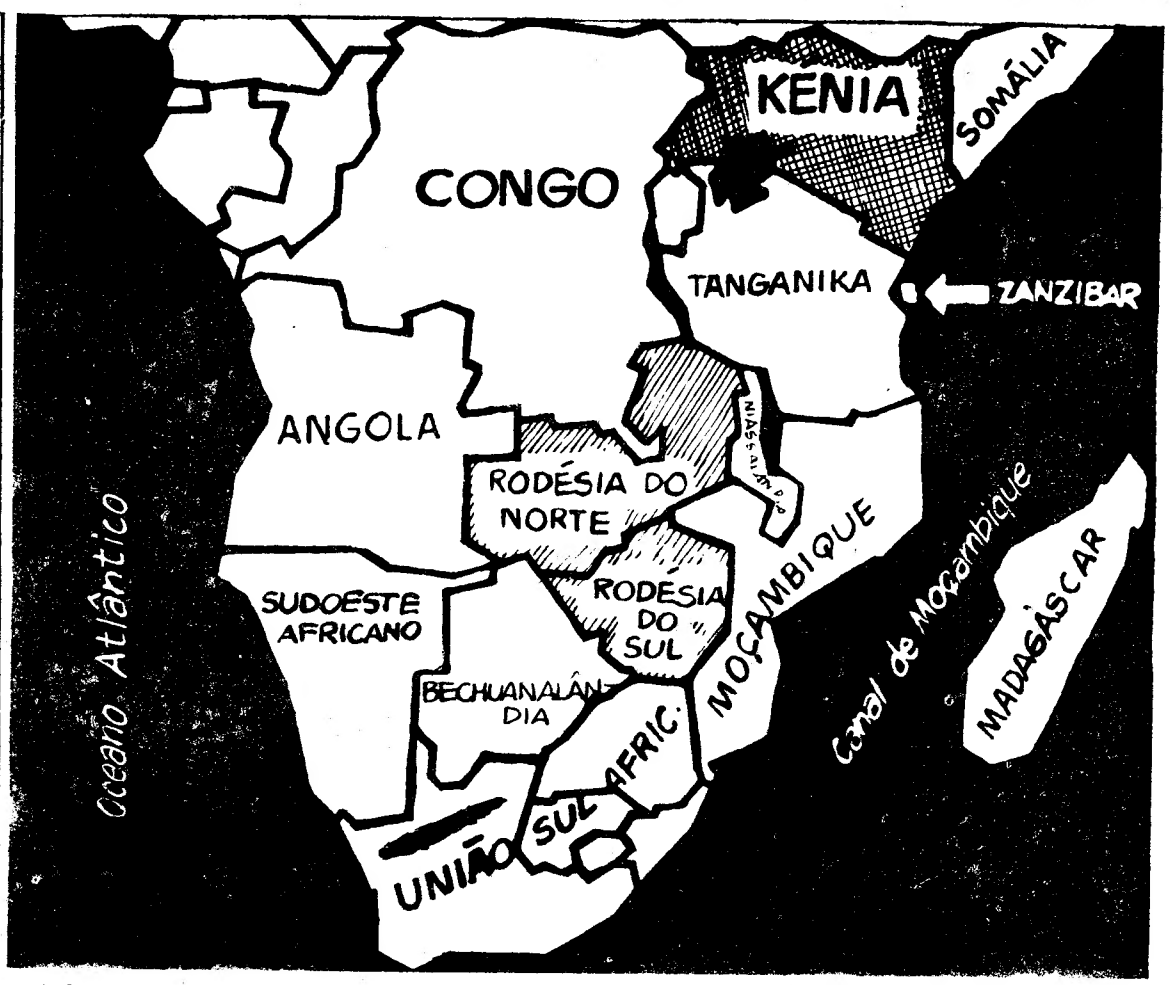
No delineamento da Constituição ressaltam as concepções que revelam a mentalidade e os princípios condutores dos chefes políticos. O partido de Kenyatta defendeu a criação de um Estado centralizado. N'Gala advogou um regime de descentralização regional. Aquele cedeu, aprovando um texto complexo e volumoso.

As eleições gerais, em Maio, de que sairam as Camaras parlamentares, concederam uma vitória esmagadora a Kenyatta. Foi a expressão definitiva do prestígio e da audiência que goza o país. O epíteto de «Pai do Quénia» é-lhe aplicado com propriedade. O carácter africano, socialista e radical que o velho «lider» imprimiu ao seu partido logrou a reacção que seria de esperar.

Com Kenyatta repetiu-se um acontecimento que se vem tornando vulgar em toda a Africa: o combatente ilegal e o prisioneiro político ascende ao primeiro lugar na hierarquia do Estado.

Um outro espinho turva o horizonte político do novo país: o diferendo fronteiriço com a Somália, que reclama uma importante província do Norte do Quénia.

Seria ilusório supor-se que a concessão da independência a novos territórios é isenta de graves obstáculos. A conduta da Inglaterra nas negociações com o Quénia provou bem o contrário.



O Quénia e Zanzibar, que se tornaram independentes esta semana. A Federação das Rodésias e da Niassalândia é dissolvida no próximo dia 31. Na Rodésia do Norte e na Niassalândia os respectivos Governos são constituídos por representantes das maiorias negras. O futuro político da Rodésia do Sul continua por resolver, apesar das tentativas da O. N. U. para que se atendam os direitos da população africana e dos esforços feitos neste sentido pelos seus chefes

GUEVARA NO CAIRO?

Chu En Lai avistar-se-á no Cairo com «Che» Guevara, o «braço direito» de Fidel Castro — segundo o jornal inglês «Financial Times». O encontro poderá ter implicações no «contrôle» até agora exercido pela União Soviética na questão cubana.

KENYATTA E O «GENERAL» MAU-MAU — O primeiro-ministro do Quénia, Jomo Kenyatta (á esquerda), com o «general» Mwariama, dos mau-mau, que três dias antes da independência do país saiu da selva, a fim de se associar aos festejos nacionais

A «TERCEIRA FORÇA»

Chu En Lai, o chefe do Governo de Pequim, é esperado no Cairo. Depois do Egipto, visitará a Argélia, a Republica da Guiné, o Mali e a Somália. Até á data, será o mais importante dirigente comunista a visitar a Africa. Precede, mesmo, Kruchtchev, o seu colega russo, cuja ida ao Cairo já estava anunciada há mais tempo, e deve efectuar-se em breve.

A viagem de Chu En Lai a Africa e a expectativa que a rodeia, são sinais dos tempos. Diz-se que Mao Tsé Tung envia o seu chefe do Governo ao Continente Negro porque os Chineses querem competir com os Russos na conquista das boas-graças dos Africanos. Diz-se, ainda, que Washington vê com suspeita essa viagem.

Seja ou não assim, a verdade é que a China começa a afirmar a sua existência como uma das grandes potências do futuro. A viagem de Chu En Lai deve ser vista a essa luz.

Por outro lado, é natural os Chineses descobrirem mais afinidades com os povos afro-asiáticos do que com os povos europeus.

Procura saber-se quem orientará a terceira força» e que rumo tomará ela. Sim, porque a «terceira força» é já uma realidade. Consiste no chamado «terceiro mundo», o mundo dos países subdesenvolvidos, especialmente os asiáticos e africanos, aos quais se vão juntando os países latino-americanos, á medida que se libertam da tutela dos E. U. A.

O «terceiro mundo» é definido pelos seus problemas, mas, também, pelas soluções radicais a que tem de lançar mão. A partir daí, torna-se a «terceira força». Resta saber até que ponto irá o seu carácter radical. Como todo o grupo, acabará por ter uma cabeça. O que for essa cabeça indicará a tendência do grupo.

Estamos a assistir, presentemente, ao delineamento dos objectivos da nova força, que toma consciência do seu peso. A nação ou nações que melhor se identificarem com os objectivos delineados, e mais contribuirem para os alcançar serão, evidentemente, as que chefiarão o grupo. A China poderá ser a nação ou uma das nações com tal papel.

O «campo de batalha» ao sul dos E. U. A.

A detenção de quatro cidadãos dos E. U. A. — entre outras pessoas — como reféns por mineiros bolivianos constitui mais uma manifestação do clima de intranquilidade na América Latina.

O facto verificou-se logo a seguir ao caso do coronel James Chenault, comandante-adjunto da missão militar norte-americana na Venezuela. O coronel foi raptado, antes das eleições venezuelanas, por elementos das Forças Armadas de Libertação Nacional — de tendência castrista — e libertado uma semana depois, sem que as autoridades conseguissem intervir.

Sensívelmente na mesma altura, um comando da F. A. L. N. apoderou-se de um avião de passageiros, em voo, fê-lo desviar-se do rumo e sair do espaço aéreo venezuelano, indo aterrar na vizinha ilha da Trindade.

Outro rapto sensacional levado a cabo pela F. A. L. N., há algum tempo, foi o do famoso jogador de futebol Di Stefano.

Na própria Bolívia, em 1949, já se tinha verificado um caso de detenção de reféns idêntico ao actual e por ocasião de crise semelhante. Mineiros apoderaram-se de quatro engenheiros norte-americanos e acabaram por matá-los.

A acção empreendida agora pelos mineiros teria como objectivo forçar as autoridades a libertarem, contra a entrega dos reféns, dois activos dirigentes sindicais, que foram presos e são descritos como comunistas. Um factor a embaraçar a questão seria a simpatia pela causa dos mineiros demonstrada pelo ex vice-presidente da Republica Juan Lechin.

Lechin, considerado da extrema-esquerda, é um adversário do presidente Paz Estenssoro e da sua política de austeridade económica. Há uns dois meses, abandonou o posto de embaixador no Vaticano, para se entregar inteiramente á política, na oposição.

No entanto, não é o pormenor Juan Lechin simpatizar com a causa dos mineiros que dá aos acontecimentos na Bolícia mais interesse. O incidente dos reféns é suficientemente importante, por si só, para evidenciar o mal-estar reinante no país. E não só na Bolívia, mas em toda a América Latina — transformada em campo de batalha no conflito entre as aspirações nacionalistas, económicas e sociais dos povos ao sul dos E.U.A., por um lado, e os interesses norte-americanos, por outro, aliados á camada latino-americana privilegiada, que procura defender as suas posições ameaçadas.

ALTERAÇÃO EM BONN?

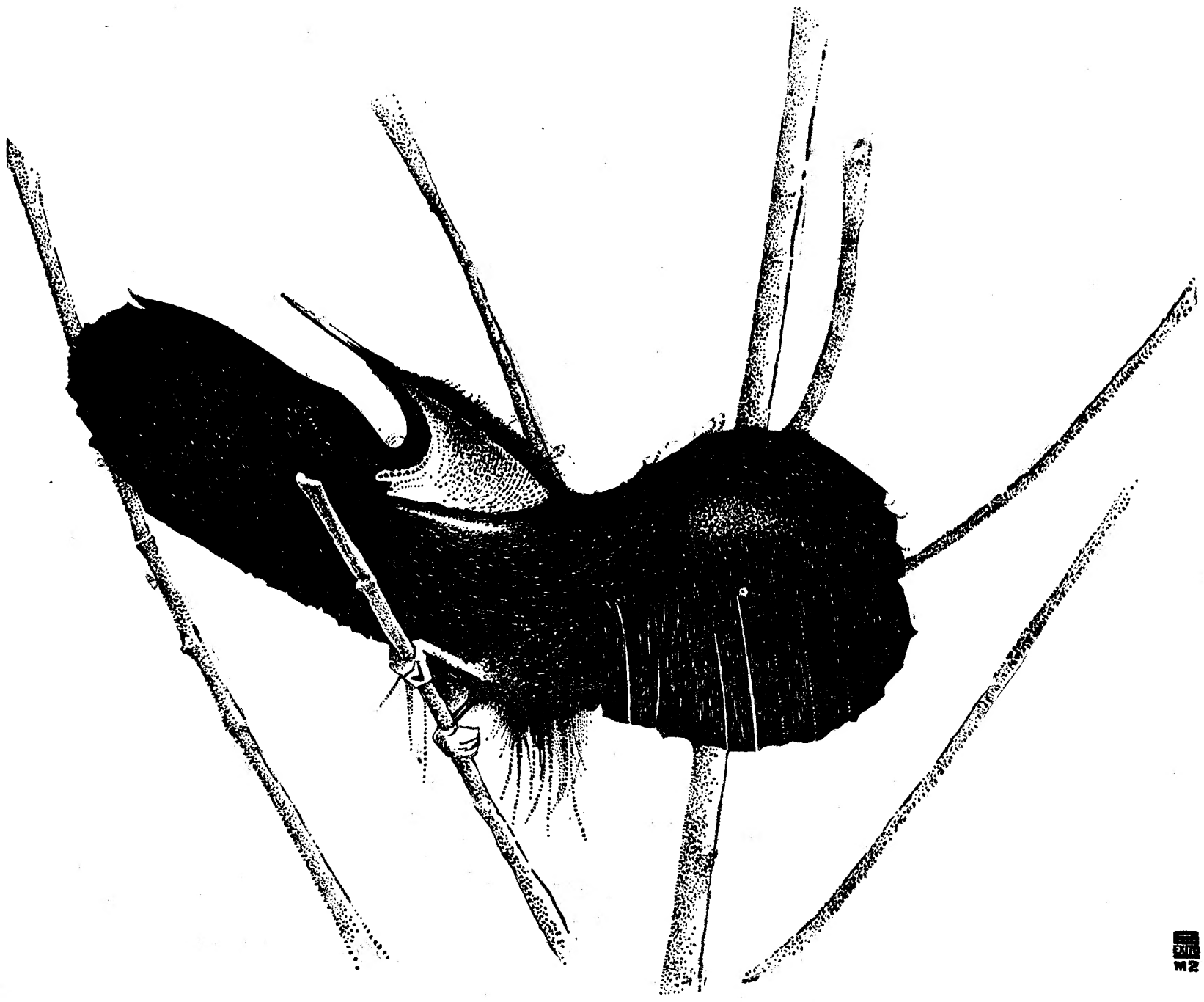
Os Governos de Bonn e de Budapeste firmaram um acordo comercial, nos termos do qual os comerciantes alemães esperam aumentar de 20 por cento o seu comércio com os hungaros. O facto, que reveste em si mesmo alguma coisa de novo, devido á atitude que o antigo chanceler Adenauer sempre manteve em relação ás Democracias Populares, torna-se tanto mais surpreendente ao afirmar-se que a Alemanha Ocidental deseja penetrar igualmente os mercados da Polónia e da Roménia. A esta alteração há quem chame «abertura para o Oriente».

«PIPELINES» PARA LEITE

Os Russos vão construir mais três «pipelines» para leite, no próximo ano. A decisão foi tomada perante os resultados satisfatórios obtidos com um primeiro «pipeline», montado na região montanhosa do Cáucaso, perto da fronteira turca. Com dois quilómetros de comprimento, é utilizado para fazer chegar a locais de tratamento o leite obtido em zonas de montanha onde não existem estradas.

O DIA DOS DIREITOS DO HOMEM

No Dia dos Direitos do Homem — o passado 10, em que se celebrou o aniversário da Declaração dos Direitos do Homem — foi descerrada em Londres uma placa lembrando Heinz Brandt, um alemão que esteve preso em Auschwitz, de 1933 a 1945, e, em 1962, desapareceu da Alemanha Ocidental, tendo-se sabido que estaria agora preso atrás da «cortina de ferro». A Heinz Brandt foi atribuído o título de «Prisioneiro do Ano». Na foto, pode ver-se a esposa, junto da placa com o nome de Brandt



A ave do Paraíso ornamenta-se de plumagem escura e suave, poupa verde e cintilante, pescoço e peito de azul luminoso. As suas penas são históricas: chegaram à Europa pela primeira vez em 1522, trazidas por El Cano, sucessor de Fernão Magalhães. Conhecida por garganta de aço, habita a Nova Guiné e a Austrália, onde arma o ninho no alto das palmeiras. A Natureza deu-lhe o sentido da arquitectura nos poleiros que dispõe com ardil para recreio da família e para defendê-la dos ataques doutros bicharocos mais agressivos.

MAIS IMAGINATIVA DO QUE A PRÓPRIA NATUREZA, A TÉCNICA CONSEGUIU INCORPORAR LUBRIFICANTES SÓLIDOS, BISSULFURETO DE MOLIBDÉNIO E GRAFITE, EM ÓLEOS BASE DE EXCELENTE QUALIDADE, POR FORMA A CRIAR UMA ESTABILIDADE TÃO PERFEITA QUE DELES FEZ OS *ÚNICOS* PRONTOS A UMA IMEDIATA UTILIZAÇÃO. ASSIM SURGIRAM OS LUBRIFICANTES DA SÉRIE *SACOR-MOLYGRAFITE*, AGORA NO MERCADO PORTUGUÊS DENTRO DA VASTA GAMA DOS ÓLEOS *SACOR*.
AUMENTANDO A *SEGURANÇA* SENTIRÁ NO SEU CARRO UM AGRADÁVEL *SILÊNCIO* E UMA NOVA *SUAVIDADE* NO FUNCIONAMENTO DO MOTOR E DAS ENGRENAGENS; LIBERTADO DO ATRITO O SEU CARRO «RESPONDERÁ» COM LIGEIREZA E VIGOR.

COM LUBRIFICANTES DA SÉRIE
SACOR molygrafite

O SEU CARRO É MAIS JOVEM DURANTE MAIS TEMPO

CIDLA *Distribuidores exclusivos*